



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Ricardo João Faria de Oliveira

Origem e Desenvolvimento do Sinograma

Análise Descritiva de Processos e Fenómenos de uma Escrita Antiga

Dissertação de Mestrado:

Estudos Interculturais Portugêses/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professora Doutora Sun Lam

Janeiro de 2016

Declaração

Nome: Ricardo João Faria de Oliveira

Endereço eletrónico: ricardo.lco.2013@gmail.com

Telefone: 920142931

Número do Cartão de Cidadão: 13772927

Título de Dissertação: Origem e Desenvolvimento do Sinograma: Análise Descritiva de Processos e Fenómenos de uma Escrita Antiga

Orientador: Professora Doutora Sun Lam

Designação do Mestrado:

Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA DISSERTAÇÃO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

Agradecimentos

A realização da presente dissertação mostrou ser um longo processo de inevitáveis erros e aprendizagens não sendo possível a sua conclusão sem as devidas contribuições individuais e apoios que recebeu. Assim gostaria de agradecer a um pequeno, mas importante, conjunto de intervenientes por atos que considero de elevada estima.

Em primeiro, um especial agradecimento, à Professora Doutora Sun Lam que com a sua vasta experiência e domínio nas diversas vertentes da sinologia contribuiu decisivamente para organizar e sublimar a presente dissertação, clarificando terminologias e recomendando diversos aperfeiçoamentos.

Algumas palavras de apreço também para o Mestre e Professor Luis Cabral, pelo tempo que dedicou em analisar criticamente partes relevantes desta dissertação.

Agradecimentos também aos meus antigos professores, entre os quais à Professora Dong Shuhui pelo seu expresso apoio e contributo, tanto em Portugal, como na China. Um especial agradecimento às Professoras Wu Xingyun e Guan Jian da Universidade de Nankai, pelo frutuoso empenho de ambas no ensino da língua chinesa e pela disponibilização de material relevante para a elaboração desta dissertação.

Um enorme agradecimento para com Ruthia Portelinha pela sua amabilidade em purificar os diversos equívocos ortográficos e pelas suas sugestões na forma de organizar e estruturar os entendimentos, muitas vezes confusos, deste trabalho.

Um querido agradecimento a todos os meus familiares pelo seu apoio e preocupação, em especial aos meus pais pela sua confiança na elaboração deste trabalho, e para Eveline Peixoto pela sua curta mas não menos importante ajuda.

Por ultimo, como não poderia deixar de o fazer, um excepcional agradecimento para com os meus ilustres colegas e amigos Pedro Sobral, Mauro Marques, Zheng Shanpei, Xiong Qiangqiang, Huang Xiaojun, Zhan Haiting e Tang Rongwei que me motivaram preciosamente nos momentos de maior adversidade na elaboração desta dissertação.

Esclarecimentos

Na presente dissertação recorreremos a romanização *Hanyu Pinyin* (汉语拼音, *hànyǔ pīnyīn*), sendo este o sistema fonético de transcrição da sonoridade dos caracteres chineses para caracteres latinos. Ao longo do texto, serão encontradas, contudo, algumas palavras já existentes no léxico da língua portuguesa, como Pequim, Xangai ou Hong Kong. Os caracteres chineses serão sempre seguidos da respetiva romanização *pinyin*, com os correspondentes tons¹.

Segundo o sistema *hanyu pinyin*, o chinês é pronunciado de modo semelhante ao português, com as seguintes exceções²:

Som final de sílaba

e: próximo de "azul"

ang: com "a" nasalado

eng: com "e" nasalado

ong: com "o" nasalado

uang: com "a" nasalado

i: como "vida"

i (segundo c, ch, s, sh, z, zh,): sem som

ian: ien

iang: com "a" nasalado

ing: com "i" nasalado

iong: com "o" nasalado

u; como "tu"

u (segundo j, q, x, y): *ü*, como se pronuncia designadamente em frances e alemão.

Som inicial de sílaba

c: ts

ch: tch

h: "h" aspirado, como em inglês "who"

q: tch

r: como em inglês "pleasure"

sh: como "chafariz"

zh: "dj"

¹ O esclarecimento aqui apresentado foi integralmente retirado da monografia "A Herança de Confúcio - Dez Ensaios sobre a China", obra editada pelo Instituto Confúcio da Universidade do Minho. NdA.

² De notar que as indicações fonéticas aqui introduzidas não seguem o Alfabeto Fonético Internacional, pretendemos apenas auxiliar o autor português não familiarizado com a romanização normalizada do chinês. NdA.

Resumo

A presente dissertação é um estudo sobre a origem e evolução do sinograma - caracter chinês. Como é do conhecimento geral, os idiomas ocidentais e o chinês são totalmente distintos, identificados como pertencendo a famílias linguísticas específicas. Contudo, para nós, o que marca a especificidade e curiosidade da língua chinesa é mais o seu sistema de escrita do que outros aspectos linguísticos. Nesta dissertação pretendemos utilizar uma linguagem mais acessível de modo a apresentar alguns aspetos fundamentais do sinograma e permitir aos leitores compreenderem melhor a sua origem, a sua estrutura e os principais fenómenos de evolução histórica.

Na história das sociedades humanas, apenas algumas civilizações possuíam a sua própria escrita: mesopotâmica, antigo egipto, maia e chinesa. Entre elas a escrita chinesa é a única que perdurou até ao presente, sendo ela o sistema de escrita de maior longevidade e com maior número de utilizadores de todo o mundo. Com origem em signos pictográficos gravados em ossos de animais e em carapaças de tartaruga, o sinograma sofreu várias evoluções na sua forma gráfica, tendo sido fixado e estilizado no primeiro império Qin, quando o Imperador Qin Shihuang impôs uma uniformização desta escrita. A partir de então, este sistema de escrita pouco se alterou até à forma atual. Podemos afirmar que esta escrita é uma espécie de “fóssil” da antiguidade da cultura chinesa, adaptável para expressar conceitos modernos, e que continuará a ser utilizada no futuro.

Abstract

Western and Chinese languages are distinctive in form and are identified as specific language families. Above all linguistic aspects, the writing system, or scripture, is what symbolizes the unique and intriguing characteristics of the Chinese language. This dissertation is a study on the origins and evolution of Sinographs - Chinese characters. We intend to use a more accessible language to present certain fundamental aspects of sinographs and allow readers to better understand its origin, its structure, and the phenomenon that is the historical evolution of Chinese scripture.

In the history of mankind, only a few civilizations developed their own writing systems; Mesopotamia, Ancient Egypt, Mayan and Chinese. Among these, the Chinese script is the only remaining system to have survived till our present day and lives on to be the most widely used scripture with the largest number of users in the world. Having originated from pictographic signs written on animal bones and tortoise shells, Sinographs suffered several changes in its graphic forms. During the Qin Dynasty, Emperor Qin Shi Huang imposed uniformity on the Chinese scripture. Once stylized and fixed, there have been minimal changes to its form. Many say that the Chinese scripture represents a kind of “fossil” of ancient Chinese culture; immortal and adaptable to express modern concepts.

摘要

本文是一篇关于汉字起源与演变过程研究的硕士论文。众所周知，汉语与西方语言完全不同，分属于其特定的语系。但中文最让我们感到值得研究的并不是语言本身，而是它的汉字系统。中国文字体系包含着许多特点，在这篇论文中我们会选择较为浅显的语言来介绍汉字的基本特点，使读者能更好地了解汉字深奥的起源、丰富的结构以及历史演变等重要因素。

在历史发展中，由于种种原因，只有一些文明独立地拥有了自己的文字，如两河文明，古埃及文明，玛雅文明与中国文明。其中只有汉字使用至今，它是寿命最长的，也是世界上使用人数最多的文字，其他的早已退出历史舞台。现在所知最早的汉字，是用刀刻在龟甲兽骨上的文字，叫甲骨文。随着社会的发展，刻写字形复杂的汉字变得不方便，于是新的字体出现了，即金文、小篆、隶书、楷书、草书与行书。现在我们使用的汉字大约是在秦朝出现的，当时秦政实施了“书同文”的政策，汉字逐渐标准化、简化，更易学易记，书写速度也大大地提高了，最终汉字成为世界上最古老最有内涵的文字之一。汉字中体现了中国文化，它以柔克刚、适时而变，是极具生命力的文字，它必将长期存在下去。

Índice

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I INTRODUÇÃO AO MODELO DE EXPRESSÃO GRÁFICA DA ESCRITA CHINESA	7
1.1 Introdução às Estratégias da Escrita Antiga	8
1.2 Modos de Construção do Character	13
1.3 Teoria Popular Para a Origem da Escrita	20
1.4 Descoberta das Inscrições Jiaguwen	22
1.5 Diferentes Conjeturas em Torno da Origem da Escrita	25
1.6 Inscrições do Período Neolítico	33
CAPÍTULO II EVOLUÇÃO GRÁFICA DO SINOGRAMA.....	50
2.1 Escrita Shang	54
2.2 Escrita dos Zhou Ocidental e da Primavera e Outono.....	60
2.3 Escrita dos Seis Estados	63
2.4 Escrita Qin.....	73
CAPÍTULO III CARACTERIZAÇÃO DOS FENÓMENOS DE EVOLUÇÃO	89
3.1 Simplificação Gráfica	90
3.2 Complexificação Gráfica.....	96
3.3 Variabilidade Gráfica	100
CONCLUSÃO	108
BIBLIOGRAFÍA	117
ANEXOS	122
ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS	125

INTRODUÇÃO

A escrita chinesa apresenta-se vasta e complexa perante outras formas de escrita que surgiram ao longo da história das sociedades humanas. A sua origem terá tido início nos primórdios fundacionais da civilização sínica. Quiçá, poderá até mesmo remontar a um período proto-histórico no qual somente figuras míticas ora divindades, ora soberanas, teriam governado, entre as quais o lendário Imperador Amarelo (黃帝, *huángdì*) personagem equiparável a Gilgamesh, herói da antiga cidade mesopotâmica de *Uruk*. No entanto, uma análise sensata não nos levará até períodos tão longínquos, já que os caracteres mais antigos serão datados por volta do século XIII a.C. Mesmo fazendo um cálculo a partir dessa data, poderíamos tratar a escrita chinesa como uma verdadeira sobrevivente, que não só se soube preservar durante uma miríade de gerações, como inclusivamente conseguiu trazer para o nosso mundo atual certas características ímpares. A sua longa travessia de séculos constitui uma clara demonstração de capacidade de evolução e adaptação em distintos períodos históricos, alguns dos quais terão sido especificamente determinantes, devido às contribuições de eruditos e da própria população.

As particularidades que lhe são amplamente reconhecidas derivam do seu próprio modelo de desenvolvimento. Como se saberá, a escrita chinesa manifesta-se através de um expressivo número de pictogramas e ideogramas, os caracteres chineses, ou mais precisamente *sinogramas*³, *Hanzi* (汉字, *hànzì*) que, numa possível tradução literal, significa “a escrita do povo Han⁴”. Os sinogramas possuem significados originais que espelham preceitos socioculturais antigos, característica que consegue criar expressões de surpresa e estupefação aos que não estão familiarizados com este sistema de escrita. Contudo, a escrita chinesa, tal como todas as outras, possui uma lógica funcional que está subjacente ao seu complexo sistema de representação gráfica, mas que será de difícil compreensão por se encontrar aparentemente "encoberta" por esse mesmo sistema.

As estratégias básicas por detrás dos sistemas de escrita podem variar consoante a dimensão da unidade discursiva representada por um símbolo escrito, por exemplo, se possuem um som básico singular, uma sílaba completa ou toda uma palavra. Destes, o que é atualmente utilizado pela maioria dos povos é o alfabeto que, idealmente, fornecerá um único símbolo (letra), para cada unidade de escrita. Isto acontece na língua portuguesa e outras

³ Emprego este termo a partir da investigação de Sun Lam, que o utiliza de forma equivalente ao carácter chinês. SUN Lam. (2005). *Escrita Chinesa: Abordagem Psico-cognitiva e Didática com Uma Aplicação Multimédia*, Universidade do Minho, Braga. NdA.

⁴ O grupo étnico Han constitui aproximadamente 92% da população chinesa, sendo por isso genericamente identificados como *os chineses*. Trata-se do grupo historicamente mais relevante e que porventura a origem do seu nome poderá estar associada à Dinastia Han, 206 a.C., - 220 d.C. NdA.

escritas fonográficas. Pelo contrário, na escrita chinesa, a unidade básica, salvo raríssimas exceções, é a sílaba. Esta é representada por um símbolo gráfico, neste caso um sinograma, que maioritariamente constitui uma palavra⁵. No global, este modelo de escrita será entendido como logográfico e não terá tido sempre uma existência isolada.

As primeiras escritas, designadamente, a cuneiforme suméria da Mesopotâmia, os hieróglifos do antigo Egipto (por volta de 3000 a.C.) e os glifos maias na Mesoamérica, antes de 600 a.C., foram maioritariamente constituídas por logogramas⁶. A escrita chinesa será, por excelência, o maior representante atual deste género de escrita. Todas as outras, por razões de ordem variada, acabaram por deixar de ser utilizadas, ficando relegadas aos manuais de história e a outras áreas de estudo específicas.

Estas distinções básicas de funcionamento são parcialmente responsáveis por uma certa dificuldade em compreender objetivamente a escrita chinesa⁷.

Os acontecimentos recentes demonstram que a influência do universo *sínico* não estará confinado à grande região Ásia-Pacífico. Com a crescente convergência e inter-relacionamento globais de diferentes povos, culturas e sensibilidades torna-se imperativo a obtenção de conhecimentos e a compreensão mútua dos traços distintivos de cada um.

Neste contexto, propomos apresentar neste trabalho um dos aspetos mais relevantes da identidade cultural chinesa - a sua escrita. O trabalho que iremos elaborar irá desde a sua origem até à sua mais importante fase de maturação, incluindo a análise de diferentes estilos antigos e fenómenos evolutivos. Não poderemos responder, no entanto, à totalidade das questões que rodeiam o tema. A dimensão de áreas abrangidas pelo estudo da escrita chinesa seguramente alberga e exige uma elevada quantidade de recursos e materiais que vão para além do exigido ao nosso trabalho. Porém, sentimos que uma contextualização geral capaz de

⁵ Nos primórdios da sua civilização, contrastando com a atualidade, a língua chinesa teria sido sobretudo monossilábica. Isto significa que a maioria das palavras limitar-se-iam a um som. Ou seja, uma sílaba, um carácter, um significado. O mesmo é dizer que os caracteres chineses manifestar-se-iam dentro deste enquadramento: uma palavra monossilábica, um sinograma. NdA.

⁶ C.f. DIAMOND, J. (2002), p. 235.

⁷ Relembremos um curioso exemplo da história portuguesa, nomeadamente do missionário Frei Gaspar da Cruz e da sua obra *Tratado das Coisas da China* onde, entre um vasto conjunto de descrições metódicas relativo às suas observações da vida quotidiana na China, descreve uma curta experiência pessoal com a escrita daquele país em meados do século XVI:

"Não têm os chinas letras certas no escrever, porque tudo o que escrevem é por figuras, e fazem letras por parte, pelo que têm muita grande multidão de letras, significando cada uma coisa por uma letra. De maneira que uma só letra lhes significa *céu*, e outra *terra*, e outra *homem*. E assim de todas as outras coisas. E todavia é de saber que também usam de certos caracteres para escrever nomes que são ou parecem ser peregrinos. Esta é a causa porque em toda a China há muitas línguas, de maneira que uma se não entende á outra por fala, nem os *cauchins-chinas*⁷ (se entendem) com os chinas, nem os japões com os mesmos chinas se entendem por palavras, e todos se entendem por escrita. Porque a letra que a todos significa *céu*, sendo uma só acerca de todos, uns a nomeiam de uma maneira e outros de outra, mas a todos igualmente significa *céu*...O *escrivão do navio*, que era china, fazia uma carta para os *Loutiás da terra*, para que nos mandassem dar por nosso dinheiro mantimentos. Quando lhe vi a escrever a carta, disse-lhe que para que escreveria a carta, pois bastava dizerem-lho de palavra. Disse-me que os não intenderiam por palavra, Deixei-lhe acabar de fazer a carta e pedi-lhe que me fizesse o a.b.c.; fez-me só quatro letras. Disse-lhe que me fizesse as letras todas do a.b.c., e respondeu-me que não podia logo assim fazê-las, que eram mais de cinco mil. Caí eu logo no que podia ser, e perguntei-lhe como chamam esta letra primeiro; respondeu *Tiem*, Perguntei-lhe *tiem* que quer dizer; disse-me que *céu*, a outra *terra*, a outra *homem*. E assim me ficou claro o que dantes me estava escondido". LOUREIRO, R. M. (1997). pp. 183-188.

elucidar pontos essenciais poderá contribuir para uma certa abertura ao conhecimento da escrita chinesa por parte de estudantes e possíveis leitores.

A apresentação do nosso trabalho irá ser realizada de uma forma simples ao longo de três capítulos distintos.

Nesse sentido, iremos introduzir no primeiro capítulo certos aspectos relativos à definição de escrita e ao limite da sua abrangência. Em termos práticos, uma escrita que não represente qualquer som da língua que regista, dificilmente poderia ser considerada como uma legítima forma de escrita. Existem definições restritas no que diz respeito a essa questão. Ferdinand de Saussure, por exemplo, defende que a linguagem e a sua forma escrita constituem dois sistemas de símbolos separados e que o propósito existencial do segundo só servirá para representar o primeiro⁸.

Se considerarmos a realidade atual da escrita chinesa, poderemos observar que esta não é puramente pictográfica, ideográfica, ou semeográfica podendo igualmente ser incluída nessa definição restritiva. Uma grande maioria dos sinogramas possui mecanismos de representação fonética (fonografia) na sua composição gráfica, a par do aspeto visual-semântico. Esta conclusão foi igualmente depreendida por antigos letrados chineses que, desde cedo, apresentaram diferentes teorias e categorizações sobre/de caracteres. De modo a podermos compreender como é que o processo de desenvolvimento da escrita chinesa enveredou, iremos reconstruir primeiro num plano geral as sucessivas estratégias para representar a linguagem, desde as mais primitivas até às mais complexas. Tendo em conta a antiguidade da escrita chinesa será possível observar que algumas das suas particularidades, que atualmente consideramos estranhas, seriam bastante comuns no seio das primeiras escritas concebidas pelas mais primitivas sociedades humanas. De seguida, analisaremos ainda as diferentes teorias relativas à origem da escrita chinesa. Será relevante compreender se esta terá sido ou não influenciada por um modelo externo previamente concebido, apesar de um certo consenso estabelecido de que esta possui uma origem gradual, livre de influências exógenas. Uma outra questão essencial será a ânsia demonstrada por diversos investigadores em conciliar uma origem gradual que remonta aos períodos neolíticos, ou pelo menos à Idade do Bronze, que, segundo a historiografia tradicional chinesa, equivalerá à dinastia Xia. Trata-se de um desafio que ganha forma nos inícios do século XX, sobretudo devido, ao desenvolvimento da arqueologia na China.

⁸ Cf. SAUSSURE, F. (1983), pp. 23-26.

No segundo capítulo analisaremos a evolução da forma gráfica e caligrafia desta escrita, por etapas cronológicas, até ao principal período de maturação. As diversas fases da escrita chinesa assumem uma enorme importância quando o objetivo é construir uma ideia clara e global do aspeto do carácter ao longo da história, uma vez que este vai manifestando, ao longo de várias épocas, idiosincrasias aspectuais, por vezes bastante significativas, de tal modo que poderá perder elementos essenciais para o seu reconhecimento. Isto acontece devido à influência de vários fenómenos durante o processo de evolução gráfica. Simultaneamente introduziremos alguma contextualização histórica sobre a utilização da escrita chinesa durante as primeiras fases. Esta terá começado por ser um importante acessório de rituais divinatórios, estando reduzida a um círculo restrito de indivíduos, como sacerdotes e reis Shang. Posteriormente, o seu número de utilizadores ter-se-á estendido a um corpo de escribas profissionais, à medida que o estado primitivo ia evoluindo. Vários séculos volvidos, na altura em que ascende um conjunto de estados rivais, a escrita deixa de pertencer a um círculo elitista, tornando-se acessível a todos os interessados em exercitá-la. Nesta fase, a escrita popular ganha maior relevância, coexistindo com a escrita formal. Prosseguiremos, por fim, até ao período da unificação da escrita, um ponto de viragem do seu desenvolvimento, indicando como este processo se terá desenrolado e por meio de que protagonistas.

No terceiro capítulo apontar-se-ão algumas das principais tendências da evolução da grafia do carácter, dos fenómenos de simplificação, complexificação e de variação gráfica. Cada um destes fenómenos foi influenciando à sua maneira o aspeto visual-semântico do carácter, diversas vezes complicando ou omitindo parcialmente a sua informação original.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO AO MODELO DE EXPRESSÃO GRÁFICA DA ESCRITA CHINESA

1.1 Introdução às Estratégias da Escrita Antiga

A comunicação oral entre indivíduos apresenta-se como um indispensável instrumento para as relações humanas. Porém, a expressão oral da linguagem, simples e direta, possui certas limitações quanto aos seus participantes e ao espaço restrito que os rodeia, a informação que transmite dissipa-se de forma imediata à passagem de uma mensagem. Ela não possui por si própria qualquer capacidade de auto-preservação de informação, a não ser dentro dos limites da memória humana. Conseqüentemente, a necessidade de uma escrita, ou pelo menos, de uma forma de registo rudimentar auxiliar à linguagem, terá sido fruto das necessidades de uma estrutura social mais complexa e organizada.

Entre as sociedades primitivas de modo a serem ultrapassadas algumas dessas limitações utilizar-se-iam determinados objetos, figuras rupestres e outros géneros de simbologia de modo a recordarem a informação. Estas técnicas de expressão seriam, no entanto, ainda bastante rudimentares, longe do que se entende por um sistema de escrita. Seria inteiramente possível, por exemplo, para um clã ou tribo se autoidentificar por intermédio de um totem de "veado". No entanto, isto não significaria que o símbolo gráfico para "veado" teria sido concretizado nesse momento. Somente quando determinados símbolos seriam conscientemente utilizados para recordar palavras e, por sua vez, para formular frases é que passou a existir um claro sinal de desenvolvimento de uma escrita⁹.

Vários círculos de investigação concordam que estádios iniciais do processo de desenvolvimento de uma escrita foram detetados em placas de argila inscritas, provenientes de escavações das ruínas da antiga cidade suméria de Uruk, junto ao rio Eufrates, a sudeste da atual capital iraquiana, Bagdade¹⁰.

Investigadores como Jared Diamond sugerem que os primeiros elementos daquilo que posteriormente se reconheceu como escrita suméria seriam símbolos reconhecíveis dos objetos que denotavam (por exemplo, o desenho de um peixe ou de uma ave). Por outras palavras, seriam aquilo a que designamos por pictogramas - símbolos que representavam objetos ou conceitos por intermédio de "desenhos" figurativos. Algumas formas desses símbolos seriam bastante simples outras seriam bastante mais complexas. Em certos casos foram-se criando símbolos novos através da prática de junção para se produzirem novos símbolos, com novos significados. Por exemplo, o símbolo para *cabeça* foi combinado com o símbolo para *pão*

⁹ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 2.


¹⁰ Cf. BOLTZ, W. G. (2003), p. 55.

com o intuito de criar um novo que significava *comer*¹¹. Semelhante processo terá ocorrido posteriormente na China, onde a arte de combinar caracteres para representar novas palavras terá seguido princípios idênticos aos da escrita suméria.

Contudo, grafemas¹² construídos dentro desta lógica estão invariavelmente limitados na sua capacidade de representação. Existem milhares de objetos e de conceitos concretos que podem ser representados, mas outros não. Com o progresso socioeconómico e cultural de um povo, como se realizaria semelhante tarefa para conceitos abstratos e complexos, inclusivamente para aqueles relacionados com o lado imaterial?

Diamond explica que a resposta para este problema surge numa fase posterior do desenvolvimento dos sistemas de representação, aquilo a que diversos investigadores e línguas designam por princípio *Rébus*, isto é, representar graficamente um substantivo abstrato, que não pode ser prontamente escrito, por meio de um símbolo relativo a um substantivo representável com pronúncia fonética semelhante. Por exemplo, será mais simples representar uma *seta* do que fazer representar uma imagem reconhecível de um conceito tão abstrato como *vida*. Porém, ambas se pronunciarão "Ti" na língua suméria, pelo que o símbolo de uma seta veio a representar os conceitos de *seta* e *vida*¹³.

À medida que conceitos abstratos iam sendo formados no seio das sociedades, era cada vez mais árdua a tarefa de os representar graficamente apenas por intermédio de pictogramas e ideogramas. Em dado momento, ter-se-á percebido que o problema poderia ser solucionado por intermédio de trocadilhos, prática que será contemporânea das primeiras escritas. O exemplo sumério terá sido igualmente aplicado no desenvolvimento da antiga escrita egípcia e chinesa: em todas elas abundam exemplos em que se empregava o princípio *Rébus*.



No estudo tradicional da escrita chinesa, este método é referido como "Empréstimo" (假借, *jiǎjiè*), ou seja, caracteres "emprestados" para indicarem uma homofonia ou uma quase-homofonia, e os caracteres que utilizam esta fórmula são conhecidos como "Caracteres de Empréstimo" (假借字, *jiǎjièzì*). Por exemplo, este antigo pictograma chinês  , que significava originalmente "Pá/Cesta" (其, *qí*), terá sido "emprestado" para servir como auxiliar na formação de outros termos, como por exemplo no pronome pessoal "Ele/Ela", ou no pronome demonstrativo "Este/Esta"¹⁴, significados que o carácter carrega atualmente. Um

¹¹ Cf. DIAMOND, J. (2002), p. 238.




¹² Termo geral atribuído as unidades fundamentais e mínimas de um sistema de escrita, ex: letra, diacríticos, símbolos gráficos. NdA.

¹³ Cf. DIAMOND, J. (2002), p. 238.

¹⁴ "其" 是 "箕" 的本字. 本义是"簸箕". 字的上端是簸箕的前部, 中间交叉的笔画表示它是用竹条或柳条编成的. "其" 字假借为虚词后, 就另造箕字." LI, Leyi. (1996), p. 250.

outro exemplo, o caracter com o atual sentido de "Ocidente" (西, *xī*), outrora significava "abrigar" ou "empoleirar" (栖, *qī*). A representação visual-semântico do caracter era apenas de um ninho , que mais tarde lhe fora adicionado uma ave no topo . Com o cair do Sol a ocidente, os pássaros recolhiam-se no interior dos ninhos, surgindo deste modo a identificação do caracter com o "Ocidente"¹⁵. Do mesmo modo, na escrita egípcia a palavra com sentido de "Grande" seria escrita através de um hieróglifo que significava "Andorinha"¹⁶.

Apesar dos seus aspetos positivos, este método também originou inevitáveis efeitos adversos, devido ao seu crescente número. Diversos caracteres empregados pelo seu valor fonético não só continuavam a ser utilizados para palavras que originalmente representavam como passaram a ser utilizados para palavras homófonas ou aproximadamente homófonas. Mais ainda, um caracter que fosse utilizado para escrever diversas palavras dificultaria a sua leitura e compreensão em contextos variados.

De modo a ultrapassar esta ambiguidade semântica derivada da utilização crescente de caracteres de empréstimo, certos caracteres ou signos semânticos ou até fonéticos foram adicionados como indicadores de significado a um caracter original. No caso do caracter para "Pá/Cesta" (其, *qí*), que observamos anteriormente, ter-lhe-á sido atribuído uma forma alterada do caracter "Bambu" (竹, *zhú*), de modo a expressar o seu sentido original, criando-se um novo carácter: (箕, *jī*). Ficando o primeiro caracter com os significados que já foram mencionados, e o novo caracter com o sentido da palavra original. Outro exemplo, quando o caracter de "Asa" (翼, *yì*), na sua forma primitiva  (que se assemelhava à asa de um inseto ou de uma ave) era emprestado para representar a palavra "Amanhã" (翌, *yì*), ser-lhe-ia ocasionalmente adicionado o caracter para "Sol/Dia" (日, *rì*). Este último ficaria responsável pelo aspeto semântico, ao passo que o caracter de empréstimo original expressaria o valor fonético do carácter  (*yì*)¹⁷. Um outro exemplo é o caracter com sentido de "o próprio" (自, *zì*), que originalmente representava "nariz". A sua representação visual-semântica mais primitiva era exatamente essa . Uma vez que os chineses apontam para o seu nariz para se referirem a si próprios, o caracter passou a adquirir também um sentido de autoidentificação,

¹⁵ "西的原义是栖，字形是一个鸟巢的样子。但是甲骨文和金文都有巢无鸟；小篆才加了鸟形。《说文》：西，鸟在巢上。象形。日在西方而鸟栖，故因以为东西之西。" LI, Leyi. (1996), p. 361.



¹⁶ Cf. QIU, Xigui. (2000), pp. 6-10.

¹⁷ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 8.

"Eu próprio" (自己, *zìjǐ*). De modo a distinguir o significado original de "nariz" foi adicionado um signo fonético na base do caracter original 自, produzindo-se um novo caracter (鼻, *bí*)¹⁸.

A convergência de caracteres com funções distintas resultou na constituição de um novo modelo estrutural, que combinava um elemento semântico e um fonético, possuindo este também um significado original. Este género de caracteres são designados Ideofonográficos (形声字, *xíngshēngzì*), ou Picto-fonéticos (da tradução inglesa *Picto-phonetic*). Em termos estruturais, o elemento gráfico que indica a pronúncia do caracter é conhecido como elemento fonético (声旁, *shēngpáng*), enquanto que a parte que expressa o significado se denomina elemento semântico (形旁, *xíngpáng*)¹⁹.

Os caracteres ou símbolos semânticos adicionados aos caracteres de empréstimo poderão ser coletivamente designados como "determinativos" uma vez que, na maioria das situações, distinguem o significado do carácter. Poderá assemelhar-se a um termo técnico muito frequentemente no seio da escrita chinesa conhecido como "radical" (部首, *Bùshǒu*)²⁰.

Terá surgido ainda um segundo modelo variante, em que se atribuiria elementos fonéticos a pictogramas e ideogramas já existentes, no intuito de se estabelecer uma relação mais clara entre o caracter e a palavra. Por exemplo, na escrita chinesa antiga, o pictograma para a figura mitológica Fénix (鳳, *fèng*)²¹ seria originalmente escrito como . Posteriormente, ter-lhe-á sido adicionado como elemento fonético um outro caracter nesse caso tratou-se de um caracter que atualmente significa Comum/Ordinário (凡, *fán*), à época com a seguinte forma primitiva 𠂔, para se criar o seguinte carácter ²². De acordo com o investigador Qiu Xigui, a pronúncia antiga de ambos os caracteres seria bastante aproximada. Não obstante, a forma gráfica do caracter foi sendo sucessivamente simplificada para a forma que atualmente manifesta: 凤.

Inicialmente, os caracteres ideofonográficos seriam constituídos pela adição de um determinativo semântico ou fonético a um caracter já existente. Posteriormente, ter-se-á

¹⁸ "自"原是"鼻"的本字。字形也像鼻子的形状。甲骨卜辞："贞：出(有)疾自(鼻子有病)。"后来"自"多用于"自己"字义，就加声旁"畀"另造"鼻"字。LI, Leyi. (1996), p. 492.

¹⁹ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 8.

²⁰ Poderá existir uma certa utilização grosseira do termo *radical* quando aplicado ao sinograma. Em português o radical de uma palavra define a sua origem, o seu significado base, situando-se normalmente na parte inicial da palavra. Na escrita chinesa o *radical* não tem necessariamente essa função, em diversas situações surge como um "extra" que vem clarificar o significado de um caracter. O significado original poderá estar embutido noutros elementos gráficos ou no conjunto total dos elementos que constituem um caracter. Esta ambiguidade resulta porventura da tentativa de compreendermos a escrita chinesa à luz da linguística ocidental. No entender de alguns linguistas como William G. Boltz, o termo "determinativo" poderá definir com maior precisão a ideia de *radical* quando aplicado ao sinograma. NdA.

²¹ Carácter simplificado: (凤, *fèng*)

²² Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 10.

experimentado a junção direta desses dois elementos para se formar novos ideofonogramas, ainda que, no caso da escrita chinesa, tenha persistido o fenômeno de atribuir elementos a caracteres já existentes. No entanto, em diversas instâncias do chinês moderno, quiçá devido a fatores diversos, que foram ocorrendo no seio da escrita ao longo de diferentes épocas, a relação semântica entre diversas palavras e caracteres foi-se tornando ténue.

O uso de ideofonogramas e de determinativos, semânticos ou fonéticos, terá contribuído decisivamente para o desenvolvimento da escrita chinesa, ao mesmo tempo que melhorou consideravelmente a capacidade de precisão dos sinogramas para recordarem a linguagem. Apesar disso, a escrita chinesa provavelmente ainda sofreu inúmeros desenvolvimentos até alcançar um sistema de escrita pleno. O sistema de representação pictórico de palavras terá sido gradualmente abandonado, existindo atualmente uma quantidade mínima de caracteres que preservam exclusivamente essa característica. Caracteres com formas mais simplificadas foram surgindo e adquirindo maior aceitação, acabando por estabelecer-se uma ordenação estável, porventura com algumas falhas, entre caracteres e palavras da língua chinesa.

No 42º verso da obra Daodejing^{23, 24} (道德经, *dàodéjīng*), por muitos atribuída ao filósofo Laozi (老子, *lǎozǐ*), está escrito: “道生一，一生二，二生三，三生万物”, ou seja, "*O Dao origina um, um origina dois, dois origina três, três origina uma miríade de existências*". Uma interpretação possível desta frase supõe que apenas certos elementos básicos serão responsáveis pela criação de tudo quanto conhecemos. Os caracteres chineses poderão, de modo análogo, enquadrar-se nestas intuições filosóficas. Originalmente, apenas existiriam em número reduzido, representando formas daquilo que pretendiam manifestar e, a partir dessa base limitada, terão sido progressivamente utilizados como elementos constituintes de caracteres mais complexos com diversas funções. Desse modo, a sua quantidade terá aumentado exponencialmente, embora, atualmente, se reconheça que bastará uma parte reduzida da totalidade dos caracteres para se dominar a língua chinesa.

²³ Também conhecido como Tao Te King, devido ao sistema de romanização Wade-Giles. NdA.

²⁴ LAO, Zi. (2009). p. 50.

1.2 Modos de Construção do Caracter

Até ao momento apresentamos, sucintamente, alguns princípios teóricos subjacentes ao desenvolvimento do sistema de escrita chinês. Nesta secção introduziremos com maior detalhe a metodologia relativa à conceção de caracteres. Para aqueles que estão habituados aos sistemas de orientação alfabética será relevante compreender esta feição idiossincrática dos caracteres chineses, tão distinta dos sistemas de escrita de línguas como o inglês, russo ou português. A compreensão dos modos de construção de caracteres chineses poderá contribuir positivamente para o seu ensino, permitindo ainda retrazar as suas origens etimológicas.

A análise mais influente no estudo tradicional dos caracteres deriva das interpretações de um importante literato da dinastia Han (汉朝, *hàncháo*), 206 a.C. - 220 d.C., conhecido pelo nome Xu Shen (许慎, *xǔ shèn*), que terá vivido entre os anos 58 e 147. As suas contribuições intelectuais tornaram-no num dos primeiros e mais importantes filólogos da escrita chinesa. A obra mais famosa e que será sinónima do seu nome intitula-se *Interpretação e Análise de Caracteres* (说文解字, *shuōwén jiězì*)^{25, 26}. Trata-se de um tratado extenso, sobretudo etimológico, contendo mais de dez mil caracteres anteriores à época em que viveu, incluindo caracteres com formas gráficas variantes. Um aspeto relevante dessa obra foi a inclusão de um sistema de classificação teórica para distinguir caracteres, designadamente, o sistema das Seis Categorizações (六书, *liùshū*). Este é constituído por quatro métodos de construção de caracteres - Pictogramas (象形字, *xiàngxíngzì*), Deictogramas (指事字, *zhǐshìzì*), Ideogramas (会意字, *huìyìzì*), e Ideofonogramas, (形声字, *xíngshēngzì*), para além de dois métodos de utilização dos caracteres: Transferência de Significado (转注, *zhuǎnzhù*) e Empréstimo (假借字, *jiǎjièzì*)²⁷. Este sistema taxinómico não terá sido unicamente engendrado por Xu Shen, tratando-se da sumarização dos conhecimentos de vários literatos da dinastia Han a respeito da criação de caracteres.

O título da obra será inclusivamente uma referência ao processo histórico da formação dos caracteres. No contexto do título, o caracter wen (文, *wén*) refere-se aos caracteres com uma estrutura singular, que não mais poderá ser repartida. Nos termos de Xu Shen, caracteres

²⁵ Primeira edição publicada no ano de 121 d.C. NdA.

²⁶ LI, Enjiang 李恩江 e JIA, Yumin 贾玉民. (2000), *Uma Interpretação em Chinês Moderno de Shuowenjiezi* 文白对照《说文解字》译述 Wén bái duìzhào “shuō wén jiě zì” yì shù. Editora Zhongyuan Nongmin, 中原农民出版社, Zhōngyuán Nóngmín Chūbǎnshè, Zhengzhou, 郑州, China.

²⁷ Cf. YIN, Binyong e ROHSENOW, John S. (1997), p. 11.

que possuem uma estrutura deste género são essencialmente Pictogramas e Deictogramas, não sendo muito numerosos. Por seu turno, o caracter *zi* (字, *zì*) relaciona-se com caracteres estruturalmente complexos, ou seja, que incluem dois ou mais elementos gráficos singulares podendo alguns destes ser determinativos/radicais. Este género de caracter é o mais disseminado. Atualmente, o sentido expresso por estes dois caracteres está presente nas palavras "Caracteres Simples" (独体字 *dútǐzì*), e, "Caracteres Compostos" (合体字, *hétǐzì*).

A sequência com que Xu Shen apresenta as seis categorias assemelha-se bastante com o processo evolutivo da escrita, tal e qual o introduzimos inicialmente. Contudo, há certos pontos em que se diferenciam, designadamente, a colocação dos caracteres de empréstimo *Jiajie* no final, depois dos caracteres ideofonográficos. Considerando o que se conhece a respeito da evolução da escrita chinesa, defende-se exatamente o oposto. O segundo ponto prende-se com a definição problemática dos caracteres de transferência de significado, uma vez que Xu Shen não deixou nenhuma explicação concreta acerca deste método.







Esmiucemos o Sistema das Seis Categorizações proposto por Xu Shen.

Pictograma (象形字, *xiàngxíngzì*)

O método pictográfico para a construção de caracteres consiste na representação direta do aspeto de um objeto: aquilo a que se poderá designar, recorrendo a uma linguagem menos técnica, por "desenhos". Este poderá ter sido a forma mais antiga de conceção de sinogramas. Por exemplo, para expressar o conceito de "Sol", conceber-se-ia uma figura representativa daquela estrela, repetindo-se o procedimento em relação a outros objetos ou situações pretendidos (Quadro 1.1).

Apesar do seu aspeto visual atrativo, este género de caracter não poderá ser meramente tratado como um "desenho", uma vez que representa uma forma simplificada de objetos pretendidos e se encontra relacionado com a linguagem. Devido à sua natureza pictórica, não podemos saber ao certo quais seriam as pronúncias destes caracteres no período mais primitivo da escrita chinesa.

Quadro 1.1 - Comparação entre pictogramas primitivos e modernos

	Pictograma Primitivo	Pictograma Moderno
Montanha		(山, <i>shān</i>)
Sol		(日, <i>rì</i>)
Água		(水, <i>shuǐ</i>)
Cavalo		(马, <i>mǎ</i>)
Árvore		(木, <i>mù</i>)
Pessoa		(人, <i>rén</i>)

A representação visual e direta de objetos e conceitos está no entanto limitada, pois existem conceitos abstratos que não podem ser representados. Consequentemente, este método de construção de caracteres seria frequente somente nos estádios primários da escrita. De entre os milhares de caracteres presentes na obra de Xu Shen, apenas uma ínfima parte pertence à categoria de caracteres pictográficos, aproximadamente trezentos²⁸.

Deictograma (指事字, *zhǐshìzì*)

Caracteres que se inserem nesta categoria são também eles próprios caracteres pictográficos. Porém, fazem uso de determinados signos semânticos de modo a indicarem com maior precisão os significados. Analise-se os sinogramas das palavras "Em Cima" e "Em Baixo".



(上, *shàng*), "Em Cima".

(下, *xià*), "Em Baixo".

No primeiro caso, a linha inferior representará uma superfície, enquanto que o traço superior indicará o objeto que lhe está "em cima". O segundo exemplo é inversamente


²⁸ Cf. YIN, Binyong e ROHSENOW, John S. (1997), p. 14.


idêntico, a linha superior representará uma superfície, ao passo que a linha inferior representará o que lhe fica "em baixo".

Em termos quantitativos, o género deictográfico apresenta um número de caracteres mais reduzido, inferior ao dos caracteres pictográficos.

Ideograma (会意字, *huìyìzì*)

A disposição conjunta de múltiplos caracteres de base pictográfica resulta na formação de um caracter estruturalmente complexo que expressa um sentido próprio. Este modelo de construção de caracteres pode produzir significados comparativamente mais abstratos do que os pictogramas, tendo sido bastante frequente a sua utilização. Este género é classificado como Ideográfico, ainda que surja com designações diferentes conforme as fontes citadas (por exemplo, *sissemantograma*).

Existem inúmeros exemplares que se enquadram nesta categoria. Por exemplo, o caracter com os sentidos de "Colher/Extrair/Reunir" (采, *cǎi*), entre outros significados, é composto por uma mão sobre uma árvore, para sugerir o sentido de "Colher o fruto". Um outro exemplo, cuja expressão visual do significado o torna peculiarmente popular, é o caracter para "Descansar" (休, *xiū*), que resulta da combinação de um determinativo semântico para pessoa "亻", com o pictograma original de "Árvore" (木, *mù*). E se é de árvores que falamos, então poderemos introduzir um outro exemplo. O caracter com sentido de "Juntar/Reunir" (集, *jí*), entre outros significados, representa um pássaro sobre uma árvore, expressando o significado de "reunião", uma vez que estes seres voadores se reúnem nas árvores. Veja-se uma das suas formas primitivas, para um melhor entendimento: .

Existirá ainda um subgénero de caracteres ideográficos, de menor quantidade, consistindo na duplicação de caracteres singulares e idênticos para expressar um novo significado. Alguns exemplos: O caracter "Pessoa" (人, *rén*) é um pictograma bastante explícito na sua representatividade visual. Ao ser combinado com outro idêntico, originou o caracter com o sentido de "Seguir" (从, *cóng*), e da combinação de três "人" resulta o caracter para a ideia de "Numeroso" (众, *zhòng*). Este último caracter na sua forma primitiva  era

constituído por um gráfico representativo de Sol sobre três pessoas, porventura referente à vasta sociedade rural, expressando a ideia de "Grande Multidão" ou "Muita Gente"²⁹.

O mesmo acontece com o pictograma para "Árvore" (木, *mù*), o qual se for duplicado e triplicado origina os caracteres (林, *lín*), e (森, *sēn*), ambos referentes à palavra "Floresta" (森林, *sēnlín*).

Ideofonograma (形声字, *xíngshēngzì*)

Os caracteres ideofonográficos ou picto-fonéticos são igualmente constituídos por mais do que um elemento gráfico, cada um deles desempenhando uma função específica. Como mencionado anteriormente, o elemento gráfico que indica a pronúncia do carácter é conhecido como "Elemento Fonético" (声旁, *shēngpáng*) enquanto que o elemento que expressa o significado se denomina "Elemento Semântico" (形旁, *xíngpáng*). Ambos podem funcionar como determinativo/radical do carácter, sobretudo o último que em diversas situações expressa o significado. Contudo, o elemento fonético, uma vez que é ele próprio um carácter, possui um significado identitário, podendo funcionar por vezes de forma idêntica ao elemento semântico.

Por exemplo, o carácter cujo o sentido original seria "Lógica" (理, *lǐ*) resulta da junção dos caracteres com sentido de "Interior" (里, *lǐ*), e "Jade" (玉, *yù*), desempenhando este último um papel de determinativo semântico. Contudo, o carácter para "Interior" (里, *lǐ*) não só fornece a pronúncia ao carácter do qual faz parte, como contribui para o seu significado. Um dos seus sentidos mais abrangentes releva para *Trabalho*, uma vez que visualmente é constituído pelos caracteres "Terra" (土, *tǔ*), e "Campo/Agrícola/Arrozal" (田, *tián*), locais de trabalho e de subsistência. Como tal, a pedra de jade após ter sido recolhida necessita de ser trabalhada minuciosamente, por forma a adquirir determinado padrão de beleza e estética agradável. Esse padrão e estética representam vértices que subjazem a um entendimento lógico.

Existem diversos exemplos semelhantes; aliás estima-se que a esmagadora maioria dos caracteres pertençam à categoria dos ideofonogramas. Trata-se de um método bastante

²⁹ "本义是"许多人"。又有"众人", "大家"义, 如《论语》: "众恶之, 必察焉, 众好之, 必察焉"。甲骨文的字形是"日"(太阳)下有三个人, 金文"日"变为"四"(目形)". LI, Leyi. (1996), p. 476.

conveniente de formar caracteres que permite ultrapassar as limitações dos modelos pictográficos e ideográficos anteriores. Estudos revelam que no conjunto das inscrições primitivas da escrita chinesa apenas uma parte, cerca de 20%, possuiria ideofonogramas. Já na obra de Xu Shen, estes representariam mais de 80% dos caracteres³⁰.

Contudo, devido a sucessivas alterações na linguagem e na escrita ocorridas durante os longos períodos de desenvolvimento, tanto os determinativos semânticos, como os elementos fonéticos perderam uma boa parte da sua capacidade de representar a pronúncia e o significado exato dos caracteres dos quais fazem parte. Existem diversos graus de variação na forma como representam esses aspetos, facto de muito relevo quando se estuda e examina caracteres ideofonográficos.

Caracteres de Transferência de Significado (转注字, *zhuǎnzhùzì*)

A obra de Xu Shen não apresenta um esclarecimento preciso sobre o género de caracteres que sofreram algum tipo de transferência, sendo a sua definição portanto problemática. A sua descrição é inconclusiva e sustentada apenas num número reduzidíssimo de exemplos. Consequentemente, diversas explanações foram sendo construídas ao longo dos séculos para tentar compreender este género de caracteres.

Qiu Xigui, por exemplo, sumariza nove dessas teorias, argumentando que a maioria delas não se aproxima da teoria formulada por eruditos do período dinástico Han, nem fornecem uma explicação credível. Segundo o próprio³¹, a teoria formulada por um autor do século X, de nome Xu Kai, estabelece com maior clareza o sentido original do termo, na sua obra *Shuowen*: "Os caracteres de Transferência de Significado são fonogramas [ideofonogramas] que poderão ser mutuamente explicáveis por meio dos seus significantes". No entanto, no entendimento de Qiu Xigui, esta explicação não justifica a necessidade de uma classificação específica, uma vez que se tratarão de "ideofonogramas excepcionais". Além disso, os exemplos providenciados por Xu Kai, que na verdade são semelhantes aos de Xu Shen, nomeadamente os caracteres para "Idoso/Venerado" (老, *lǎo*), e "Falecido Pai"³² (考, *kǎo*), não serão completamente sinónimos.

³⁰ Cf. YIN, Binyong e ROHSENOW, John S. (1997), p. 22.

³¹ Cf. QIU, Xigui. (2000), pp. 156-161.

³² Atualmente, embora este caracter expresse individualmente as ações "fazer um exame" ou "examinar", o seu sentido original encontra-se ainda presente na palavra "Falecido Pai" (先考, *Xiānkǎo*). NdA.

Qiu é da opinião que atualmente, no contexto do estudo da escrita chinesa, não será necessário prestar atenção ao significado do termo *Zhuanzhu*, sendo que esta desvalorização poderá ser preenchida por explicações gramaticais ou de âmbito linguístico em relação à estrutura de certos caracteres que se enquadrariam nos termos antigos desta classificação.

Caracteres de Empréstimo (假借字, jiǎjièzì)

Já numa secção anterior foi apresentado o desenvolvimento dos caracteres de empréstimo, pelo que reintroduziremos aqui apenas alguns dos pontos essenciais.

Por caracter de empréstimo se entenderá a atribuição de um caracter a uma palavra homófona ou quase homófona que não possui uma forma escrita. Por exemplo, o caracter que indica "Norte" (北, *běi*) era o caracter que originalmente significava "Costas" (背, *bèi*)³³. Após ter sido "emprestado" para representar esse novo significado, foi concebido um novo caracter para representar o significado anterior, neste caso através da adição de um signo semântico ao caracter existente, o caracter para "Lua" (月, *yuè*), que outrora representava as palavras "Músculo" ou "Carne"³⁴. Existem interpretações alternativas que explicam este exemplo.

A teoria das Seis Categorizações pode ser considerada um feito notável na área da investigação da escrita no seu período histórico. No entanto, após ter adquirido um estatuto "oficial", tornou-se num dos principais obstáculos ao desenvolvimento do estudo do carácter. Até ao advento da idade moderna, tanto os livros clássicos como outras obras antigas e de elevado renome eram veneradas. Tanto que os princípios teóricos que os regiam eram tidos como infalíveis, confinando diversos estudos aos limites estabelecidos pelos antigos.

Como diversos investigadores atualmente salientam, o sistema das Seis Categorizações é de si problemático. Não só algumas análises de caracteres se apresentam como etimologicamente incorretas, como algumas categorizações farão muito pouco sentido, como será o caso dos caracteres de transferência de significado³⁵. Criticos afirmam ainda que certos caracteres poderão pertencer a mais do que uma categoria.

³³ "北" 是 "背" 的本字。如《战国策》：“士无反北之心”。古文的字形是两人背靠背站者。“北”字被借为表示“北方”义以后，就另造“背”字。” LI, Leyi. (1996), p. 9.

³⁴ Ver subcapítulo 3.2 pag. 96

³⁵ Cf. CAO, Bohan. (2012), pp. 47-48.

Após a descoberta das formas mais primitivas dos sinogramas, que remontam ao século XIII a.C., foram confirmadas diversas suspeitas em relação às explicações etimológicas. Desde então, críticos e acadêmicos vêm sublinhando inconsistências entre evidências arqueológicas e as explicações de Xu Shen.

Diversas reinterpretações e estudos da escrita chinesa empreendidos por autores contemporâneos apresentaram teorias e classificações distintas³⁶. Por outro lado, persistem concepções e análises tradicionais que, em grande medida, ainda influenciam os estudos da escrita nos círculos acadêmicos chineses. Estas duas percepções alimentam diversos debates existentes, sobretudo devido à crescente disponibilização de material arqueológico dos primórdios da escrita (algo a que Xu Shen não teve acesso, no seu tempo). No próximo capítulo, introduziremos algumas das principais teorias em torno da origem da escrita.

1.3 Teoria Popular Para a Origem da Escrita

Num passado remoto existiam várias lendas associadas à origem da escrita chinesa, sendo que uma das mais famosas se associa à figura lendária de Cangjie³⁷ (仓颉, *cāngjié*). Descrito como um homem extraordinário, dotado de uma arguta capacidade de observação, terá servido na corte do Imperador Amarelo, o primeiro governante celestial. Cangjie munido dos seus "quatro-olhos"³⁸ terá examinado *linhas naturais* em redor do seu universo, tendo-as utilizado como um instrumento prático³⁹. Partindo das suas observações, terá compreendido que os fenómenos naturais podiam ser diferenciados e representados por símbolos pictóricos, o que, na prática terá dado origem ao carácter chinês.

Esse marcante acontecimento seria o "início" da escrita chinesa. É curioso notar o modo como foram criados os caracteres chineses no enquadramento desta lenda: o seu surgimento terá sido fruto das capacidades cognitivas de um ser individual que, através da sua astuta observação, concebeu caracteres pictográficos para tudo o que seria possível captar

³⁶ Para maior informação sobre esta matéria consulte-se QIU, Xigui 裘錫圭. (2000), *Chinese Writing*, 文字學概要, *Wénzì xué gàiyào*. Translation: Gilbert L. Mattos & Jerry Norman. Society for the Study of Early China & Institute of East Asian Studies, University of California. Berkeley.

³⁷ Cf. YANG, Lihui, AN Deming e ANDERSON, T, Jessica. (2005), p. 72.

³⁸ Cangjie é descrito como possuindo quatro olhos, porventura com o intuito de realçar a sua grande capacidade de observação. NdA.

³⁹ Um pouco à semelhança da geometria, que os antigos gregos acreditavam que seria a chave para a compreensão de uma natureza universal, embora com um resultado distinto. NdA.

através do olhar, e não através de um presente divino. Porém, a existência de tal figura é bastante incerta, sendo que o mais provável é Cangjie nunca ter existido como personagem histórica.

Inúmeras narrativas do género lendário/mitológico existirão um pouco por todo mundo, atribuindo a autoria de invenções extraordinárias a figuras não humanas ou semi-humanas. Os factos que relatam são diversas vezes pouco fidedignos, na medida que estas narrativas passaram oralmente, de geração em geração, desde tempos imemoráveis, com as naturais adulterações e erros durante o processo de transmissão sucessiva.

Acredita-se que o período histórico de Canjie equivalerá ao da lendária dinastia Xia (夏朝, *xiàcháo*), 2100-1600 a.C., não havendo qualquer indicação sobre a utilização de um sistema de escrita organizado na altura, uma vez que não existem documentos desse período. O pouco que se sabe resulta de narrativas posteriores e de recente investigação arqueológica. A relevância desta questão reside na hipótese de poder ser feita uma ligação, não obstante arriscada, entre a tradição historiográfica chinesa no que toca à origem da escrita e evidências arqueológicas desse período que têm vindo a ser descobertas⁴⁰. Essa junção poderá alimentar narrativas tradicionais, como a de Cangjie, que ocasionalmente são ponderadas como uma possibilidade, tanto do ponto de vista académico como popular.

Não é nossa intenção limitar o carácter antiquíssimo da Civilização Chinesa. Porém, consideramos pouco sóbrio referenciar vivamente um passado ancestral próximo do idílico, Veja-se por exemplo LOEWE. M., e SHAUGHNESSY E. (1999), *The Cambridge History Of Ancient China: From The Origins Of Civilization To 221 B.C.*⁴¹. Desde os tempos de Confúcio, ou quiçá ainda muito antes desse período, que os interessados na escrita se questionam acerca da sua origem. Seria tema de debate entre homens de letras e demais membros de corte, terminando certamente com uma resposta à luz do pensamento da época, com uma alusão a Cangjie ou uma outra solução do género mitológico/lendário.

Isto não significa que em épocas antigas da história chinesa não existiram estudos sobre o desenvolvimento da escrita ao nível aspectual, semântico ou fonético (este curiosamente seria o último a receber relevância). Um dos primeiros grandes teóricos e etimólogos da escrita chinesa, se é que poderemos apelidá-lo desta forma, terá sido Xu Shen (许慎, *xǔ shèn*), da dinastia Han (汉朝, *hàncháo*), como já observamos.

⁴⁰ A arqueologia chinesa terá essencialmente um objetivo nacionalista, isto é, procura articular a diversa historiografia tradicional com achados arqueológicos, na ânsia de descobrir o núcleo ancestral da civilização chinesa. Esse núcleo ancestral será indissociável da dinastia Xia. NdA.

⁴¹ Cf. LOEWE, M. e SHAUGHNESSY, E. (1999), p. 14.

Às dificuldades de investigação não é alheio o desaparecimento de caracteres antigos, em parte pela degradação gradual do material onde eram escritos, especificamente, as tiras de bambu que serviam de suporte para uma grande quantidade de manuscritos antigos, antes da invenção do papel. Os manuscritos deste género tinham o inconveniente de serem pesados e podiam perder-se facilmente devido a vários males. Existia ainda o papel de seda, mas este seria caro e de difícil produção, sendo utilizado em menor escala. Outros materiais e objetos de suporte seriam armas, objetos de bronze e cerâmica, rochas, omoplatas de boi, carapaças de tartaruga, entre outros possíveis materiais e objetos que se perderam no tempo⁴². Paralelamente, a unificação política da China durante a dinastia Qin resultou na imposição da sua versão de escrita a todo o império, bem como na destruição da maioria dos manuscritos dos Estados rivais anteriores⁴³.

No entanto, nem tudo se perdeu. Sucessivos artefactos de elevado valor contribuíram para que as diversas fases da escrita chinesa não ficassem esquecidas. Na dinastia Han, por exemplo, foram descobertos manuscritos de bambu antiquíssimos, como os *Analectos de Confúcio*. Em épocas posteriores, como na dinastia Song (宋朝, *sòngcháo*), 960-1279, seriam descobertas diversas peças de artesanato de bronze com caracteres inscritos no seu interior, reminiscentes do período Zhou Ocidental (西周, *xīzhōu*), 1050-771 a.C., até ao período dos Estados Combatentes (战国时代, *zhànguó shídài*), c. 403-221 a.C. Estes foram coletivamente designados de escrita do Bronze (金文, *jīnwén*), devido ao material em que foram inscritos. Até ao final do século XIX, estes seriam os caracteres mais antigos encontrados. No entanto, uma importante descoberta na viragem do século veio alterar essa situação.

1.4 Descoberta das Inscrições *Jiaguwen*

Dúvidas quanto à origem da escrita chinesa foram quase desfeitas pela descoberta, no final do século XIX, mais precisamente em 1899, de fragmentos de ossos e de carapaças de tartaruga contendo inscrições obscuras, nas ruínas da antiga cidade de Yinxu (殷墟, *yīnxū*), em Anyang (安阳, *ānyáng*), província de Henan (河南, *hénán*)⁴⁴. Após um curto período de

⁴² Cf. CAO, Bohan. (2012), pp. 47-48.

⁴³ Cf. BAI, Shouyi. (2008), pp. 114-115.

⁴⁴ Cf. CAO, Bohan. (2012), pp. 47-48.

análise e revisão, uma parte considerável destes foi progressivamente identificado como caracteres chineses na sua forma mais primitiva, tendo sido coletivamente designados de escrita Jiaguwen (甲骨文, *jiǎgǔwén*). Crê-se que as inscrições pertencem ao período da dinastia Shang (商朝, *shāngcháo*), 1600-1050 a.C., mais precisamente ao seu período tardio, alternativamente designado de Dinastia Yin⁴⁵ (殷朝, *yīncháo*).

Wang Yirong (王懿榮, *Wáng Yìróng*) foi um dos primeiros a reconhecer estas inscrições como uma forma primitiva de escrita chinesa. No entanto, devido aos acontecimentos trágicos da Rebelião Boxer⁴⁶, não pôde dar seguimento à sua investigação. Sun Yirang (孙诒让, *Sūn Yìràng*), Luo Zhenyu (罗振玉, *Luō Zhènyù*) e Wang Guowei (王国维, *Wáng Guówéi*), entre outros, seguiram as suas pisadas, tornando-se os primeiros investigadores deste género de escrita primitiva⁴⁷. Uma das primeiras monografias escritas sobre o tema será a *Coletânea de Exemplos de Inscrições Primitivas* (契文举例, *qìwénjǔlì*), de 1904, precisamente da autoria de Sun Yiran, um importante letrado do final da dinastia Qing (清朝, *qīngcháo*), 1644-1911.

Os caracteres que compõem a designação desta escrita são: "Carapaça" (甲 *jiǎ*); "Ossos" (骨 *gǔ*); e um terceiro, que, neste preciso contexto, significa escrita ou inscrições (文 *wén*). Estes caracteres combinados poderão ser traduzidos como "Inscrições dos Ossos Oraculares", "Inscrições Ossos dos Oráculos" ou ainda "Inscrições Oraculares em Ossos". Todavia, por questões de conveniência, no processo de tradução, o primeiro carácter não costuma ser traduzido, como tal, neste capítulo e nos demais, utilizar-se-á preferencialmente o termo *Jiaguwen*, em escrita romanizada, mas sem tons (por uma questão de equidade e por ser, comparativamente, mais familiar ao idioma chinês, evitando alguma ambiguidade).

O nome invulgar desta escrita deriva da associação aos objetos onde foi encontrada, entre os quais se incluem omoplatas de bovino e carapaças de tartaruga. Estes seriam usados durante rituais religiosos da dinastia Shang e previamente preparados por sacerdotes para os ritos divinatórios. A técnica mais comum consistia em aplicar um metal aquecido nos ossos e carapaças com inscrições, criando assim fissuras que posteriormente seriam interpretadas

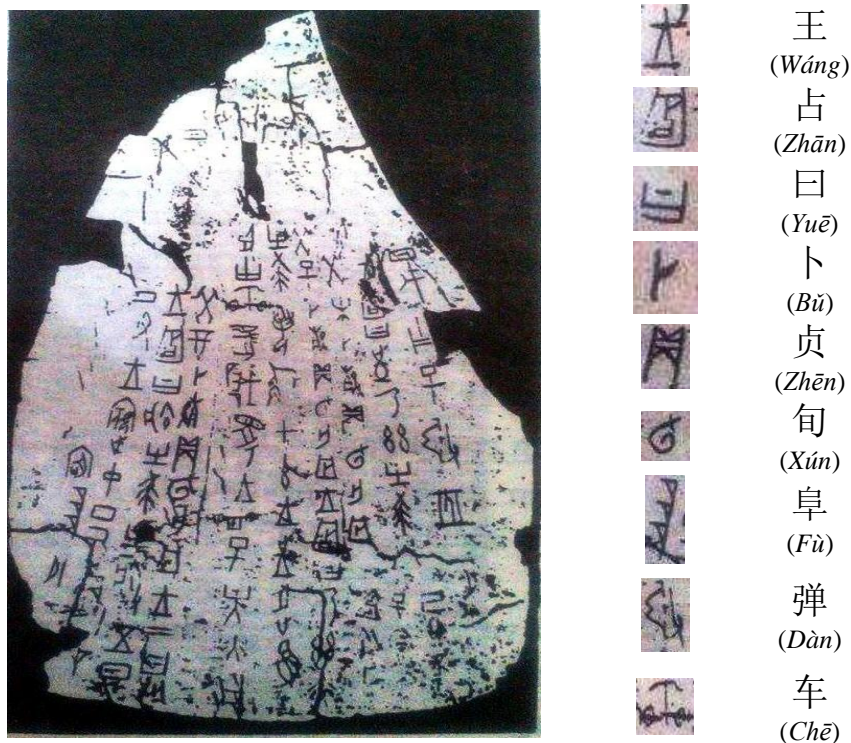
⁴⁵ Certas questões são colocadas sobre o formato e manifestação da dinastia Shang. Contrariamente à dinastia Xia, não se questiona a sua autenticidade, mas sim a sua composição. Sabe-se que a capital Shang ter-se-á deslocado diversas vezes, sendo que a última esteve localizada precisamente em Yinxi. Consequentemente, este período tardio da dinastia Shang é igualmente conhecido por dinastia Yin (殷朝, *yīncháo*), c. 1250-1050 a.C. Questiona-se se Shang terá sido realmente uma dinastia no sentido tradicional do termo ou um conjunto sucessivo de forças dinásticas. NdA.

⁴⁶ Tratou-se de um conflito recente na história da China, entre 1899 e 1900, em que se opunham milicianos armados conhecidos como "Boxer" e a Dinastia Qing contra a presença estrangeira na China. Tendo resultado no envio de uma expedição militar internacional que culmina com a tomada de Pequim e a imposição de um tratado humilhante para a China. NdA.

⁴⁷ Cf. CAO, Bohan. (2012), pp. 47-48.

como sendo um bom ou mau presságio⁴⁸. Muitas das questões divinatórias relacionavam-se com sacrifícios aos antepassados, guerras e agricultura. Por vezes, essas adivinhações eram efetuadas pelos imperadores Shang, uma vez que possuíam não só o domínio militar mas também religioso. Durante os seus rituais, prestariam culto aos antepassados e a Shangdi (上帝, *shàngdì*), entidade suprema na tradição religiosa chinesa⁴⁹.

Fig. 1.1 - Omoplata de Bovino com Inscrições *Jiaguwen* do Rei Wu Ding



Fonte: Elaboração própria, com base em informação extraída de YIN, Binyong e ROHSENOW, John S. (1997), p. 29. GUO, Xiaowu. (2012), p. 63. WANG, Benxing. (2011), pp. 150, 199, 210. EBREY, P. (2007), p. 25.

Graças a essas inscrições divinatórias, especula-se que o povo Shang utilizaria uma linguagem ancestral à atual língua chinesa que, inclusivamente, partilha certas características com a atual escrita moderna. A semelhança mais visível é a componente pictográfica, muito presente na escrita *Jiaguwen* e que, de certa forma, ainda perdura na escrita chinesa, embora em menor quantidade. Na Figura 1.1, pode observar-se diversas inscrições *Jiaguwen* do Imperador Wu Ding (c. 1250 a.C.), com uma seleção de caracteres desse estilo arcaico e correspondente forma gráfica e fonética modernas. Wu Ding terá utilizado esta omoplata diversas vezes para efetuar adivinhações como "nos próximos dez dias não haverá desastres", ou para recordar acontecimentos posteriores, nomeadamente uma morte e um acidente durante uma caçada.

⁴⁸ Cf. EBREY, P. Buckley. (2007), p. 25.

⁴⁹ *Idem*.

1.5 Diferentes Conjeturas em Torno da Origem da Escrita

Persistem, no entanto, inúmeras questões sobre a sua origem: se se desconhece qualquer forma de escrita anterior, igualmente se considera obscuro o processo que resultou nas inscrições *Jiaguwen*. Uma boa parte de autores e investigadores, como William G. Boltz, Qiu Xigui ou Yin Binyong, defende que a escrita *Jiaguwen* remontará em torno do século XIII a.C., uma vez que a grande maioria das descobertas paleográficas datam dessa época. Grosso modo, as diversas teorias variam entre propostas de origem súbita - que pressupõe uma origem com pouca ou nenhuma evolução - e as teorias que defendem um desenvolvimento gradual. No seio desta última corrente, existe um maior nível de discrepância, já que o surgimento da escrita teoricamente varia entre meados do segundo milénio a.C. e o Período Neolítico, uma distância temporal em relação à dinastia Shang que pode ultrapassar os três mil anos.

Para alguns dos defensores da origem neolítica, certas obscuras e controversas simbologias, que iremos observar posteriormente, oferecem a principal evidência de um surgimento gradual já a partir desse período primitivo, uma vez que alegadamente possuirão semelhanças com caracteres *Jiaguwen*.

Fora do contexto académico chinês, a perspetiva dominante é que a escrita *Jiaguwen* constitui a forma mais primitiva de escrita chinesa.

Não há, até ao momento, qualquer resposta definitiva que satisfaça a problemática em redor da origem da escrita chinesa. As investigações que decorrem sobre inscrições anteriores à dinastia Shang são ainda provisórias e, longe de serem consensuais, não esclarecem nenhuma das questões mais pertinentes que lhes são colocadas. Não obstante, as teses que apontam uma origem mais para o final do segundo milénio a.C. não estão livres de lacunas. Com o tempo, poderão ser encontradas novas pistas arqueológicas que ajudem a desvendar esta problemática. Entretanto, o debate em torno da origem da escrita chinesa prossegue. Vejamos se a análise descritiva de algumas dessas opiniões do debate podem corroborar a hipótese de a escrita primitiva chinesa ser mais antiga do que atualmente se crê.

Refira-se porém que, paralelamente a esse debate, se levanta ainda a hipótese - ainda que esta suspeita seja pouquíssimo fundamentada - da escrita chinesa não ter tido uma

origem nativa. No seguimento desta questão, impõe-se uma reflexão, ainda que breve, sobre certas causalidades "universalmente" aceites como conducentes ao desenvolvimento da escrita, analisando a hipótese de esta ter sido desenvolvida de forma independente e sem qualquer intervenção externa. Nesse sentido, baseamo-nos essencialmente em Jared Diamond e na sua obra *Armas, Germes e Aço*, como suporte teórico.

Diamond sustenta que, com o desenvolvimento da produção alimentar, certas sociedades se foram tornando mais densas e sedentárias, graças aos excedentes agrícolas, que poderiam não só garantir a sobrevivência de grande população durante um longo período, como inclusivamente poderiam sustentar especialistas que, não estando absorvidos com a própria produção agrícola, estariam disponíveis para outras atividades. Esta consequente divisão/especialização da mão de obra terá resultado, progressivamente, no surgimento de indivíduos capazes de desenvolverem um método de registo linguístico. Estes designar-se-iam de escribas e seriam responsáveis pelo registo de uma grande quantidade de informação, crucial para o desenvolvimento de uma sociedade mais avançada⁵⁰.

Todavia, esta interpretação dos acontecimentos será, no mínimo, insuficiente para responder a todo um conjunto de questões sobre o desenvolvimento da escrita. Como se saberá, a escrita não surgiu de forma automática e em simultâneo entre todos os povos. Alguns foram pioneiros na sua criação, enquanto outros tiveram de aguardar pela sua chegada.

Diamond apresenta duas hipóteses alternativas para o seu surgimento por via externa e, por este termo, se entenderá que o desenvolvimento da escrita não se tratou de um projeto construído por intervenientes locais, resultando antes de uma ação ou impulso vindo do exterior⁵¹. Para isso, seria necessário duas condições, a saber, uma fonte primária (mesmo secundária) e um recetor que, neste caso, seria uma sociedade iletrada. Neste contexto, uma sociedade recetora poderia tomar dois tipos de atitudes aquando do contacto com uma escrita estrangeira:

- 1) Os conceitos e mecanismos de funcionamento seriam transmitidos, permitindo a criação de um modelo próprio. Foi o caso da escrita da Grécia Antiga, que terá sido influenciada pela escrita fenícia⁵².

⁵⁰ Cf. DIAMOND, J. (2002), pp. 89-97.

⁵¹ *Idem.* pp. 233-257.

⁵² Cf. BERLITZ, C. F. (1982), pp. 112-113.

- 2) Uma sociedade absorveria por inteiro um modelo de escrita existente, evitando um moroso processo de desenvolvimento próprio. Veja-se o caso da introdução da escrita chinesa na Coreia⁵³ e Japão⁵⁴.

Estas duas hipóteses pressupõem, à partida, a possibilidade de propagação de conhecimentos através de um território abrangente de uma forma rápida e constante, se porventura as condições geográficas o permitirem. Intercâmbios culturais e económicos ou, no pior dos casos, a invasão de um Estado letrado (ou vice-versa), permitiria a disseminação por um vasto território.

Para a grande maioria dos povos, escrever terá sido uma mais-valia que lhes terá chegado oportuna e sequencialmente, conforme a distância geográfica entre o centro original da invenção e o recetor. Nestas circunstâncias, diversas sociedades terão sido capazes de inventar (ou reinventar) uma escrita, consoante a sua vontade de absorção da fonte em que se inspiraram. Isso significaria a inviabilização da necessidade (ou oportunidade) de inventar, independente e exclusivamente, uma escrita.

O reverso, ou seja, o desenvolvimento interno da escrita pressupõe um percurso gradual, durante um longuíssimo período e num determinado local, livre de quaisquer intervenientes externos. Este seria um processo difícil por razões de ordem variada, bastando verificar que terão sido raros os casos em que ocorreram. Os casos mais flagrantes serão, porventura, os mais antigos: aqueles que, de uma forma ou de outra, influenciaram o modo como outros povos conceberam ou adquiriram uma escrita.

Barreiras geográficas constrangedoras limitariam contactos entre lugares distantes, como nas macrorregiões da China⁵⁵ ou da Mesoamérica⁵⁶. Como se saberá, a escrita mais

⁵³ Os caracteres chineses (*Hanja*, em coreano) terão sido introduzidos na península coreana durante o período formativo dos seus antigos reinos, na sequência de intercâmbios com a vizinha civilização chinesa, especialmente durante os séculos IV e V, durante os Estados de Koguryo (고구려) e de Paekche (백제) (Cf. PRATT, 2006). Desde então e até ao século XVI, a língua coreana terá sido exclusivamente representada graficamente através de caracteres chineses. No entanto, o moderno sistema de escrita coreano Han'gul (한글) distingue-se radicalmente da escrita chinesa, possuindo aspetos de cariz alfabético. NdA.

⁵⁴ De um modo relativamente semelhante, os caracteres chineses (*Kanji*, em japonês) terão sido adotados gradualmente nas ilhas nipónicas através da sua difusão a partir da China e da península coreana. Anteriormente, a língua japonesa, tal como a coreana, não possuiria uma forma de escrita. Sabe-se que no Japão do período de Yamato (大和時代, *Yamato-jidai*), 250-710, a corte imperial teria uma relação de grande proximidade com o Estado coreano de Paekche (Cf. HENSHALL, K. 2005). Aquando da destruição deste último, parte da aristocracia ter-se-á refugiado no Japão, trazendo consigo uma vasta gama de conhecimentos, inclusivamente a escrita chinesa. Os primeiros indícios da presença de caracteres chineses remontam ao século I. Embora a sua utilização para representar a língua japonesa só tenha sido sistematizada nos séculos V, VI e VII, com o estabelecimento de intercâmbios mais constantes entre o Japão e a China. Posteriormente, a elite japonesa concebeu dois sistemas silabares, derivados dos caracteres chineses, para registar a Língua Japonesa de forma mais adequada. NdA.

⁵⁵ Apesar da sua grande dimensão, a geografia moldou um certo isolamento desta Civilização. A norte situa-se o deserto de Gobi e as estepes da Mongólia, a sul e a leste encontram-se respetivamente o Mar do Sul da China e o Mar Amarelo. A oeste apresenta-se a região montanhosa dos Himalaias e um pouco mais acima estende-se o deserto do Taklamakan, uma das poucas vias de contacto entre a China e o continente euroasiático. NdA.

antiga do mundo surgiu na Mesopotâmia mas, apesar da sua localização estratégica no seio do continente Euroasiático, esta estaria, ainda assim, bastante distante. O isolamento geográfico dessas duas grandes regiões terá sido um dos fatores decisivos para o desenvolvimento de uma escrita independente. Porventura, e apenas como consequência de um certo desconhecimento, se poderá questionar a hipótese de uma origem independente. Relativamente ao caso chinês, Boltz refere:

O aparecimento da escrita na China por volta de 1200 a.C., é consideravelmente mais tardio do que na Mesopotâmia ou no Egito, na segunda metade do quarto milênio a.C. Isto ocasionalmente dá origem à suspeita de que talvez a escrita na China deverá a sua origem a alguma influência remota e indiscernível do Oriente Próximo. Não há nenhuma evidência tangível conhecida até ao momento para sugerir que tenha sido o caso, ou de que a escrita chinesa seja resultado de qualquer tipo de estímulo-difusão, no entanto indireta, a partir de pontos fora da China⁵⁷.

Uma origem interna, apesar de todas as suas dificuldades, será mais plausível, uma vez que se desconhecem escritas anteriores na região e as regiões inventoras de um registo escrito mais próximas ficarem a milhares de quilómetros de distância, colocando sérios entraves ao estabelecimento de contactos. Adicionalmente, as formas gráficas das inscrições *Jiaguwen* tornam-nas únicas em relação a outras escritas antigas, como o cuneiforme ou os hieróglifos egípcios.

Retomando o argumento inicial de Diamond, existem efetivamente estudos arqueológicos que demonstram grande desenvolvimento socioeconómico em certas regiões do norte da China, na primeira metade do segundo milênio a.C. Assim, certos pré-requisitos para a formação da escrita terão começado a surgir nessa fase, como a estratificação social, a formação de governos centralizados, a existência de centros urbanos primitivos (alguns dos quais muralhados) e a fundição do metal.

Historiadores definem este período como a Idade do Bronze Chinesa⁵⁸, que poderá ser cronologicamente repartida em dois subperíodos: a Cultura Erlitou⁵⁹ (二里头文化, *èrlītou wénhuà*), c. 1900-1500 a.C., e a sucessora Cultura Erligang (二里岗文化, *èrlīgǎng wénhuà*),

⁵⁶ Desconhece-se qualquer contacto entre a Mesoamérica e o resto do mundo antes da chegada de Colombo, que tenha resultado na invenção da escrita local. NdA.

⁵⁷ BOLTZ, W. (2003), p. 34. The appearance of writing in China around 1200 B.C. is considerably later than its appearance in Mesopotamia or Egypt in the second half of the fourth millennium B.C. This occasionally gives rise to the suspicion that perhaps writing in China owes its origin to some remote and indiscernible influence from the Near East. There is no tangible evidence known at present to suggest that this was the case, or that Chinese writing is the result of any kind of stimulus-diffusion, however indirect, from points outside of China. TdA.

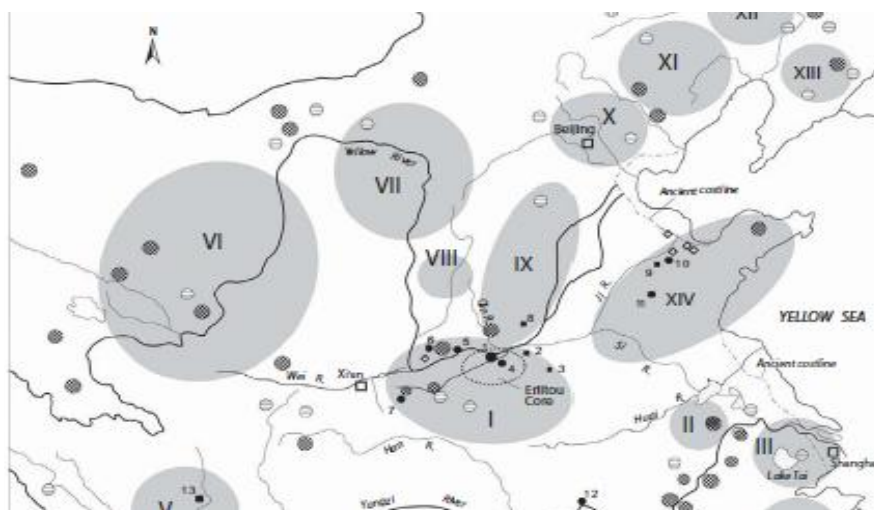
⁵⁸ Cf. HAW, S. G. (2008), p. 64.

⁵⁹ Usa-se aqui "Cultura" no sentido arqueológico do termo, para designar um conjunto de bens materiais idênticos, ou que partilham características semelhantes, encontrados em territórios distintos. Geralmente, o primeiro local onde se efetua determinado achado dá origem ao nome de uma nova cultura. NdA.

c. 1600-1400 a.C., que se confundirá com o início do período dinástico Shang. Ambas se concentrariam ao longo do percurso intermédio do Rio Amarelo⁶⁰ (黄河, *huánghé*), estendendo-se ao longo de uma área territorial aproximada (Ver Fig.1.2).

Estes dois períodos culturais podem ser alternativamente agregados num só, sendo designado por dinastia Xia (夏朝, *xiàcháo*). Trata-se de uma prática mais comum no seio da historiografia chinesa. Veja-se por exemplo autores como Bai Shouyi⁶¹. Alegadamente, esta lendária dinastia terá dominado a área territorial aproximada do estado primitivo de *Erlitou* entre os anos 2100 e 1600 a.C., um período temporal que ultrapassa inclusivamente as datas atribuídas aos dois períodos culturais do bronze.

Fig. 1.2 - Área aproximada da Cultura Erlitou no centro do mapa



Fonte: LIU, Li e CHEN, Xingcan. (2012), p. 257.

Contornando essa questão controversa, pelo menos no que respeita a vestígios arqueológicos haverá material suficiente que demonstre a presença de sociedades urbanas e desenvolvidas na área cultural de Erlitou⁶². Estes achados indicam que, durante o primeiro quartel do segundo milénio a.C., certos povos do norte da China, sobretudo aqueles que habitavam no vale do Rio Amarelo, progrediram gradualmente no sentido de formarem pequenos Estados. Esse processo de transformação caracterizou-se pelo aparecimento de cidades fortificadas com muralhas de terra batida, complexos palacianos e cerimoniais no seu interior geridos por uma classe dominante, que serviriam de centro político-religioso. O caso

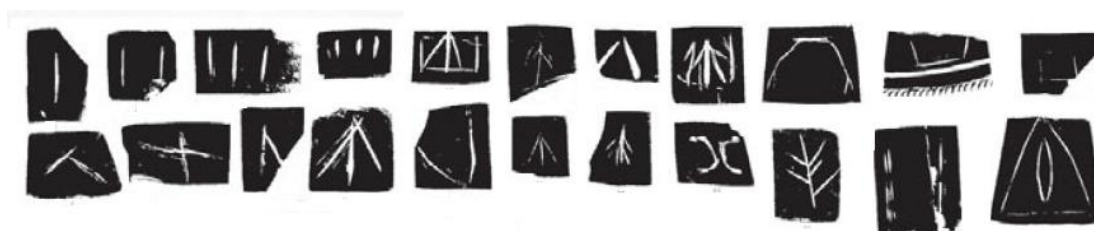
⁶⁰ Cf. LIU, Li e CHEN, Xingcan. (2012), pp. 253-296.

⁶¹ Cf. BAI, Shouyi. (2008), pp. 52-55.

⁶² Cf. LIU, Li e CHEN, Xingcan. (2012), pp. 253-296.

mais famoso desse período será a própria cidade de Erlitou, localizada em Yanshi (偃师, *yǎnshī*), província de Henan (河南, *hénán*). Destacam-se igualmente hierarquias urbanas, com cidades periféricas a tentarem moldar-se à imagem de um centro dominante. Ao nível social, já se pode identificar uma estratificação através dos artefactos de bronze e de vasilhas de cerâmica encontradas em túmulos. Acredita-se que membros de classe superior demonstrariam, em parte, o seu prestígio e estatuto social armazenando grande quantidade de objetos de valor, como símbolo de poder⁶³. Entre essas vasilhas, destaca-se um grupo mais restrito com inscrições primitivas de significado incerto (Ver Fig. 1.3), que suscitaram interpretações divergentes, algumas alegando que representam uma forma de escrita da dinastia Xia, enquanto outras sugestões vão no sentido oposto, não vendo mais do que meros símbolos primitivos sem qualquer conotação linguística.

Fig. 1.3 - Inscrições do Período Erlitou



Fonte: LIU, Li e CHEN, Xingcan. (2012), p. 265.

Alguns dos centros urbanos primitivos que poderão estar relacionados com a origem da Civilização Chinesa encontram-se nessa região, embora muitos outros locais de menor importância se encontrem espalhados em diversas áreas da China. Um estudo mais aprofundado sobre este tema foi compilado em obra por Liu Li e Chen Xingcan, intitulado: *The Archaeology of China: From the Late Paleolithic to the Early Bronze Age*.

O contínuo desenvolvimento urbano prossegue durante o período Erligang, fase prévia/inicial do período dinástico primitivo chinês. Destaca-se, no que é atualmente a cidade de Zhengzhou (郑州, *zhèngzhōu*), alguns dos principais vestígios dessa época. Contudo, será na segunda metade do segundo milénio, mais especificamente no período Shang, que se encontram vestígios indissociáveis de uma fase primária da Civilização Chinesa, no que respeita à cultura material e social e também à organização político-religiosa do Estado.

⁶³ *Idem*.

Tendo em conta a sequencialidade histórico-geográfica destes três períodos, haverá margem de manobra para se estabelecer uma associação, não necessariamente linear mas que revelará uma certa dialética de desenvolvimento, culminando na formação da Civilização Chinesa. Tendo em conta esse contexto, poderíamos apontar uma origem da escrita chinesa fora do período convencional? Aquando do seu surgimento convencional, uma parte importante dos pré-requisitos para a sua formação já há muito que estaria disponível, daí a questão levantada, se não seria possível que a escrita tivesse surgido numa fase anterior e não no período final da dinastia Shang. Esta questão não é nova, como se saberá. No entanto, entendemos que deve ser colocada dentro de determinados padrões: não será de todo impossível conjecturar essa antecipação, não obstante a necessidade de provas efetivas que apoiem essa possibilidade.

Um dos argumentos que se pode apresentar será o facto das inscrições *Jiaguwen* apresentarem uma maturidade suficiente para dar a entender que passaram por um processo prolongado de desenvolvimento, até alcançarem a sua forma no final da dinastia Shang. Entre as ditas inscrições encontram-se vários tipos de caracteres que parecem assumir funções linguísticas avançadas, como os caracteres do género ideofonográfico, adequando-se dessa forma às necessidades normais de uma língua. Por outro lado, a variabilidade gráfica de um mesmo carácter e sua inerente pictográfica poderão dar a entender que as inscrições *Jiaguwen* só num período relativamente próximo terão evoluído, a partir de meros símbolos pictóricos⁶⁴. Assim, é razoável considerar a hipótese de terem passado por um período alargado de desenvolvimento e adaptação.

De um ponto de vista gráfico, certas inscrições do período Erligang apresentam similaridades razoáveis com certos caracteres da escrita Shang tardia, como se pode observar na figura 1.4. Curiosamente, o mesmo não se poderá afirmar em relação às inscrições do período Erlitou do primeiro quartel do segundo milénio. Um outro ponto importante será a proximidade temporal entre ambos os períodos, que por vezes se confundem. Dessa forma não será irrazoável estabelecer uma ligação entre os caracteres *Jiaguwen* e as inscrições Erligang do início da dinastia Shang. Nada indica que essas inscrições constituam um sistema de escrita independente, existindo uma possibilidade de se tratarem de uma forma ainda mais primitiva da escrita *Jiaguwen*, o que conseqüentemente significaria que a escrita Shang tardia poderia remontar a meados do segundo milénio a.C. e não ao seu período terminal.

⁶⁴ Cf. YIN, Binyong e ROHSENOW, John S. (1997), p. 30.

Caso esta possibilidade seja comprovada, a escrita *Jiaguwen* poderá ter surgido num período anterior ao que é atualmente proposto, um recuo, porventura, na ordem das centenas de anos. Esta estimativa, talvez um pouco conservadora e cautelosa, parte do princípio que apenas durante as Culturas do Bronze estariam presentes as condições socioeconómicas necessárias para o desenvolvimento da escrita.

Como oportunamente se referiu, não há indícios de qualquer tipo de escrita importada para a China. Pelo contrário, existem variadíssimas razões e evidências que apontam para uma origem interna: apesar de persistir ainda uma certa opacidade em redor da origem da escrita chinesa, esta será das poucas conclusões que a esmagadora maioria dos estudiosos partilha.

Admitir, no entanto, a possibilidade das inscrições *Jiaguwen* serem mais antigas do que atualmente se propõe levanta uma série de questões. Se essa hipótese for ambiciosamente antecipada, como poderemos verificar seguidamente, diversas questões complicam a resposta para um problema já de si complexo.

Fig 1.4 - Inscrições *Jiaguwen*, *Jinwen* e do período Erligang/Shang inicial,

	旬	东	天	走	天	尹	父
A							
B							
C							

Fonte: LIU, Li e CHEN, Xingcan. (2012), p. 292. a) inscrições *Jiaguwen*, b) inscrições *Jinwen*, c) inscrições do período Erligang/Shang Inicial.

1.6 Inscrições do Período Neolítico

Embora a escrita *Jiaguwen* seja considerada, até ao momento, como a primeira escrita chinesa, a sua capacidade de representação da língua e a sua anatomia poderão apontar para uma fase prolongada de desenvolvimento, até alcançar a constituição do momento em que foi descoberta. Chame-se contudo a atenção para uma abordagem alargada que visa sobretudo estendê-la até à fase final do período Neolítico na China. Assiste-se a uma tendência para um alargamento cronológico até um passado distante, argumento que se apresenta contudo cheio de lacunas. Algumas das teorias apresentadas no âmbito desse alargamento temporal serão, porventura, demasiado controversas, inclusivamente para defensores de uma origem anterior ao período Shang.

Em meados do século XX, diversos utensílios de cerâmica foram desenterrados no que é atualmente considerado um importante local arqueológico do período Neolítico Chinês - a aldeia de Banpo (半坡, *bànpō*), Xi'an (西安, *xī'ān*), província de Shaanxi (陕西, *shǎnxī*). Segundo testes de datação de carbono catorze, efetuados pela Academia de Ciências Sociais Chinesa (中国社会科学院, *zhōngguó shèhuì kēxuéyuàn*), estes instrumentos terão mais de 6000 anos, inserindo-se na designada Cultura Yangshao (仰韶文化, *yǎngsháo wénhuà*), que predominou numa vasta área do centro da China, durante o referido período cronológico⁶⁵. Entre o material descoberto ali, destacam-se umas vasilhas contendo vários símbolos neolíticos, com formas geométricas simples (Ver Fig. 1.5).

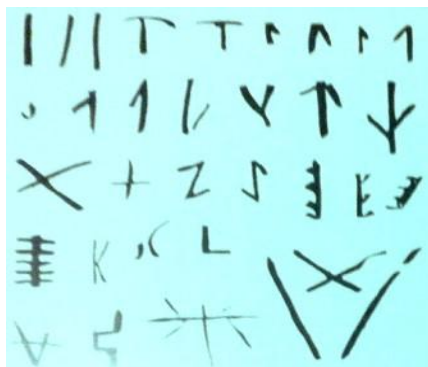
Muitos outros símbolos neolíticos foram descobertos um pouco por toda a China desde então, podendo ser *arrumados* num de dois grupos categóricos. Os primeiros são constituídos por figuras geométricas e/ou aproximadamente geométricas, entre os quais se listam os famosos símbolos neolíticos da aldeia de Banpo, que observaremos em primeiro lugar. Os segundos aproximar-se-ão de figuras representativas de objetos.

O verdadeiro significado de ambos é alvo de controvérsia. Para os mais céticos, o seu real significado está longe de uma definição rigorosa e satisfatória, descartando no entanto qualquer tentativa de interpretação como uma forma legítima de escrita ou proto escrita. Por oposição, certos investigadores, sobretudo aqueles mais influenciados pela arqueologia chinesa, observam no material supostas evidências "paleográficas", que poderão ser a fonte original que faltava à escrita chinesa. Esta hipótese é vivamente defendida por muitos autores

⁶⁵ Cf. YIN, Binyong e ROHSENOW, John S. (1997), p. 2.

chineses que a complementam com referências históricas tradicionais, uma metodologia que não será de todo invulgar. Alegam, por exemplo, que vários destes símbolos contêm formas gráficas embrionárias da escrita *Jiaguwen*, datada por volta dos séculos XII e XIII a.C., argumentando que a escrita chinesa poderá, dessa forma, remontar a 4800 a.C., tornando-a consequentemente na escrita mais antiga do mundo!

Fig. 1.5 - Coletânea de Símbolos Neolíticos pertencentes à Cultura *Yangshao*



Fonte: WANG, Guolun. (2003), p. 22

Veja-se, por exemplo, Wang Zhenzhong do Instituto de História da Academia de Ciências Sociais Chinesa, que diz:

As descobertas arqueológicas demonstram que a origem dos caracteres chineses remontam à Cultura Dawenkou⁶⁶ do percurso inferior do Rio Amarelo, à Cultura Yangshao do percurso intermédio do Rio Amarelo, à Cultura liangzhu⁶⁷ do percurso inferior do Rio Yangze [Changjian] e à Cultura Daxi⁶⁸ do percurso intermédio do **Rio Yangze**. As investigações dessas culturas apontam para que os símbolos gravados nas peças pré-históricas de cerâmica e jade terão algo a ver com as inscrições *Jiaguwen*⁶⁹.

Wang aponta para os achados arqueológicos de certas culturas neolíticas de várias regiões chinesas e estabelece de imediato uma associação com a escrita *Jiaguwen*. Trata-se, porventura, de um conjunto de afirmações um algo prematuras pois, apesar das culturas mencionadas se inserirem já numa fase terminal do neolítico chinês, uma tamanha relação espáciotemporal parece-nos exagerada, tendo em conta que a escrita *Jiaguwen* surge, no mínimo, mil anos depois. Além disso, será possível determinar se esses símbolos primitivos

⁶⁶ Cultura Dawenkou (大汶口文化, *dàwènkǒu wénhuà*), c. 4100-2600 a.C.

⁶⁷ Cultura Liangzhu (良渚文化, *liángzhǔ wénhuà*), c. 3300-2000 a.C.

⁶⁸ Cultura Daxi (大溪文化, *dàxī wénhuà*), c. 4500-3000 a.C.

⁶⁹ XU, Jialu. (2009), p. 25. Los descubrimientos arqueológicos demuestran que el origen de los caracteres chinos podría remontarse a la Cultura de Dawenkou del curso inferior del Río Amarillo, la Cultura de Yangshao del curso medio del río Amarillo, la Cultura Liangzhu del curso inferior del Río Yangze y la Cultura Daxi del curso medio del Río Yangze. Las investigaciones de esas culturas apuntan a que los símbolos grabados en las piezas prehistóricas de cerámica o jade tienen algo que ver con la inscripción Jiaguwen. TdA.

representariam alguma língua local ou se desempenhariam de toda alguma forma de registro gráfico? Haverá certamente inúmeras questões que podem ser levantadas.

Todavia, à medida que este género de teorias adquire popularidade ultrapassa também as fronteiras da China. Há investigadores como Paola Demattè que defendem a possibilidade de se estender a origem da escrita chinesa até ao neolítico:

Estudos demonstram igualmente que a escrita *Jiaguwen* é linguisticamente complexa e improvável que tenha surgido como resultado de uma invenção súbita. Esta escrita registava eficientemente (embora com limitações) a estrutura da sua linguagem contemporânea, exibindo todas as categorias de discurso (substantivos, verbos, advérbios, partículas), incluindo vários tipos de signos (pictogramas, compostos semânticos e ideofonográficos e de empréstimos fonéticos), como também uma gramática que não era muito diferente do chinês clássico arcaico... Isto sugere que a escrita *Jiaguwen* atingiu este nível de complexidade depois de passar por uma evolução prolongada... Além disso, sinais que dão mostra da partilha de elementos com a escrita chinesa primitiva foram documentados em cerâmicas, jades e ossos escavados em vários locais neolíticos.⁷⁰

As inscrições *Jiaguwen* poderão, porventura, constituir uma etapa bastante avançada de um processo mais antigo do que o que se reconhece atualmente. Neste aspeto, mais uma vez, estaremos de acordo. A afirmação de Demattè de que já no seu respetivo período seria uma escrita com uma certa maturidade, possuindo a capacidade de representar verbos, substantivos e demais características de uma língua, não será descabida, embora isso não indique de modo algum que certos símbolos neolíticos possam ser considerados seus antepassados. Não haverá de momento qualquer relação de causalidade comprovada entre o material desenterrado correspondente ao final do período Neolítico e o período da dinastia Shang. Trata-se de uma extensão temporal aproximada de três mil anos, um buraco temporal que muitíssimo dificilmente será preenchido.

Como poderiam estes símbolos neolíticos serem relacionados com uma escrita que surge milhares de anos mais tarde? Tanto Wang como Demattè alcançaram as suas conclusões através da análise comparativa entre caracteres *Jiaguwen* específicos e certos exemplares neolíticos, nas quais é possível identificar certas semelhanças, prática que é comum entre vários investigadores que procuram estabelecer um elo entre ambos. Algumas das

⁷⁰ DEMATTÈ, P. (2010), pp. 211–228. Studies also show that oracle-bone writing is linguistically complex and unlikely to have emerged as the result of a sudden invention. This script recorded efficiently (though sparingly) the contemporary language structure, had all categories of speech (nouns, verbs, adverbs, particles), included various sign types (pictographs, semantic and picto-phonetic compounds and phonetic borrowings), and included a grammar that was not dissimilar from that of archaic classical Chinese... This suggests that oracle-bone writing reached this level of complexity after undergoing a protracted evolution... In addition, signs that appear to share elements with early Chinese script have been documented on pottery, jade and bone excavated at various Neolithic sites. TdA.

comparações mais frequentes são realizadas entre símbolos de estilo Banpo e caracteres para números, como especificado no esquema abaixo:

Quadro 1.2 - comparação entre símbolos Banpo e caracteres modernos

Símbolos Neolíticos	Caracteres Modernos	Romanização Pinyin	Significado
一	一	<i>Yī</i>	Um
二	二	<i>Èr</i>	Dois
三	三	<i>Sān</i>	Três
四	四	<i>Sì</i>	Quatro
五	五	<i>Wǔ</i>	Cinco
六	七	<i>Qī</i>	Sete
七	八	<i>Bā</i>	Oito
八	十	<i>Shí</i>	Dez
九	廿 ⁷¹	<i>Niàn</i>	Vinte

Fonte: Elaboração própria, com base na informação extraída de BOLTZ, W. (2003), p. 37.

No nosso entender, este tipo de comparações serão demasiado superficiais e facilitistas. O formato exterior é bastante similar, tanto que não será de todo surpreendente haver quem defenda uma ligação ancestral com os caracteres chineses relativos a números. Apesar da incerteza em relação ao significado dos símbolos neolíticos em geral, a possibilidade de terem adquirido uma função numérica será bem mais razoável do que tentações teóricas em redor de um modelo de escrita. No entanto, não há qualquer prova de que teriam servido esse propósito.

A simplicidade com que seriam inscritos os símbolos neolíticos permitiria a indivíduos de inúmeras culturas primitivas que coexistiam na China inventarem semelhantes figuras geométricas, sem que necessitassem previamente do seu conhecimento. Não há provas suficientes que demonstrem que fariam parte de um sistema alargado e integrado, mesmo que tenham sido descobertos em regiões diversas. Em suma, não existe uma base credível que suporte uma hipótese dessa dimensão.

Autores igualmente críticos desta hipótese consideram que a vaga interpretação das inscrições Banpo e de outras do mesmo género levará a questionar se não seriam antes e apenas sinais totémicos, mnemónicos, ou inclusivamente decorativos. Esta possibilidade será mais consensual, já que foram sobretudo encontrados em vasilhas cerâmicas, jade e demais objetos que, na época, seriam valiosos. Já os caracteres de estilo *Jiaguwen* foram escritos em ossos de animais ou carapaças de tartaruga, com conteúdo expressamente religioso e

⁷¹ Este carácter surge apenas em expressões próprias. A forma de escrita regular para "vinte" é Ershi (二十, *èrshí*). Nda.

demonstrando, além disso, uma evidente relação de proximidade com posteriores formas de escrita chinesa.

Observações ao nível filológico apontam diretamente para uma falta de sistematização e organização dos signos/símbolos encontrados, atingindo de imediato a questão de fundo. Por exemplo, William G. Boltz levanta inúmeras questões sobre a hipótese de uma origem neolítica da escrita chinesa. Para além de apresentarem uma discrepância temporal considerável em relação à escrita *Jiaguwen*, as inscrições neolíticas denotam uma aparente falta de capacidade para desempenharem qualquer função de registo gráfico, ainda que primitivo. O autor reclama a falta de um carácter repetitivo para que se lhes possa extrair um padrão, chegando mesmo a afirmar que provavelmente não passam de uma coletânea de símbolos aleatórios, sem grande valor e dispersos geograficamente.

Os símbolos neolíticos das alegações que são feitas dividem-se em dois grupos claramente distintos. O primeiro consiste em marcas primitivas que se assemelham a pouco mais do que arranhões, cada uma consistindo entre um a cinco ou seis traços, dispostos em diferentes configurações angulares simples, pintados ou esculpido na superfície de fragmentos de cerâmica. As marcas do segundo grupo, por outro lado, são retratos de imagens cuidadosamente executadas. As marcas do primeiro grupo, por vezes, parecem sugerir uma espécie rudimentar de recordação; e noutras ocasiões parecem ser não mais do que símbolos decorativos, ou talvez marcas identificando ou insígnias de algum género. Não parece haver qualquer ordenação significativa de repetição ou concatenação que nos levaria a suspeitar de que se tratam nada mais do que marcas aleatórias não sistemáticas e em grande parte não-organizadas. Na maioria dos casos, apenas se encontra uma ou duas marcas num fragmento de cerâmica; peças com mais estão em minoria. Além disso, apesar do registo arqueológico da China pré-Shang mostrar continuamente uma grande dispersão de tais achados desde cerca de 5000 aC até ao período Shang, a maioria *destes* consiste apenas de algumas marcas por local, por vezes, apenas um ou dois riscos individuais num determinado local. Isto sugere a insistência de um sistema de base para os sinais do primeiro grupos, e que não havia um padrão de utilização por qualquer número significativo de indivíduos, mesmo num só local, menos ainda sobre uma zona que se estende para além de um único local. Aquelas poucas marcas que são encontrados em mais de que um local são tão simples e genéricas, ex. traços singulares como: |, —, ||, cruzamentos ou angulares como: X, +, ^, que com toda a probabilidade surgiram de forma independente em cada localidade específica, e são apenas fortuitamente semelhantes ou idênticos à sinalização utilizada noutros locais. Em alguns lugares mais do que apenas uma dispersão de fragmentos de cerâmica foram encontrados possuindo estes marcas, estes são ilustrados nas figuras 4 a 7. Mesmo nestes casos, não há evidências de que constituíam um dispositivo sistemático de registo de recordação ou escrita de qualquer espécie⁷².

⁷² BOLTZ, W. (2003), pp. 35-36. The Neolithic marks for which these claims are made fall into two clearly distinct groups. The first consists of primitive marks that resemble little more than scratches, each consisting of anywhere from one to five or six strokes, arranged in various simple angular configurations, painted or incised on the surface of ceramic potsherds. The marks of the second group, by contrast, are carefully executed depictive designs. The marks of the first group sometimes seem to suggest a rudimentary kind of rally-keeping; at

Qiu Xigui vai no mesmo sentido, admitindo que, até ao momento, os exemplares mais primitivos e substanciais que conduzem para uma escrita sistematizada e organizada da língua chinesa serão os caracteres *Jiaguwen*. O investigador considera com bastante ceticismo a possibilidade das recentes descobertas arqueológicas da Cultura Yangshao estarem relacionadas com a escrita chinesa. Argumenta, à semelhança de Boltz que, apesar do seu valor arqueológico, está fora de questão a possibilidade de constituírem uma base ampla que os aproxime de um sistema de escrita primitivo e que, desse modo, é impossível relacioná-los com a escrita chinesa.

Qiu afirma ainda que alguns destes símbolos poderão remontar ao período da Cultura Dadiwan (大地湾文化, *dàdìwān wénhuà*), com cerca de sete ou oito mil anos, antecipando-se aos da Cultura de Yangshao. Paradoxalmente, nota que muitos destes não foram utilizados apenas durante as sociedades primitivas neolíticas, mas que continuaram a sê-lo mesmo após a formação da escrita chinesa: vários destes símbolos poderão ser encontrados em cerâmicas, desde o período Shang até ao período dos Estados Combatentes⁷³ (战国时代, *zhànguó shídài*), 403-221 a.C.. Isto acrescentará bastante incerteza ao significado que se lhes possa ser atribuído. Se, mesmo após o desenvolvimento de um sistema de escrita, estes símbolos continuaram a surgir, isto não indicará uma ausência de relação direta com a língua, na medida em que não se enquadrarão numa lógica de registro gráfico como um carácter chinês?





Qiu critica, igualmente, tentativas de comparação entre símbolos neolíticos de estilo Banpo e caracteres chineses primitivos, defendendo que, dada a inexistência de qualquer prova concreta que estabeleça uma relação entre ambos, não poderão ser admitidos como objetos de comparação. Apesar da relativa semelhança entre certos exemplares, a hipótese dos segundos serem hereditários dos primeiros será pouco fundamentada⁷⁴. Se isso fosse verdade, faria sentido o facto de símbolos neolíticos, com formas geométricas simples, serem menos





other times they appear to be no more than decorative designs, or perhaps identifying emblems or insignia of some kind. There does not seem to be any meaningful order of repetition or concatenation that would lead us to suspect anything more than that these are random and largely unorganized, unsystematic markings. In most cases a single potsherd has only one or two marks on it; pieces with more are in the minority. Moreover, while the archaeological record of *pre-Shang* China shows a wide scattering of such finds from about 5000 B.C. down to the Shang continuously, most of *these* consist of a very few marks per site, sometimes only one or two individual scratches at a given location. This suggests that there is no underlying system to the marks, and that there *was* no pattern of usage of the marks by any significant number of people even in one site, much less over an area extending beyond a single locale. Those few marks that are found in more than one site are so simple and general, e.g., single strokes like |, —, || or crosses and angles like X, +, ^, that in all likelihood they arose independently in each different locale, and are only fortuitously similar or identical to signs used elsewhere. In a few places more than just a scattering of potsherds have been found with marks on them, and these are illustrated in figures 4 through 7. Even in these cases there is no evidence that the marks constituted a systematic device for tally-keeping or writing of any kind. TdA.

⁷³ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 30.

⁷⁴ *Idem*, p. 31.



evidentes do ponto de vista pictográfico do que os caracteres *Jiaguwen* que, efetivamente, teriam propósitos de representatividade concreta?

Vejamos o seguinte exemplo que o próprio propõe⁷⁵: o caracter para "Montículo" (阜, *fù*), na escrita primitiva *Jiaguwen*, escrever-se-ia na maioria dos casos como , enquanto que o caracter para "Demonstrar/Revelar" (示, *shi*), que originalmente se referia a uma mesa cerimonial ou sacrificial⁷⁶, poderia ser escrito como . Se  e , ambos encontrados entre os símbolos neolíticos de estilo Banpo, são 阜 e 示 respectivamente, como defendem certos investigadores, por que motivo são eles próprios menos pictográficos do que as formas gráficas encontradas na escrita *Jiaguwen*?

De um ponto de vista puramente aspectual, haverá aparentemente uma relação mais óbvia entre  e  do que nos casos de  e . Porém, essas similaridades não representam necessariamente uma indicação consequencial. Apesar de uma aproximação gráfica, não se poderá estabelecer automaticamente uma associação. Primeiro, tal como Qiu e Boltz afirmam, não há qualquer evidência que demonstre que os símbolos neolíticos representariam um sistema de escrita primitivo. Segundo, uma certa semelhança não fundamenta conclusões precipitadas de ligação entre um punhado de símbolos desconhecidos e certos caracteres com três mil anos de diferença que, efetivamente, desempenhavam funções de escrita.

Nos últimos parágrafos foram introduzidos aspetos relacionados com símbolos neolíticos geométricos, sobretudo do chamado estilo Banpo. Falta, no entanto, introduzir uma segunda estirpe de exemplares provenientes, na maioria dos casos, de locais arqueológicos em Lingyanghe (凌阳河, *língyánghé*) e Qianzhai (前寨, *qiánzhài*), pertencentes à etapa tardia da Cultura Dawenkou (大汶口文化, *dàwènkǒu wénhuà*), 3000 a 2600 a.C., concentrada essencialmente na província de Shandong (山东, *shāndōng*), na costa oriental chinesa⁷⁷. Esta categoria de símbolos apresenta uma constituição diferenciada face aos símbolos de estilo Banpo, mas surgem igualmente esculpidos em jarras e fragmentos de cerâmica, encontrados em túmulos mortuários repletos de objetos e acessórios, dando a entender que os seus ocupantes pertenceriam a uma hierarquia social elevada.

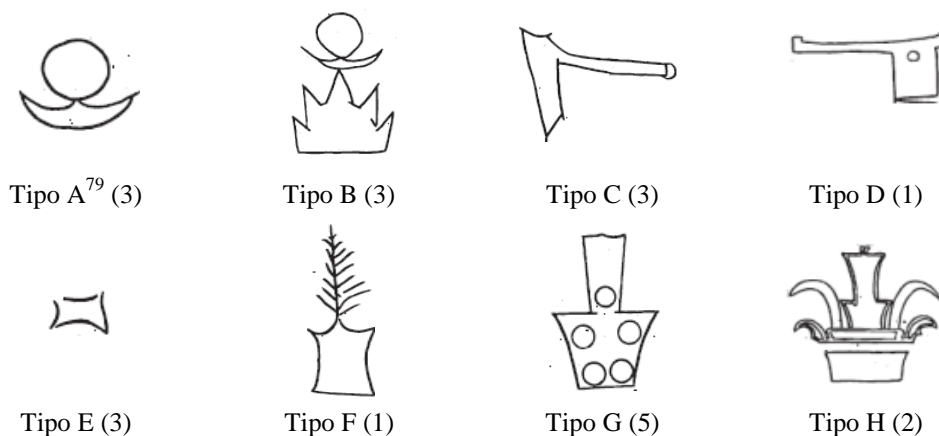
⁷⁵ *Idem*, p. 32.

⁷⁶ 原来是祭神的石制的供桌，呈  形。后来才演变为  (音 qí, 同祇)，而且与“示” (音 shì) 混同。“示”旁的字大都祭祀，崇拜，祷祝有关.6. (1994), p. 308.

⁷⁷ Cf. LIU, Li e CHEN, Xingcan. (2012), p. 216.

De acordo com Qiu, existirá um total de 18 símbolos Dawenkou (outras fontes falam em mais de vinte), encontrados em 16 artefactos e que poderão ser agrupados em oito tipos⁷⁸ (Fig. 1.6):

Fig. 1.6 - Símbolos Dawenkou



Fonte: QIU, Xigui. (2003), pp. 33-34.

Entre estes, alguns apresentam certas semelhanças, designadamente o de Tipo B (que será constituído pelo Tipo A, sobre um símbolo com forma de montanha) e o de Tipo H que, aparentemente, apresenta no seu interior uma imagem aproximada ao Tipo G. Para além disso, os tipos C e D apresentam algumas semelhanças com a forma de um machado. Todos estes símbolos surgem múltiplas vezes, como poderemos verificar na contagem atribuída por Qiu. Porém, excetuando os casos particulares detetados em *Lingyanghe*, onde dois símbolos aparecem repetidos em duas jarras, a grande maioria surge inscrita uma vez por cada artefacto⁸⁰.

Entre os pontos de vista relativos à natureza destes símbolos primitivos, existe uma vertente que considera que poderão representar uma escrita e tratam-nos como precursores ou formas primitivas dos sinogramas. Por exemplo, Demattè sugere que poderiam pertencer a um sistema regional de símbolos reconhecidos e acrescenta que alguns poderão ser compostos, constituídos por dois ou três símbolos menores⁸¹, uma característica muito presente na escrita

⁷⁸ Cf. QIU, Xigui. (2000), pp. 33-34.





⁷⁹ Na tradução da obra de Qiu Xigui, Gilbert L. Mattos e Jerry Norman optaram por introduzir mais imagens de inscrições Dawenkou, atribuindo a cada tipo uma letra latina e um número que representa a frequência com que foram inscritos. Estas alterações não se encontram presentes no original. NdA.

⁸⁰ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 34.

⁸¹ Cf. DEMATTÈ, P. (2010), pp. 215-217.

chinesa. Certas comparações entre símbolos *Dawenkou* e caracteres modernos são efetuadas por diversos investigadores, sobretudo no meio académico chinês, à luz desse pensamento.

Quadro. 1.3 - Comparação entre símbolos Dawenkou e caracteres modernos

	<ul style="list-style-type: none"> • 明 (<i>míng</i>), Brilhante • 旦 (<i>dàn</i>), Alvor • 炘 (<i>jìǒng</i>), Brilho
	<ul style="list-style-type: none"> • 炘山 (<i>jìǒngshān</i>), Montanha Brilhante • 炘 (<i>jìǒng</i>), Brilho
	<ul style="list-style-type: none"> • 土 (<i>tǔ</i>), Terra • 南 (<i>nán</i>), Sul • 封 (<i>fēng</i>), Conferir/Cultivar
	<ul style="list-style-type: none"> • 斤 (<i>jīn</i>), Machado

Fonte: Elaboração própria, com base em informação extraída de DEMATTÊ, P. (2010), pp. 216-217., e QIU, Xigui. (2000), p. 35.

Tal como nos exemplares relativos à Cultura Yangshao, vários autores se distanciam dessas comparações. Críticos como Wang Ningsheng sugerem, por exemplo, que estes se encaixam "na categoria de registos pictóricos" e que constituem "símbolos gráficos que representariam visualmente indivíduos ou clãs"⁸².

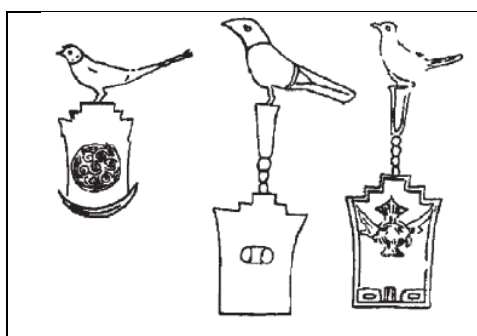
Uma visão aproximada desta sustenta que os símbolos de *Dawenkou*, encontrados nos mais diversos objetos, poderão estar, porventura, associados ao estatuto social dos seus proprietários ou a alguma forma de rito sacrificial. Liu Li e Chen Xingcan observam que uma boa parte dessas inscrições, inclusive as da figura 1.7 foram descobertas em urnas de estilo *Dakouzun*, um vaso de grande dimensão, porventura, com um propósito ritualista. Acredita-se que, na Cultura *Dawenkou*, a prática de banquetes seria uma manifestação cultural de grande importância e que estaria relacionada com rituais, uma vez que, grandes quantidades de vasilhas para beber assumem uma proporção enorme dos artefactos desenterrados⁸³. No contexto religioso da época, os mortos seriam enterrados com grandes quantidades de objetos decorados, com emblemas ou símbolos que poderiam identificar um proprietário ou clã, porventura, associados a uma elite.

⁸² Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 35.

⁸³ Cf. LIU, Li e CHEN, Xingcan. (2012), p. 220.

Os defensores da teoria que enquadra estes símbolos num sistema regional apontam para artefactos encontradas perto da cidade de Nanquim (南京, *nánjīng*), pertencentes à Cultura Liangzhu (良渚文化, *liángzhǔ wénhuà*), que apresentam grandes semelhanças com o material artesanal encontrado em Shandong. Mais ainda, a presença de símbolos idênticos ou aproximados aos de *Dawenkou* poderá eventualmente indicar que teriam uma utilização alargada e que não estariam limitados a uma área circunscrita.

Fig. 1.7 - Exemplos de Emblemas de Liangzhu



Fonte: LIU, Li e CHEN, Xingcan. (2012), p. 221

Vejamos uma comparação entre um exemplar de *Liangzhu*, designado "Pássaro-Sol" e um de *Dawenkou*, de Tipo B:



Será possível notar de imediato certas semelhanças entre ambos. A parte superior do Tipo B, à direita, aparenta ser a parte inferior do emblema à esquerda, com a diferença de este último ser preenchido com elementos decorativos. A superfície onde está pousado o pássaro apresenta igualmente uma estrutura ascendente, mas com pontas melhor delineadas. Interpretações semelhantes às realizadas com símbolos de *Dawenkou* são igualmente estabelecidas, neste caso, entre o carácter para "Ilha" (島, *dǎo*), e emblemas do género "Pássaro-Sol"⁸⁴. O carácter em questão, do tipo ideográfico, é constituído pelo carácter para "Ave" (鳥, *nǐǎo*), sobre o carácter para "Montanha" (山, *shān*). No entanto, não haverá

⁸⁴ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 37.

qualquer indicação que o emblema estivesse relacionado com este carácter, nem com outro a que se assemelhe.

Este tipo de comparações poderão ser benéficas no sentido de provar formas de contacto e relacionamento intercultural entre as Culturas de Dawenkou e de Liangzhu, dado que coexistiram num enquadramento espácio-temporal bastante próximo da história chinesa. Porém, relacionar diretamente os seus emblemas ou símbolos primitivos aos caracteres chineses poderá não ser mais do que uma tentativa arriscada entre dois fenómenos com características distintas. Será bastante improvável que qualquer um destes símbolos observados seja interpretado corretamente como um carácter, mesmo que em casos excecionais exista uma certa similaridade entre ambos. Se entendermos caminhar por essa via chegaremos rapidamente à conclusão que a maioria apresenta maiores semelhanças entre si do que com os sinogramas.

Para além do que até aqui foi exposto, acrescenta-se que ambos os símbolos encontrados surgem quase sempre de forma singular no objeto a que estavam associados e não em texto corrido, como naturalmente se imagina um sistema de escrita. De facto, pelo que se saberá, não há indicações da existência de qualquer tipo de registo da época.

Se tivéssemos que afirmar que os símbolos *A-D* são verdadeiramente semelhantes à escrita chinesa, então os símbolos *G* e *H* recentemente descobertos incluindo o símbolo de um pássaro sobre uma figura em forma de montanha e o símbolo *b*, visto em peças de jade, são claramente menos semelhantes com a escrita chinesa. Consequentemente, interpretar tais formas como escrita primitiva é infundado, e observá-los como diretamente ancestrais à antiga escrita chinesa é ainda mais inadequado⁸⁵.

Será mais prudente aceitar que todos estes símbolos desempenhariam antes funções de outro género, como de identificação do proprietário do objeto onde foi marcado, ou da sua atividade laboral. Em épocas antigas, a prática do totemismo, isto é, a representação gráfica de animais, plantas ou objetos, adotados como símbolo sagrado e de identificação dos seus portadores, seria bastante frequente. Outra prática comum seria a adoção do título da profissão no próprio apelido. Um determinado clã poderia muito bem ao longo de várias gerações especializar-se numa determinada arte que, posteriormente, acabaria por ser utilizada como identificação coletiva dos seus membros. Porventura, nos raros exemplos em que surgem dois

⁸⁵ QIU, Xigui. (2000), p. 38. "If we were to say that symbols *A-D* are truly similar to Chinese script, then the recently discovered symbols *G* and *H*, including the symbol of a bird standing atop a mountain-shaped form and symbol *b* seen on jade pieces are clearly less like Chinese script. So construing such forms as primitive writing is groundless, and viewing them as directly ancestral to ancient Chinese script is even more inappropriate." TdA.

símbolos por artefacto, ambos poderão ser entendidos nesse contexto: um representaria o grupo a que pertenceria um indivíduo e outro a sua profissão.

No entanto, neste ponto, Qiu chama a atenção para um pormenor relevante. O facto de, nas sociedades primitivas, um grupo designado de "Clã Veado" usar um emblema de veado para se fazer representar, não significará necessariamente que o carácter "veado" tenha sido criado naquele momento. Tal como, se um determinado clã especializado numa qualquer arte criasse um símbolo identificativo associado ao seu trabalho, por exemplo um machado, não significaria que a forma de representação gráfica oficial desse objeto tivesse sido finalmente criada. Apenas quando um símbolo ou emblema é conscientemente utilizado para recordar palavras e formular uma frase é que haverá um claro sinal de que o desenvolvimento da escrita ter-se-á iniciado. Consequentemente, mesmo que os símbolos do tipo Dawenkou observados anteriormente tenham sido utilizados para representar um indivíduo ou clã, ainda não poderão ser considerados como escrita⁸⁶.

Alguns teóricos poderão, ainda assim, argumentar que estes símbolos de Dawenkou e Liangzhu poderão ser "predecessores" do processo de formação da escrita, ou que poderão ter desempenhado algum tipo de influência nesse processo. Esta possibilidade certamente abrirá portas para debates e palestras. Qui Xigui que, ao que tudo indica, será um defensor moderado de um processo formativo gradual da escrita chinesa, expõe alguns fatores cruciais sobre essa matéria. Em primeiro lugar, sugere que os símbolos de Dawenkou, principalmente dos tipos A-D, serão dos que mais se assemelharão à escrita primitiva chinesa (uma verdade, se comparados com símbolos de Yangshao), além de surgirem em mais do que um local, indicando que poderiam ser um sistema já bem estabelecido. Acrescenta ainda o facto de a Cultura Dawenkou se localizar numa região bastante próxima da área que terá sido o local de origem da Civilização Chinesa. Somando todos estes fatores, não obstante inúmeras reticências, poder-se-ia supor que o processo de formação da escrita chinesa poderia ser estendido até meados do terceiro milénio. Mesmo que não fossem precursores diretos dos caracteres chineses, ainda assim, poderiam ter tido algum tipo de influência no seu surgimento.

Como último recurso, alguns paralelismos são efetuados com emblemas do clã da dinastia Shang e Zhou, como poderemos ver na seguinte imagem:

⁸⁶ Cf. QIU, Xigui. (2000), pp. 38-39.

Fig 1.8 - Emblemas de clã da dinastia Shang



Fonte: BOLTZ, W. (2003), pp. 47, 49, 50.

De acordo com Boltz, "embora estes emblemas possam ser casualmente interpretados como caracteres chineses floreados para nomes de clãs, são claramente distintos em relação às inscrições Shang mais quotidianas"⁸⁷. Boltz apresenta uma visão bastante restrita relativamente aos emblemas Shang, não os considerando caracteres regulares, devido ao maior detalhe e realismo que apresentam, se comparados com inscrições *Jiaguwen* mais comuns. Reconhece-os somente como elementos semânticos, "não garantindo qualquer caracterização fonética convencional associada"⁸⁸. Sugere, por outro lado, que poderiam antes estar relacionados com símbolos de Dawenkou ou Liangzhu, podendo ser homólogos antigos das insígnias de clã Shang e que, inclusivamente, poderiam fazer parte de uma linha de desenvolvimento continuada. Com várias reticências, o autor admite que poderiam eventualmente estar relacionados à escrita chinesa, mas só como predecessores. Especula que poderia ter ocorrido um momento crucial em que terá sido fixada uma relação entre o nome de um clã e o seu emblema, de tal forma que seriam imutáveis, associando determinada palavra com um símbolo específico.

Se os gráficos *Dawenkou* são representações prematuras de insígnias indicativas do nome do clã, e se existisse uma fonetização destas de tal forma que passaram a ser convencionalmente associadas com o nome do clã, logo, os pictogramas *Dawenkou* atestam o desenvolvimento de gráficos não-fonéticos mas com significado para gráficos fonéticos e com significado. Ou seja, a partir de semasiogramas⁸⁹ para logogramas, constituindo, assim, verdadeiros precursores da escrita na China⁹⁰.

⁸⁷ "Although these graphs are sometimes casually treated as no more than fancy Chinese characters for clan names, they are clearly different from the quotidian characters one finds in other Shang inscriptions." Cf. BOLTZ, W. (2003), p. 46.

⁸⁸ *Idem.* p. 48.

⁸⁹ De acordo com a definição apresentada por Boltz no glossário de termos técnicos do seu livro (ver bibliografia), o termo significa a indicação gráfica de significado diretamente sem intermédio da linguagem, por exemplo, o gráfico de uma caveira com ossos cruzados num recipiente de substância venenosa. NdA.

⁹⁰ BOLTZ, W. (2003), p. 51. "If the Ta wen k'ou graphs are early representations of clan name insignia, and if there was a phoneticization of these clan name insignia such that they came to be conventionally associated with the *name* of the clan, then, the Ta wen k'ou pictographs attest to the development from non-phonetic but meaningful graphs to phonetic and meaningful ones, i.e., from semasiographs to logographs. and thus constitute true forerunners of writing in China." TdA.

Qiu discorda parcialmente desta posição, defendendo que os emblemas Shang (e Zhou) poderão muito bem ser interpretados como formas válidas de escrita, sobretudo nas situações em que se apresenta um grau maior de pictografia sem, no entanto, aprofundar muito esta questão. "Durante o processo formativo da escrita chinesa, a maioria destes terão sido inquestionavelmente transformados em caracteres"⁹¹. Parece-nos que Qiu sugere que este tipo de emblemas de clã terão sido criados ainda antes da formação da escrita primitiva chinesa, tornando-se parte dela pouco tempo depois da sua formação, indo de encontro à suposição final de Boltz.

Quanto às alegações de que seriam demasiado floreados para serem reconhecidos como escrita, o autor afirma que as suas formas gráficas não seriam imutáveis ou fixas, aludindo ao facto de terem sido escritas com formas alternativas, consoante determinado contexto⁹². Isso poderá ser bem verdade, uma vez que diversos caracteres *Jiaguwen* aparecem escritos de forma leviana, uma característica tida como "normal" no contexto de uma escrita primitiva.

De entre várias teorias que se debruçam sobre a origem da escrita chinesa, esta será das mais substanciais. No entanto, continua, em grande medida, a assentar sob uma base de especulações, dado que não se sabe se os caracteres derivam exatamente da "fonetização" deste tipo de emblemas que, em última análise, derivarão dos símbolos Dawenkou. Uma hipótese deste género necessitará, evidentemente, de provas mais concretas que estabeleçam uma ligação entre ambos. A inexistência de uma explicação satisfatória para a origem da escrita chinesa não pode ser rapidamente preenchida por pequenos indícios com base em suposições. É possível que qualquer outro género de símbolos primitivos, que atualmente desconhecemos, tenha desempenhado semelhante papel.

Os emblemas de clã da dinastia Shang são claramente mais pictográficos do que os símbolos Dawenkou, o que pode indicar que teriam surgido num período mais próximo ao do surgimento da escrita chinesa primitiva. Em todo caso, mesmo que seja razoável estabelecer uma ligação entre ambos, continuará ainda difícil de provar se os símbolos de Dawenkou alguma vez estiveram relacionados com a língua, da mesma forma que os posteriores emblemas Shang aparentemente estiveram.

Segundo Qiu Xigui, os emblemas Shang são parte do sistema de escrita primitivo, porventura, ainda anteriores a esta, mas já sem relação com a língua. Boltz nega perentoriamente: nem antes, nem depois estariam relacionados com a língua mas, por outro

⁹¹ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 40.

⁹² *Idem.*

lado, sugere que entre final do terceiro milénio e meados do segundo milénio poderiam ter sido parte de um processo que influenciou a origem da escrita. Bolz acredita numa origem súbita ou com um curto período de desenvolvimento, ao contrário de Qiu Xigui, que defende um desenvolvimento mais gradual da escrita.

Sublinhe-se que, até ao momento, não há qualquer prova da existência irrefutável de um sistema de escrita anterior à dinastia Shang. As inscrições *Jiaguwen* são os indícios mais concretos de um sistema de escrita primitivo na China. Dada a escassez de evidências anteriores a esse período, só poderemos especular a partir do seu avançado estado de desenvolvimento que, de resto, nos dá a indicação de que poderá ter passado por um prolongado período de incubação, até se tornar numa escrita amadurecida.

A maneira como encaramos o surgimento da escrita determinará, em grande medida, a forma como analisamos o seu desenvolvimento. Se acreditarmos que a escrita será o resultado de um fenómeno súbito poderemos considerar os achados dos séculos XIII e XIV a.C., apontando a origem da escrita chinesa à volta desse período. Por outro lado, se entendermos que a escrita tenha resultado de um longo processo de desenvolvimento, poderemos optar por três tendências, que não são exclusivas mas que se apresentam como principais.

Em primeiro lugar, teoriza-se que a escrita chinesa deriva das inscrições neolíticas no período Yangshao, uma hipótese bastante controversa e dificilmente credível, por diversas razões. Segundo, apresenta-se uma hipótese com maior nível de sustentabilidade, em que se supõe um desenvolvimento continuado e linear entre símbolos do período Dawenkou e Liangzhu com emblemas de clã da dinastia Shang. A ideia de que possuiriam uma compósita, um propósito de identificação gráfica e uma possível "fonetização" permite uma associação, de alguma forma, ao surgimento da escrita chinesa. Por último, temos as inscrições do período Erlitou que, aparentemente, não constituíram qualquer forma de escrita, e as inscrições Erligang. Estas últimas, em particular, serão tidas por muitos como contemporâneas da dinastia Shang e poderão estar relacionadas com as inscrições *Jiaguwen* posteriores.

Acredita-se que os principais indicadores necessários para o desenvolvimento de uma escrita estariam disponíveis na China em meados do segundo milénio a.C.. As investigações ao nível arqueológico apontam para que, algures na fase tardia de Erlitou, já estariam bem presentes classes sociais, formas de governo centralizadas e divisão da mão de obra. A combinação destes fatores poderá ter permitido despoletar um contexto propício para a origem da escrita chinesa até ao início da dinastia Shang.

Será improvável que a escrita chinesa tenha surgido antes desse período de desenvolvimento. No entanto, não podemos ainda afirmar com toda a certeza que isso seja totalmente verdade, já que não existem provas irrefutáveis de como terá surgido. Consideramos apenas que este será o período histórico mais razoável para o seu surgimento e esperamos que outras descobertas venham contribuir decisivamente para um esclarecimento cabal desta intrigante questão.

CAPÍTULO II

EVOLUÇÃO GRÁFICA DO SINOGRAMA

Embora a problemática da origem da escrita chinesa se apresente como uma questão ainda por esclarecer cabalmente, se calcularmos desde o período Shang tardio, esta poderá rondar uns espantosos 3300 anos de história. Durante esta longa jornada, o sinograma sofreu sucessivas e substanciais alterações, tanto no que diz respeito à sua composição gráfica, como à sua estrutura. Este processo de evolução contínuo foi caracterizado pela adaptação da escrita à necessidade de uma execução mais conveniente, em suportes de diferentes naturezas.

Durante um longo período até ao surgimento do papel, as principais bases para a escrita seriam constituídas por ossos de animais, peças de bronze, tabuinhas de bambu e, mais tarde, tecidos de seda, entre outros materiais de menor relevância. Cada um destes materiais necessitava de instrumentos e práticas distintas para registo do carácter, influenciando por isso a evolução da própria escrita. A par desta situação, a escrita foi-se adaptando às circunstâncias regionais e acompanhando as realidades políticas de diferentes épocas, convergindo posteriormente em direção a uma escrita unificada.

Inevitavelmente, o poder dinástico das primeiras dinastias foi-se degradando, abrindo lugar para a ascensão de Estados locais que, por sua vez, foram unificados por um mais forte, o Estado Qin. Este não só levou a cabo a árdua tarefa de unificar e sistematizar todo um modelo específico de escrita, como inclusivamente se mostrou empenhado na sua simplificação. Até então, a polarização de grafismos e estruturas pelos diversos Estados contribuía para a formação de caracteres variantes, não existindo regras normativas que regularizassem a escrita em todo o território.

De um ponto de vista puramente gráfico, o formato complexo e pictográfico do sinograma foi-se dissipando progressivamente durante a sua longa jornada. Esta tendência veio-se manifestando tanto na evolução do seu "estilo gráfico" (字体, *zìtǐ*), como nas alterações à sua "forma gráfica" (字形, *zìxíng*). De acordo com a filologia chinesa, por *Estilo Gráfico* pretende-se descrever as alterações substanciais na forma de escrever o carácter (a sua caligrafia), enquanto as alterações na forma gráfica dizem respeito às alterações no aspeto visual-semântico do carácter e incluem as alterações nas formas originais pictográficas, nas subsequentes formas ideofonográficas e demais géneros de caracteres. Evidentemente que alterações nestas duas dimensões serão frequentemente relacionáveis, ou até mesmo confundíveis. Porém, uma compreensão geral de ambas permitirá um melhor entendimento acerca do desenvolvimento da escrita chinesa.

Um dos métodos mais comuns de categorização cronológica da evolução do estilo gráfico do sinograma consiste na sua divisão em duas fases distintas. A primeira, geralmente

designada por período da Escrita Antiga (古体字时期, *gǔtǐzì shíqī*), terá tido início algures na dinastia Shang, terminando posteriormente na dinastia Qin, 221 - 206 a.C., um ciclo temporal acumulado superior a um milhar de anos. Nesta se incluem as escritas *Jiaguwen* (甲骨文, *jiǎgǔwén*), *Jinwen* (金文, *jīnwén*), e *Zhuanshu* (篆书, *zhuànshū*)⁹³. Esta última inclui, para além de vários subgéneros regionais, a escrita do Estado Qin (秦文, *qínwén*), que, a dado momento, foi elevada a escrita oficial pela primeira dinastia imperial chinesa.

Qiu Xigui sugere, por sua vez, a divisão de todo o período da escrita antiga em quatro categorias distintas, tendo por base períodos históricos relevantes da época e particularidades do estilo e forma gráfica do carácter⁹⁴:

- 1) Escrita Shang (商文, *shāngwén*).
- 2) Escrita dos Zhou Ocidental e da Primavera e Outono (西周春秋文字, *xīzhōu chūnqiū wénzì*).
- 3) Escritas dos Seis Estados (六国文字, *liùguó wénzì*).
- 4) Escrita Qin (秦文, *qínwén*).

A primeira categoria corresponde à escrita *Jiaguwen*, tal como a segunda equivalerá à escrita *Jinwen*. Quanto às duas últimas, inserem-se no contexto da escrita *Zhuanshu*, no entanto, uma vez que a variante Qin se superiorizou às demais da época, pretende-se destacar a sua importância. Neste capítulo analisaremos a evolução gráfica da escrita chinesa no período antigo, à luz desta perspectiva.

As fronteiras que separam estas quatro categorias, como o próprio autor refere, não são totalmente claras. O modelo de escrita utilizado no final da dinastia Shang e no início da dinastia Zhou Ocidental seria bastante semelhante, tal como as escritas do período da Primavera e do Outono e do período inicial dos Estados Combatentes partilhariam diversas similaridades. A escrita Qin poderia recuar até ao período da Primavera e do Outono e dos Zhou Ocidental para encontrar certas características comuns. Estes breves exemplos demonstram a complexidade dos limites históricos de cada uma das diferentes categorias. Não obstante, esta divisão da escrita do período antigo ajudará a refletir algumas das mais

























⁹³ Durante este trabalho será utilizado preferencialmente as designações "escrita Jinwen" e "escrita Zhuanshu", de modo a evitar ambiguidades resultantes da ausência de uma tradução padrão em Português. NdA.

⁹⁴ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 59.

importantes nuances do processo de desenvolvimento que atravessou, facilitando simultaneamente a sua compreensão.

A segunda fase de evolução corresponde ao período da Escrita Contemporânea (今体字时期, *jīntǐzì shíqī*), o que inclui dois estilos distintos: escrita Clerical (隶书, *lìshū*), e escrita Regular (楷书, *kǎishū*). A escrita Clerical conheceu o seu período experimental ainda durante a dinastia Qin, coexistindo de modo concorrencial com a principal escrita desta dinastia. Porém, terá sido durante a dinastia Han que se apresentou com uma forma mais amadurecida. Assim, a escrita clerical do período Qin poderá ser designada de escrita clerical inicial ou proto-Clerical, podendo ainda ser inserida no contexto da escrita antiga. Por outro lado, a escrita clerical propriamente dita representará o início da escrita contemporânea.

Quadro 2.1: - Diferentes fases da escrita chinesa, respetivos períodos históricos e caracteres exemplo

	Período	Escrita	武	天	取	马	采
古体字时期	Shang	甲骨文 (<i>Jiaguwen</i>)					
	Zhou Ocidental, Período da Primavera e Outono	金文 (<i>Jinwen</i>)					
Período da Escrita Antiga	Período dos Estados Combatentes, Qin	篆书 (<i>Zhuanshu</i>)					
今体字时期	Qin, Han	隶书 (<i>Lishu</i>)					
	Período da Escrita Contemporânea	Han Tardia - Atualidade	楷书 (<i>Kaishu</i>)				

Fonte: Elaboração própria, com base em informação extraída de <http://dict.shufaji.com>

A forma e estilo gráficos dos caracteres da escrita Clerical nesta segunda fase rompe com o carácter pictográfico do período antigo, tornando-se este mais linear e com uma estrutura mais quadrangular. Quanto à posterior escrita Regular, esta representa a base da atual escrita chinesa que se tem mantido em vigor nos últimos 1800 anos. Superficialmente, pouco difere do estilo e forma gráfica dos caracteres da Escrita Clerical, no entanto, as suas linhas mais suaves e convenientes de escrever terão sido um passo importante no

desenvolvimento da escrita chinesa, tornando-se rapidamente no estilo mais popular e generalizado.

Propomo-nos descrever o período inicial da escrita Clerical. Porém, de modo a limitar cronologicamente a apresentação do desenvolvimento da escrita chinesa ao seu período primitivo, não será analisada a Escrita Clerical durante a dinastia Han, nem a escrita Regular que lhe sucede. (Ver quadro 2.1).

Para além das diversas fases mencionadas acima, existem ainda dois estilos de escrita adicionais que devem ser mencionados: o estilo Cursivo (草书, *cǎoshū*), e o estilo Semicursivo (行书, *xíngshū*). Embora a relevância destes últimos seja comparativamente menor, a utilização de ambos ao longo da história não poderá de modo algum ser omitida, merecendo aqui uma breve e honrosa menção.

Originalmente, o estilo Cursivo seria uma "ramificação" da escrita clerical⁹⁵ ou o que poderá ter sido a sua versão popular. Trata-se de uma forma de escrita executada a grande velocidade e, para esse fim, os caracteres expressam apenas um esboço básico da sua verdadeira identidade, podendo ocorrer várias alterações desde a aglomeração de traços num só traço extenso, a sua completa omissão, podendo chegar ao ponto de elementos gráficos inteiros desaparecerem. Caracteres neste estilo serão por isso difíceis de identificar, podendo por vezes tornar-se ilegíveis para qualquer um que não seja o próprio autor. Devido às suas características, este estilo de escrita é grandemente valorizado pelo seu aspeto estético e artístico.

O estilo Semicursivo terá surgido ainda antes da escrita regular, tendo influenciado fortemente o surgimento desta. Embora a escrita regular seja atualmente considerada o modelo base da escrita chinesa, caracterizado por linhas retas e bem definidas, as formas de escrita mais curvilíneas e levianas do estilo Semicursivo tornam-no mais conveniente para uso quotidiano, com a vantagem de manterem visível a identidade do carácter (apesar de certos traços se interligarem).

2.1 Escrita Shang

Como mencionado no capítulo anterior, a origem da escrita chinesa ainda é assunto de debate. No entanto, concordamos que as datações mais precisas referentes a um modelo de

⁹⁵ Cf. YIN, Binyong e ROHSENOW, John S. (1997), p. 41.

escrita, que têm por base investigações realizadas em inscrições encontradas até ao momento, apontam para um período entre os séculos XXII e XXIII a.C. Esse período equivale à última metade da dinastia Shang, alternativamente conhecida como dinastia Yin.

Relativamente ao tipo de material utilizado, apontam-se três categorias, a seguir descritas, sobretudo inscritas com instrumentos de gravação, embora em certas ocasiões fosse utilizado pincel ou cinabre⁹⁶.

No primeiro caso, poderemos encontrar essencialmente inscrições em ossos e carapaças de animais, que seriam utilizadas em rituais de divinação. Este foi o material descoberto em maior quantidade e, simultaneamente, o que atribui o nome à escrita. O segundo tipo de material mais encontrado foram as inscrições Shang em bronze. Liste-se, por fim, as inscrições em porcelana, pedra, jade, etc., encontrados em menor quantidade.

O povo Shang seria muito supersticioso, uma vez que a grande maioria das inscrições *Jiaguwen* encontradas são de carácter divinatório. O seu propósito seria determinar um bom ou mau auspício sobre uma vasta gama de assuntos, por exemplo, se num dado período de dez dias ocorreria algum género de agitação, se iria ou não chover, se haveria uma boa colheita, qual o resultado de uma guerra, sendo inclusivamente usados para efemeridades da vida comum. Os materiais privilegiados nessas práticas seriam omoplatas de bovino e carapaças de tartarugas, embora outros ossos de animais fossem igualmente utilizados. Os responsáveis pelo rito aplicariam um metal aquecido em determinadas superfícies causando fissuras. Posteriormente, seriam interpretadas como sendo um bom ou mau presságio. Inscrições em ossos ou carapaças não relacionadas com ritos divinatorios também existiriam, porém em menor quantidade⁹⁷.

A escrita Shang acaba por cair no esquecimento juntamente com a cidade de Yinxu (殷墟, *yīnxū*). O seu valor como escrita original só terá sido reconhecido no final do século XIX, por Wang Yirong (王懿榮, *Wáng Yìróng*) e posteriores investigadores. **A maioria dos fragmentos de ossos com inscrições desse período continham unicamente um carácter, apenas uma minoria continha inscrições longas.**

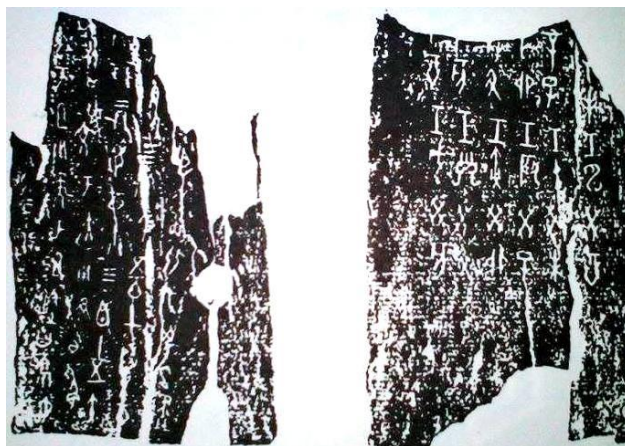
Inscrições mais completas em carapaças ou omoplatas normalmente contêm textos com cerca de sessenta a oitenta ou até mesmo noventa caracteres. Um dos maiores textos descobertos até ao momento é conhecido como o Osso de Xiaochen Qiang (小臣牆, *xiǎochén qiáng*), na Figura 2.1. Qiu Xigui explica que, embora a parte superior deste osso se tenha perdido, estima-se que o texto original possuiria mais de uma centena de caracteres.

⁹⁶ Cf. QIU, Xigui. (2000), pp. 59-67.

⁹⁷ *Idem*.



Infelizmente, o que resta do material desenterrado contém apenas metade desse texto original⁹⁸.

Fig. 2.1: Réplica do Osso de Xiaochen Qiang



Fonte: QIU, Xigui. (2000), p. 502.

A prática de gravar inscrições em superfícies de bronze surgiu na segunda metade da dinastia Shang e atingiu o seu apogeu durante a dinastia Zhou que lhe sucede. Durante o período pré-Qin, o termo *bronze* seria igualmente representado pelo carácter Jin (金, *jīn*), referindo-se a várias ligas de metais, entre as quais o ouro. Consequentemente, as várias inscrições gravadas em bronze foram coletivamente designadas de escrita em Bronze (金文, *jīnwén*). Em alternativa, seriam referidas pelo termo escrita das Caldeiras e Sinos (钟鼎文, *zhōngdǐngwén*), uma vez que estes ocupavam um lugar importante entre os vários objetos de bronze inscritos. As inscrições em materiais de bronze começaram a ser descobertas e investigadas na dinastia Song (宋朝, *sòngcháo*), sendo que alguns deles remontam à dinastia Shang. A maioria das inscrições Shang em bronze são bastante simples, variando apenas entre cinco a seis caracteres, para recordar essencialmente o nome pessoal do fabricante, o clã a que este se agrega e o título do antepassado a ser comemorado. Inscrições mais longas surgem somente no final do período tardio da dinastia Shang⁹⁹.

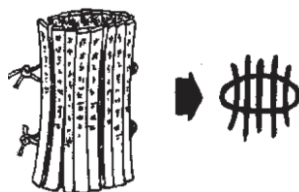
Referências à utilização de bambu como suporte de escrita surgem inclusivamente nas inscrições Shang, neste caso, através do carácter para "Volume de Livros" (册, *cè*), que originalmente seria escrito como  ou  entre outras formas gráficas (Ver Fig. 2.2). Os traços verticais simbolizam as tiras de bambu, enquanto as cordas que os uniam eram

⁹⁸ *Idem.*

⁹⁹ *Idem.*

representadas graficamente como ☉ ou ☪, respetivamente. Acredita-se que o conteúdo dos livros de bambu do período Shang seria mais importante do que aquele disponível nas inscrições em bronze ou em ossos. Porém, o bambu deteriora-se comparativamente mais rápido do que os restantes géneros de suporte escrito, conseqüentemente, acredita-se que nenhum livro desse tempo tenha sobrevivido¹⁰⁰.

Fig - 2.2: Representação da imagem de um livro de bambu e o seu respetivo caracter *Jiaguwen*



Fonte: LI, Leyi. (1994), p. 28.

Focando a atenção na escrita, vejamos algumas das principais características da forma e estilo gráfico da escrita Shang.

Um dos primeiros pontos que podemos realçar são as diferenças exibidas na estrutura entre os caracteres escritos em bronze e os escritos em ossos. Alguns registos em peças de bronze apresentam características de caracteres escritos com pincel, ao passo que os escritos em ossos não apresentam tais semelhanças. Uma vez que os governantes Shang praticavam frequentemente divinações, o número de inscrições em ossos seria bastante elevado. Dado que escrever em ossos seria uma tarefa suficientemente árdua e morosa, os antigos escribas alteraram as formas dos caracteres escritos em pincel, substituindo formas redondas por formas quadradas, formas preenchidas por formas com contornos e traços mais grossos por traços mais finos, etc., como poderemos constatar no seguinte quadro¹⁰¹.

Quadro 2.2 - Comparação entre caracteres Shang escritos em superfícies de bronze e osso

	日	丁	子	父
Escrita no Bronze	☉	●	𠄎	𠄎
Escrita em Ossos	☐	☐	𠄎	𠄎

Fonte: QIU, Xigui. (2000), p. 63.

¹⁰⁰ Cf. QIU, Xigui. (2000), pp. 59-67.

¹⁰¹ *Idem.*

Qiu Xigui argumenta que as inscrições em ossos dos oráculos podem ser interpretadas como uma forma particular de escrita popular. Por contraste, a escrita em bronze poderá ter uma forma de escrita mais formalizada. No que diz respeito a essa alegada escrita formal, Qiu sugere que se trataria de uma forma mais padronizada de escrita, usada primeiramente em contexto oficial. No caso de escrita do tipo popular, esta releva para formas gráficas mais simples e convenientes de uso quotidiano.

Às diferenças de utilização poderão ser somadas diferenças temporais, ambas influenciando a forma gráfica. As inscrições Shang da última metade da sua dinastia teriam mais duzentos anos, pelo que as suas características gráficas poderão ser divididas em formas iniciais e tardias. As formas gráficas iniciais da escrita *Jiaguwen* seriam genericamente mais pictográficas do que as suas congêneres posteriores, salvo exceções¹⁰². De entre as inscrições em bronze do período Shang, certo número e género específico manifestam um grau de pictografia significativamente maior do que as típicas inscrições em bronze, inclusive em relação às inscrições em ossos iniciais. Estas usualmente denotavam nomes de clãs ou de indivíduos e são coletivamente designadas por académicos e investigadores como *Inscrições Identificacionais*.

Quadro 2.3 - Comparação da forma gráfica de Caracteres Shang em diferentes épocas

	虎	犬	牛	止	戌
Inscrições Identificacionais					
Inscrições Jiaguwen Iniciais					
Típicas Inscrições em Bronze					
Inscrições Jiaguwen Tardias					

Fonte: QIU, Xigui. (2000), p. 65.

¹⁰² *Idem.*

As inscrições identificacionais gravadas em peças de bronze são posteriores às inscrições em ossos, existem inclusivamente peças datadas do período Zhou Ocidental. No entanto, como poderemos observar no gráfico anterior, as suas formas são mais pictográficas do que as inscrições em ossos iniciais. Este fenómeno poderá ser explicado, porventura, devido ao conservadorismo da sociedade da época, especialmente se tivermos em conta a representação dos nomes dos clãs. Porém, esta opinião não é partilhada por todos os académicos, sendo que alguns interpretam estas apenas como elementos decorativos, daí terem um maior grau de pictografia. Por exemplo, como referido num capítulo anterior, William Boltz não considera estes caracteres como regulares, devido ao maior detalhe e realismo que apresentam, por comparação com inscrições *Jiaguwen* mais comuns. No entanto, Qiu Xigui não considera estas duas interpretações como mutuamente exclusivas.

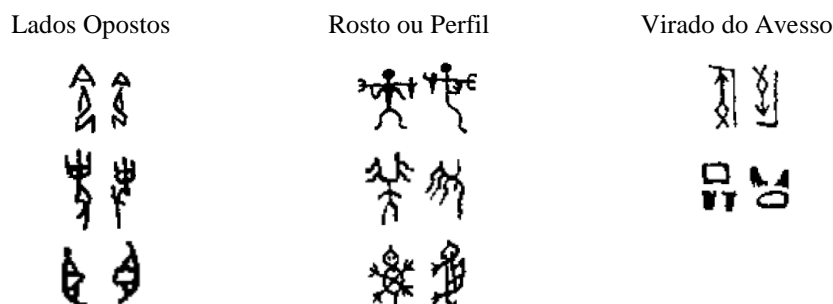
Uma segunda observação comparativa do gráfico permite verificar uma tendência de simplificação da forma gráfica dos caracteres *Jiaguwen*. Alguns exemplares da segunda linha de inscrições identificacionais são menos pictográficas, do que os da primeira linha e mais próximos das inscrições *Jiaguwen* iniciais. Segundo Qiu, as formas altamente pictográficas que iniciam cada coluna possivelmente preservam características da escrita chinesa no período Shang inicial ou até mesmo de um período ainda mais antigo¹⁰³. Já as típicas inscrições em bronze e as inscrições *Jiaguwen* tardias apresentam um grau de simplificação maior, tendência que se vai manifestando ao longo do processo de desenvolvimento da escrita chinesa.

Outra característica relevante da escrita Shang seria a forma inconsistente de registo dos sinogramas e a sua orientação textual. Em termos da forma gráfica dos caracteres, não existiriam regras rigorosas que limitassem a disposição gráfica de um carácter, possivelmente devido ao aspeto pictográfico da escrita daquele período. Certas variações poderiam assumir formas incrivelmente peculiares, devido ao ângulo com que representariam os seus objetos¹⁰⁴. Por exemplo, um mesmo carácter poderia ser gravado orientado para lados opostos, de rosto ou de perfil, ou mesmo virado do avesso. Observemos o seguinte gráfico:

¹⁰³ *Idem.*

¹⁰⁴ Cf. LIN, Yun. (2012), pp. 108-109.

Quadro 2.4 - Exemplos de variabilidade aspéctual de um caracter *Jiaguwen*



Fonte: LIN, Yun. (2012), p. 109.

Porventura, isto seria permitido desde que as várias formas gráficas e os objetos representados fossem aproximados, e desde que não impedisse a sua compreensão¹⁰⁵. Este fenómeno vai desaparecendo gradualmente até a estabilização da escrita nas dinastias Qin e Han. Quanto à orientação textual, o método de organizar linhas verticais do topo para a base e da direita para a esquerda já estaria bastante enraizado. Contudo, algumas inscrições contrariam a orientação mais comum, surgindo gravadas horizontalmente, ainda que estejam limitadas a meras inscrições de uma só linha.

2.2 Escrita dos Zhou Ocidental e da Primavera e Outono

Como referido anteriormente, o apogeu das inscrições gravadas em bronze terá ocorrido sensivelmente nos períodos da dinastia Zhou Ocidental (1050-771 a.C.) e da Primavera e Outono (771-403 a.C.), embora existam artefactos que remontam a uma fase mais tardia da dinastia Shang. Sublinhe-se no entanto que a maioria dos artefactos de bronze encontrados pertencem à dinastia Zhou Ocidental. Estes contêm textos comparativamente mais extensos em relação às inscrições *Jiaguwen*, com alguns a exibirem várias centenas de caracteres¹⁰⁶ (ver Fig. 2.3).

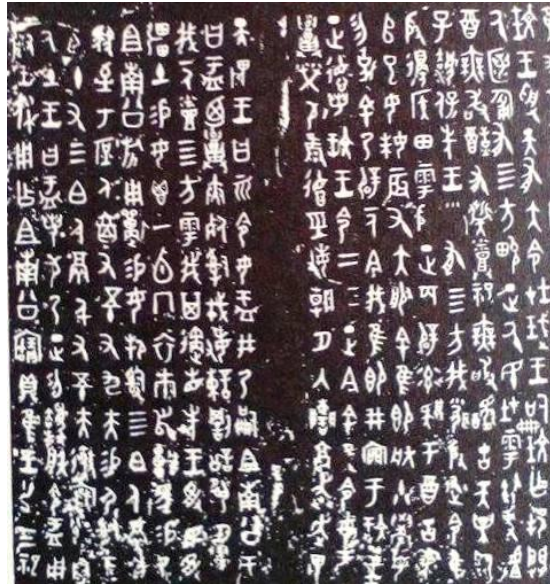
Analisando o conteúdo dos textos descobertos até ao momento, a maioria das peças em bronze da dinastia Zhou Ocidental terão sido produzidas pela classe aristocrática, ao passo

¹⁰⁵ *Idem.*

¹⁰⁶ Durante o período da Primavera e Outono existiriam igualmente textos com centenas de caracteres, no entanto, em menor número do que na Dinastia Zhou. Cf. QIU, Xigui. (2000), pp. 68-77.

que a maioria dos textos em artefactos de bronze do período da Primavera e Outono terão origem entre as elites dos vários Estados feudais¹⁰⁷.

Fig. 2.3 - Representação de um texto escrito em superfície de bronze da dinastia Zhou Ocidental



Fonte: QIU, Xigui. (2000), p. 504.

A composição e estrutura dos sinogramas em inscrições de bronze do período inicial da dinastia Zhou Ocidental são bastante similares às inscrições Shang tardias. Isto não será de todo surpreendente, uma vez que ambas se inserem numa lógica de contínua evolução identitária. As formas gráficas de ambos são altamente pictográficas, manifestando uma grande proporção de linhas arqueadas e níveis variados de espessura, incluindo formas redondas e quadradas com preenchimento, que exigiriam um grande esforço de gravação por parte dos escribas. Contudo, certas diferenças podem ser observadas num prazo mais alargado: sobretudo uma maior uniformização das dimensões do carácter e da linearização de alguns elementos gráficos, como o desaparecimento dos preenchimentos e o aligeiramento de linhas, tornando a escrita mais conveniente.

¹⁰⁷ Cf. QIU, Xigui. (2000), pp. 68-77.

Quadro 2.5 - Comparação de caracteres do período Zhou Ocidental e da Primavera e Outonos (1)

Zhou Ocidental Inicial (Sec. XI a.C.)	Zhou Ocidental Tardio (Sec. IX a.C.)	Período da Primavera e Outono

Fonte: QIU, Xigui. (2000), p. 70.

Outras mudanças incluem a diminuição de linhas curvas e a ligação de linhas soltas.

Quadro 2.6 - Comparação de caracteres do período Zhou Ocidental e da Primavera e Outono (2)

Zhou Ocidental Inicial (Sec. XI a.C.)	Zhou Ocidental Tardia (Sec. IX a.C.)	Período da Primavera e Outono

Fonte: QIU, Xigui. (2000), p. 70.

Quanto às inscrições *Jinwen* do período da Primavera e Outono, as formas gráficas dos seus caracteres seguiriam de perto as formas em vigor do período tardio antecessor. Posteriormente, no entanto, começaram a surgir caracteres com variações regionais, sobretudo no que diz respeito à caligrafia do caracter¹⁰⁸. No ano de 771 a.C., a autoridade da dinastia Zhou sofreu um rude golpe, do qual não se conseguiria recompor. Daí em diante enfrentou uma espiral de declínio, sobrevivendo até ao último dos seus dias como um Estado de importância meramente cerimonial, uma vez que a autoridade propriamente dita recaiu sobre os diversos senhores feudais. O desenvolvimento da escrita chinesa acompanha esta sucessão de acontecimentos, surgindo caracteres com características regionais bastante acentuadas, os quais atingirão o seu apogeu no período dos Estados Combatentes.

Antes de concluir a descrição da escrita nesta fase de desenvolvimento, importa mencionar ainda uma questão problemática em torno da definição de alguns géneros de

¹⁰⁸ Cf. QIU, Xigui. (2000), pp. 68-77.

escrita um pouco obscuros. Por razões de ordem prática, este tema não será aprofundado. No entanto, consideramos relevante uma breve explicação.

O primeiro gênero é a escrita Zhouwen (籀文, *zhòuwén*) e refere-se ao conjunto de caracteres presentes num compêndio (ou dicionário, segundo outras fontes), denominado Shizhou pian (史籀篇, *shǐzhòupiān*). Segundo a historiografia tradicional chinesa, a sua autoria recai sobre o historiador Shizhou do rei Xuan de Zhou (827-782 a.C.). Embora o documento original se tenha perdido, algumas cópias fragmentadas chegaram aos nossos dias. Os caracteres contidos nesse documento começaram a ser analisados já na dinastia Han, em obras tão antigas como a de Xu Shen. Na época, o estilo gráfico desses caracteres foi identificado como pertencendo provavelmente à igualmente pouco clara escrita Selo Maior (大篆, *dàzhuàn*). Vários investigadores têm levantado uma série de suspeitas em relação à datação do documento, oscilando a sua compilação algures entre o período das Primavera e Outono e o início do período dos Estados Combatentes, contudo o problema da sua colocação histórica será inferior à importância do documento.

2.3 Escrita dos Seis Estados

Os diversos acontecimentos históricos influenciaram invariavelmente o processo de desenvolvimento da escrita chinesa. Partindo do final da dinastia Zhou Ocidental, passando pela época da Primavera e Outono, e dos Estados Combatentes até a unificação da China, o carácter entra numa fase, descrita por alguns autores como sendo de enorme "confusão"¹⁰⁹. Uma preferência de termo que não lisonjeia, nem de perto nem de longe, o estado da escrita dos referidos períodos, mas que não será de todo inconsistente com a realidade.

De entre essa dita "confusão", Guo Xiaowu identifica duas linhas distintas de desenvolvimento - a escrita Qin, reconhecida como aquela que terá herdado mais de perto as características da Escrita *Jinwen* da dinastia Zhou Ocidental, e a escrita dos Seis Estados, termo coletivo referente ao estilo e forma gráfica dos caracteres que vigoraram em seis dos sete principais Estados, durante a longa época dos Estados Combatentes¹¹⁰. Esta designação

¹⁰⁹ GUO, Xiaowu. (2012), p. 97. "西周以后到秦灭六国以前的春秋战国时代, 汉子的字体由于列国纷争及文化差异而显得相当混乱. 其中只有秦国的文字较好地继承了西周金文的特点, 并且日益趋向于规整化". Do Zhou Ocidental até ao período dos Estados Combatentes antes da eliminação dos Seis Estados pelos Qin, o estilo do carácter evidenciava um grau elevado de *confusão*, devido a lutas e discrepâncias culturais entre os vários estados. De entre os vários estilos, somente a escrita do estado Qin preservou melhor as características do estilo bronze dos Zhou Ocidental, além disso, gradualmente seguiu na direção da regularização. TdA.

¹¹⁰ A escrita dos seis Estados poderá igualmente incluir a escrita de Estados menores da época. NdA.

tem por objetivo facilitar a identificação de um vastíssimo conjunto de caracteres com características gráficas regionais, mas que partilhavam uma certa distância em relação à estritamente regulamentada Escrita Qin. A escrita dos Seis Estados exibiria uma grande multiplicidade de variações gráficas de caracteres e uma forte tendência para uma simplificação leviana das mesmas.

Observemos primeiramente as características que dizem respeito à escrita dos Seis Estados antes de avançarmos para a descrição da Escrita Qin.

Importa, para tal desiderato, mencionar alguns acontecimentos relevantes para melhor compreendermos o contexto em que se insere a escrita dos Seis Estados. Em termos históricos, o desmantelamento da ordem feudal construída pelos Zhou decorreu em duas etapas sucessivas, a saber, o período da Primavera e Outono (771-403 a.C.¹¹¹), seguido pelo período dos Estados Combatentes (403-221 a.C.). Este processo foi caracterizado por grandes transformações sociais, económicas e tecnológicas que contribuíram para a dissolução da ordem social tradicional anterior. Um dos progressos mais notáveis desse período de transição será indubitavelmente a técnica da fundição do ferro, que veio suplantar a já conhecida técnica da fundição do bronze. Esta nova liga metálica veio contribuir imenso para o desenvolvimento da agricultura e o aumento da sua produção o que, aliado a novos sistemas de irrigação, resultou num enorme crescimento populacional. Novos centros urbanos foram então surgindo nas áreas da planície central e no vale do Rio Changjian (长江, *chángjiāng*), onde foi crescendo uma classe de comerciantes¹¹². Ao nível político, os diversos Estados rivais, conscientes do seu crescente poder face ao deterioramento da autoridade da dinastia Zhou, atacavam-se mutuamente acabando por restar apenas sete Estados principais, em meados do período dos Estados Combatentes: Qi (齐, *qí*), Chu (楚, *chǔ*), Yan (燕, *yàn*), Han (韩, *hán*), Zhao (赵, *zhào*) e Wei (魏, *wèi*). Para além destes, o Estado Qin (秦, *qín*) que terminará por subjugar todos os demais, tornando-se no primeiro Estado a unificar a China sob uma só autoridade.

Outro acontecimento relevante desta época terá sido o aprofundamento do aparelho burocrático, ao serviço dos vários governantes locais. Com a crescente rivalidade entre os diversos Estados, foi-se abrindo gradualmente a oportunidade para a promoção social de indivíduos escolarizados oriundos da baixa aristocracia, ou mesmo não aristocráticos, um progresso social que terá fornecido um maior número de indivíduos capazes para cargos

¹¹¹ Diferentes académicos e historiadores utilizam datas distintas para o início deste período, variando entre os anos de 481 a.C., 475 a.C., e 403 a.C. Esta última será exclusivamente referência neste trabalho, uma vez que coincide com o reconhecimento oficial dos estados de Han, Zhao e Wei pela dinastia Zhou. NdA.

¹¹² Cf. Koster, G. L. (2013), pp. 147-149.

públicos¹¹³. Outrora, a alta aristocracia ocupava uma posição dominante nessa esfera, como tal, não seria de todo surpreendente que o saber da escrita estivesse restrito a um círculo elitista. Como consequência desse desenvolvimento social, o domínio da escrita passou a estar acessível a um número crescente de pessoas talentosas.

Relativamente ao contexto geral da escrita, o carácter registou importantes alterações, tendo-se afastado drasticamente das suas formas mais primitivas, apesar de ainda manter um aspeto bastante pictográfico. Os caracteres da escrita Selo apresentam uma estrutura mais quadrangular e regular, com curvas bem mais delineadas do que os caracteres precedentes¹¹⁴. Estes desenvolvimentos ficaram marcados ainda por um fator adicional, designadamente, pela ascensão da escrita popular e pelo impacto que esta exerceu tanto na forma como no estilo gráfico do carácter¹¹⁵, sobretudo entre a escrita dos Seis Estados. Como vimos anteriormente, escrita popular define todo aquele modo de escrita que se afasta das formas convencionais ou padronizadas, alterando-as para formas mais simples e convenientes.

De acordo com as convenções históricas atuais, a fundação do Estado Qin remontará ao período da Primavera e Outono, ocupando originalmente o território ancestral da dinastia Zhou. Por esse motivo e por ser um Estado setentrional, isolado dos seus vizinhos e comparativamente mais atrasado, historiadores e investigadores da escrita defendem que Qin terá sido o Estado que mais preservou a autenticidade da escrita dos Zhou, manifestando menores alterações até um período bastante tardio.

A título de comparação, Qiu Xigui sugere que a escrita popular num período bastante inicial terá exercido mais impacto na escrita dos Seis Estados do que na escrita Qin. Somente no final do período dos Estados Combatentes é que terá exercido maior impacto nesta. O autor acrescenta ainda que a relação entre as formas de escrita convencionais e populares terá sido diferente em ambos os casos. As formas mais convencionais utilizadas na escrita dos Seis Estados seriam bastante mais suscetíveis à pressão e influência da escrita popular. Estas dinâmicas distintas levaram Qiu a sugerir, por fim, que as formas convencionais da escrita Qin em utilização no período dos Estados Combatentes evoluíram posteriormente para a escrita Xiaozhuan, ao passo que as formas da escrita popular contribuíram para a formação da escrita clerical. Isto indica que as formas convencionais da escrita dos Seis Estados se distanciaram drasticamente das formas convencionais presentes no período tardio dos Zhou Ocidental e da Primavera e Outono. Pelo contrário, no caso da escrita Qin, as formas

¹¹³ *Idem.*

¹¹⁴ Cf. YIN, Binyong e ROHSENOW, John S. (1997), p. 33.

¹¹⁵ Cf. QIU, Xigui. (2000), pp. 78-89.

convencionais que seguiriam uma linha mais tradicional, preservaram um maior nível de semelhança. Este conjunto de diferenciações apresenta-se como o principal motivo para distinção de ambas as escritas. Esta perspectiva não será nova. Na realidade baseia-se na análise de Tang Lan (唐兰, *Táng Lán*), famoso investigador e historiador chinês do século XX¹¹⁶.

Em termos de material de investigação disponível - que será bem mais numeroso do que em relação às épocas anteriores, existirão dois géneros principais: inscrições em bronze (não confundir com as inscrições *Jinwen* dos Zhou), e inscrições em bambu e seda.

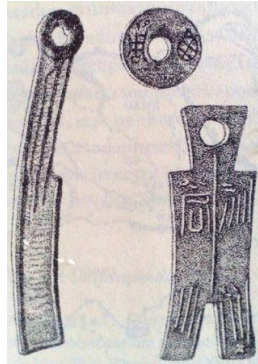
As do primeiro grupo são de dimensão reduzida, com algumas exceções, às quais poderemos ainda acrescentar pequenas inscrições em carimbos ou selos de bronze. Estes últimos seriam amplamente utilizados no período dos Estados Combatentes por indivíduos importantes ou funcionários governamentais, servindo também como símbolo de identificação. Existiriam ainda inscrições em moedas de bronze de diferentes estilos, que circulavam em grande quantidade, dependendo do Estado ou região em que eram produzidos.

A par do material em bronze, existiam ainda textos em manuscritos de seda e de bambu. Antes da invenção do papel, este género de material, sobretudo, o bambu terá tido uma utilização primordial como suporte para a escrita. A utilização deste último poderá remontar à dinastia Shang; já a seda terá surgido posteriormente. Desde meados do século XX que vários manuscritos de bambu têm sido descobertos um pouco por toda a China, alguns contendo milhares de caracteres. Quanto aos manuscritos de seda, de produção mais dispendiosa, têm vindo igualmente a ser descobertos um pouco por todo o país, porém, em menor número e incompletos. Infelizmente, devido ao facto de ambos se degradarem facilmente, os materiais de investigação mais antigos encontrados remontam ao período dos Estados Combatentes¹¹⁷.

¹¹⁶ *Idem.*

¹¹⁷ *Idem.*

Fig. 2.4 - Ilustração de inscrições em moedas de bronze de diversos estilos



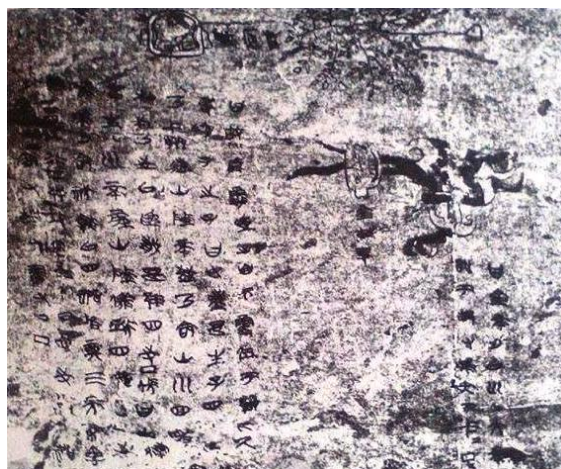
Fonte: HAW, G. S. (2005), p. 98.

Fig. 2.5 - Inscrições em tabuinhas de bambu



Fonte: SHI, Dingguo. (2009), p. 15.

Fig. 2.6 - Inscrições em manuscrito de seda



Fonte: QIU, Xigui. (2000), p. 421.

Fig. 2.8 - Reprodução parcial de inscrições numa vasilha de vinho quadrada de estilo *Hu*



Fonte: QIU, Xigui. (2000), p. 417.

Fig 2.9. - Ilustração de inscrições em selos de bronze



Fonte: QIU, Xigui. (2000), p. 418.

Entre as principais fontes para o estudo da escrita dos Seis Estados destaca-se mais uma vez a obra *Shuowen Jiezi* de Xu Shen (许慎, *xǔ shèn*). Este género de caracteres encontra-se presente, ainda que de modo secundário, na obra deste consagrado letrado da dinastia Han. Xu Shen terá utilizado sobretudo fontes dos antigos clássicos confucionistas, descobertos no interior das paredes da antiga residência de Confúcio durante a segunda metade da dinastia Han. Presume-se que os clássicos terão sido escondidos naquele local para evitar que fossem queimados pelas autoridades Qin, logo após a China ter sido unificada¹¹⁸.

Xu Shen argumenta, no posfácio do seu livro, que o estilo gráfico de uma pequena parte dos caracteres analisados por si seriam anteriores aos da escrita *Zhouwen* do documento de *Shizhou pian*, embora os Clássicos de Confúcio lhe sejam posteriores. Isto, segundo o próprio, porque Confúcio (孔子, *kǒng zǐ*) escreveria propositadamente com um estilo de caligrafia mais antigo. Esse ponto de vista é atualmente desafiado por investigadores e académicos que consideram os caracteres recolhidos por Xu Shen mais próximos dos estilos

¹¹⁸ *Idem.*

gráficos do período dos Estados Combatentes do que em relação às escritas Shang, Zhou Ocidental e da Primavera e Outono¹¹⁹.

Quadro 2.7 - Comparação entre caracteres antigos de *Shuowen* e dos Seis Estados

	"Escrita Antiga" em <i>Shuowen</i>	Estilo de Escrita dos Seis Estados
鞭		
弃		
明		
互		

Fonte: Qiu, Xigui. (2000), p. 83.

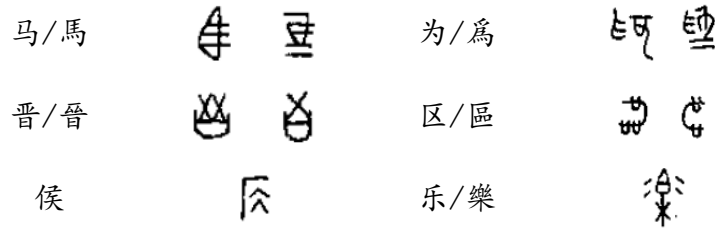
Tal como Qiu Xigui explica, o problema remonta aquando da descoberta dos antigos Clássicos de Confúcio, na segunda metade da dinastia Han. Estes criaram discórdia entre os eruditos da época, surgindo duas escolas distintas, uma apoiando as escrituras já existentes, transmitidas por via oral por homens sábios que memorizaram os clássicos, e a rival, que passou a adotar os documentos descobertos como mais fidedignos e credíveis. Xu Shen pertencia à segunda escola, que valorizava os textos antigos, como tal, o seu pensamento seria um reflexo disso. Acontece, no entanto, que nessa época poucos estariam familiarizados com a escrita dos Seis Estados, dada a grande disparidade temporal entre os dois períodos. Ao compararem o estilo gráfico dos caracteres dos clássicos encontrados com o dos caracteres *Zhouwen*, consideraram os primeiros mais antigos do que os segundos, porventura com o intuito de valorizar o aspeto "sagrado" da escrita dos antigos clássicos¹²⁰.

Concentremos agora a nossa atenção na forma e estilo gráficos da escrita dos Seis Estados. Como foi mencionado anteriormente, a escrita popular terá desempenhado um papel importante nesta época, sendo a sua proliferação um dos aspetos mais característicos. Observemos alguns exemplos:

¹¹⁹ *Idem.*

¹²⁰ *Idem.*

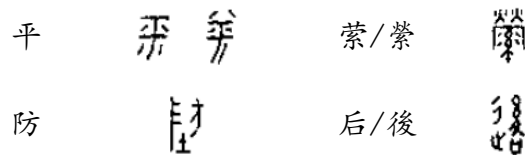
Quadro 2.8 - Exemplos de caracteres dos Seis Estados em formas populares ou simplificadas



Fonte: Qiu, Xigui. (2000), p. 85.

A polarização de diferentes formas simplificadas evidenciará uma crescente utilização da escrita na época. Como se poderá observar, os traços dos caracteres da escrita dos Seis Estados possuem formas mais uniformes e ordenadas do que os caracteres dos períodos anteriores. Outro fenómeno verificado na escrita dos Seis Estados, apesar da sua menor incidência, será a adição de pontos ou componentes gráficos extra nos caracteres. Por outras palavras, a complexificação da forma gráfica do carácter, como por exemplo:

Quadro 2.9 - Exemplos de variantes gráficas mais complexas



Fonte: Qiu, Xigui. (2000), p. 83.

Qiu Xigui argumenta que, devido ao fenómeno de simplificação gráfica em grande escala, e ao menor mas não menos importante fenómeno de adição gráfica, o aspeto exterior, isto é, o estilo gráfico da escrita dos Seis Estados diferenciava-se marcadamente do estilo de escrita do período tardio da dinastia Zhou Ocidental e das Primaveras e dos Outonos¹²¹. Este respeitado investigador chama a atenção para o facto de que alguns caracteres do período dos Estados Combatentes já aparecerem como formas populares em épocas anteriores, apesar de não gozarem da grande popularidade que adquiririam mais tarde. A título de exemplo, o carácter para "Paz" (安, ān), como seria escrito no Estado de Qi

¹²¹ *Idem.*

como fonte uma forma popular do período Zhou Ocidental: 𠄎 ou 𠄎¹²². Isto leva Qiu a sugerir que as formas populares nos Seis Estados terão substituído as suas congéneres convencionais no final do período dos Estados Combatentes. A escrita com formas mais convencionais que, inicialmente, seriam mais aproximadas às formas presentes na escrita dos Zhou Ocidental e da Primavera e Outono, terá gradualmente sucumbido à ascensão da escrita popular.

Outra característica relevante ao longo do período dos Estados Combatentes será a prevalência de variações gráficas regionais e intrarregionais, fenómeno que remontará aos primórdios pictográficos da escrita: certas variações gráficas de caracteres possuíam formas intrinsecamente únicas dos seus locais de origem. Por exemplo, no Estado de Qi, a parte superior do caracter para "Idoso/Venerado" (老, *lǎo*), entre demais significados, seria escrita como 𠄎 ou 𠄎 o caracter para "Cavalo" (马, *mǎ*), seria escrito 𠄎, tal como o caracter com o sentido de "Grande" (大, *dà*), seria escrito como 𠄎. Este fenómeno atinge o seu apogeu nesta época. Além disso, não só existiriam caracteres com variações gráficas distintas entre Qin e os Seis Estados, como existiriam variações entre estes últimos. A exceção ocorreria entre os Estados Han, Wei e Zhao, onde a escrita exibiria maior proximidade, porventura pelo facto de serem politicamente unificados, em momentos históricos anteriores¹²³. Vejamos os seguintes exemplos:

Quadro 2.10 - Exemplos da variabilidade gráfica de caracteres dos Seis Estados

	秦 (Qin)	楚 (Chu)	齐 (Qi)	燕 (Yan)	赵 (Zhao) 韩 (Han) 魏 (Wei)
者 (Zhe)	𠄎	𠄎	𠄎	𠄎	𠄎 𠄎
市 (Shi)	𠄎	𠄎	𠄎	𠄎	𠄎 𠄎

Fonte: Qiu, Xigui. (2000), p. 87.

Variações poderiam ocorrer inclusivamente no seio dos componentes gráficos do carácter. A título de exemplo, o caracter para "Cozinha" (厨, *chú*)¹²⁴, que se escreve de forma

¹²² *Idem.*

¹²³ *Idem.*

¹²⁴ Carácter simplificado: (厨, *chú*)

idêntica na escrita Cercial e na escrita regular, será originário do Estado Qin e derivará da junção dos caracteres "Abrigo" (宀, *guǎng*), e o caracter com sentido de "Erguer" (尙, *shù*), este último servindo aqui como componente fonético. Contudo, já no Estado de Chu, semelhante palavra seria escrita através de um caracter variante (脰, *dòu*), derivado do caracter para "Carne" (肉, *ròu*), e do caracter com o sentido antigo de "Recipiente de Comida"¹²⁵ (豆, *dòu*), assumindo igualmente aqui uma função fonética. Nos Estados de Han, Wei e Zhao seria escrito como 肱 ou 庾, derivado dos caracteres "Carne" (肉, *ròu*), ou "Abrigo" (宀, *guǎng*), e possuindo o caracter para "avermelhado" (朱, *zhū*) como elemento fonético. Aliás, um termo idêntico nos diversos Estados podia ser representado pela sua forma ortográfica correta ou, ocasionalmente, através de um caracter com uma pronúncia idêntica, mas com forma gráfica distinta, o que se designa por caracter de empréstimo (假借字, *jiǎjièzì*)¹²⁶.

Uma curiosa forma de escrita legada do período da Primavera e Outono é conhecida como "escrita dos Pássaros e Insetos" (鸟虫书, *niǎochóngshū*). Este estilo seria utilizado essencialmente para fins artísticos e gozaria de grande popularidade, sobretudo entre os Estados mais a sul, como os de Chu, Wu, Yue etc. Os caracteres de estilo Pássaros e Insetos, como o nome indica, manifestavam formas gráficas próximas de figuras de aves e insetos na sua composição¹²⁷. Vejamos alguns exemplos que se seguem:

Quadro 2.11 - Exemplos de caracteres de estilo Pássaros e Insetos



Fonte: QIU, Xigui. (2000), p. 71.

A grande diversidade de estilos regionais não significa contudo que para cada caracter específico haveria uma forma variante em cada um dos respetivos Estados. Admitir essa possibilidade equivaleria à ideia de que existiam vários sistemas de escrita independentes, o que não seria o caso. De um modo análogo, seria bastante difícil considerar a ausência de

¹²⁵ "这是古代一种盛食物的器皿，有高足，多用于祭祀。与登的差别是豆是木制的，登是瓦制的。至于植物中的豆类，古称菽，汉以后才叫豆。" LI, Leyi. (1996), p. 69.

¹²⁶ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 87.

¹²⁷ Cf. QIU, Xigui. (2000), pp. 71-72.

qualquer intercâmbio entre a escrita dos diversos Estados. Apenas pretenderemos chamar a atenção para o facto de que a escrita desse período estaria fortemente marcada pela existência de variantes gráficas. Alguns investigadores acreditam mesmo que o fenómeno das variantes terá atingido o seu apogeu no período dos Estados Combatentes. Não obstante, após a unificação da escrita, estas variantes começaram gradualmente a desaparecer.

2.4 Escrita Qin

Das terras setentrionais de um estado feudal da dinastia Zhou, um modelo de escrita sóbrio e regularizado, que procurou não se afastar demasiado das suas formas originais, irá ascender até se impor como escrita vigente. Porém, até à chegada desse acontecimento, essa escrita (a escrita Qin) terá de percorrer primeiro algumas fases de desenvolvimento ao longo do período da Primavera e Outono, e em particular durante a época dos Estados Combatentes, até entrar gradualmente num curto, mas importante, período de transição durante a primeira dinastia imperial.

A última fase da escrita Qin foi posteriormente alcunhada de escrita escrita Selo Menor (小篆, *xiǎozhuàn*), designação que surge durante a dinastia Han para descrever o período final das formas convencionais da escrita Qin. Em simultâneo, é atribuído um termo para designar o que se considera ser as formas "antigas" da escrita Qin, ou seja, a escrita Selo Maior (大篆, *dàzhuàn*)¹²⁸. Ambas constituem aquilo que se poderá chamar de escrita Selo (篆书, *zhuànshū*)¹²⁹. Dito de outra forma, representam nada mais, nada menos, do que a escrita Qin em duas fases dicotómicas. Contudo, há aqui uma questão que importa ser compreendida. O termo *Dazhuan* não possui uma definição nem um limite exato, surgindo em certas ocasiões para indicar vagamente as formas primitivas da escrita do Estado Qin, por oposição às formas mais tardias da escrita *Xiaozhuan*. O seu significado vai variando conforme a escolha do autor, podendo aludir a estilos gráficos que vão desde o período das Primaveras e dos Outonos até meados dos Estados Combatentes ou até inclusivamente às inscrições Jinwen no período tardio dos Zhou Ocidental. Por vezes, são efetuadas ligações à escrita *Zhouwen* (籀文, *zhòuwén*) que, como vimos anteriormente, terá uma datação igualmente imprecisa. Dada esta subjetividade da escrita *Dazhuan* e de modo a evitar algum género de ambiguidade,

¹²⁸ Na ausência de um tradução oficial para português optámos por utilizar com maior frequência a romanização *pinyin* para nos referirmos ao estilo "Xiaozhuan" e "Dazhuan". NdA.

¹²⁹ Cf. YIN, Binyong e ROHSENOW, John S. (1997), p. 33.

algumas escolas optam pela não utilização dessa terminologia, precaução que seguiremos no presente trabalho.

Analisaremos ainda as origens da escrita Clerical, que terá surgido como resultado da influência da escrita popular sobre a escrita Qin no seu período tardio. Embora só durante a dinastia Han este estilo de escrita ganhe maior maturidade, o mais provável é que já durante a dinastia Qin tivesse um vasto leque de utilizadores. Consequentemente, iremos incluir a escrita clerical no contexto histórico da escrita Qin.

Concentremos a atenção em algumas das principais fontes e materiais históricos, uma vez que antigos sábios e governantes chineses, para além de gravarem em objetos de bronze, cerâmica e demais materiais anteriormente referidos, utilizaram também a pedra como suporte de escrita, de modo a perpetuarem façanhas e considerações próprias. Os manuscritos em tabuinhas de bambu serviriam um propósito idêntico, sem no entanto possuírem a mesma capacidade de preservação. As inscrições em pedra seriam mais duradouras e convenientes quando o objetivo seria conservar a descrição de acontecimentos e, como tal, durante séculos estas estiveram em voga nas terras sínicas.

Uma das mais antigas inscrições em pedra descobertas na China são as famosas "inscrições em Tambor de Pedra" (石鼓文, *shígǔwén*). Acredita-se que as dez grandes rochas com uma aparência semelhante à de tambores - daí terem sido alcunhadas "Tambores de Pedra" (石鼓, *shígǔ*) - terão sido desenterradas, algures na província de Shaanxi (陝西, *Shǎnxī*), na alvorada da dinastia Tang (唐朝, *tángcháo*). Em cada uma delas estão inscritos poemas com versos de quatro caracteres, contendo cerca de sessenta, setenta ou até mesmo oitenta caracteres no total, narrando acontecimentos relacionados com reparações de estradas, viagens, pescas e caçadas por parte dos monarcas Qin¹³⁰. Vários estudos situam estas inscrições na época da escrita Qin, todavia, a data da sua criação está ainda envolta em mistério. Guo Xiaowu (郭小武, *Guō Xiǎowǔ*), por exemplo, sugere que as inscrições poderão ser situadas entre os anos de 756 e 344 a.C., um espaço temporal que se estende desde o início do período da Primavera e Outono até meados do período dos Estados Combatentes¹³¹. Qiu Xigui, por seu lado, entende que de um ponto de vista gráfico as inscrições se situarão na passagem do período tardio da Primavera e Outono para o período dos Estados Combatentes.

¹³⁰ Cf. GUO, Xiaowu. (2012), p. 100.

¹³¹ GUO, Xiaowu. (2012), pp. 100-101. "《石鼓文》与金文相近, 属于大篆, 有人认为是 "篆书之祖". 大家公认为《石鼓文》是秦国刻石, 但究竟是秦文公或秦穆公时候的, 还是秦襄公或秦献公时候的, 却没有定论. 大致说来, 他们应该是公元前 756 年到前 344 年间遗物". As Inscrições Tambores de Pedra e do Bronze dos Zhou são bastante aproximadas, ambas pertencem à categoria de estilo Selo Maior. Existem indivíduos que as consideram mesmo como sendo "Antepassados do Estilo Selo". As inscrições Tambores de Pedra foram gravas pelo estado Qin, contudo, se serão afinal do período dos Duques Wen ou Mu dos Qin, ou ainda do período dos Duques Xiang ou Xian dos Qin, não haverá certezas. De certa forma, deverão ser remanescentes de entre os anos 756 a 344 a.C. TdA.

Infelizmente, uma percentagem considerável destas inscrições foram sendo obliteradas. Já durante a dinastia Song (宋朝, *sòngcháo*), aquando da realização de cópias e investigações aprofundadas por eruditos da época, parte das inscrições estariam danificadas. Atualmente, o que resta das Inscrições de Tambores de Pedra encontra-se no Palácio Museu da Cidade Proibida, em Pequim (ver Fig. 2.9).

Após a unificação da China, o primeiro imperador Qin viajou por várias regiões do país, mandando erigir diversas estelas de pedra descrevendo os seus feitos pessoais. As inscrições contidas nessas estelas constituem uma importante fonte de investigação da escrita Qin, principalmente no que diz respeito à escrita *Xiaozhuan*. Infelizmente, a maioria dessas peças foi destruída, restando apenas alguns fragmentos e reproduções antigas.

Fig. 2.9 - Reprodução de Inscrições *Shiguwen*



Fonte: QIU, Xigui. (2000), p. 91.












Outras inscrições relevantes encontram-se nos sinos de bronze representativos da escrita Qin no período da Primavera e Outono. Inscrições em bronze do período dos Estados Combatentes incluem inscrições gravadas em instrumentos de medição e peso, que foram igualmente uniformizados naquela dinastia. Alguns desses instrumentos continham éditos imperiais, constituindo assim uma importante fonte de informação para o estudo da escrita convencional. Quanto aos materiais de bambu e seda, estes têm vindo a ser descobertos um pouco por toda a China, desde meados da década de setenta do século XX¹³².

Retomando o objeto principal de discussão, as formas e estilos gráficos da escrita Qin, verificamos (através das inscrições nos materiais mencionados acima) que a escrita Qin nos

¹³² *Idem*, pp. 92-95.

períodos da Primavera e Outono e dos Estados Combatentes seria bastante próxima em relação à escrita do período tardio da dinastia Zhou Ocidental. Durante a época da Primavera e Outono, as alterações mais significativas no estilo e na forma gráfica da escrita Qin resultaram numa maior ordenação e simetrismo dos caracteres, o que conduziu ao desvanecimento gradual do aspeto pictográfico do carácter (Quadro 2.12).

Quadro 2.12 - Comparação entre caracteres bronze dos Zhou e Qin com caracteres *Shiguwen*

	Escrita <i>Jinwen</i> Tardias dos Zhou Occidental	Inscrições Qin em Sino de Bronze	Inscrições Tambores de Pedra
虎			
犬			
隹			
省			

Fonte: QIU, X. (2000), p. 97.

Como podemos verificar no caso do carácter "Cão" (犬, *quǎn*), registou-se uma crescente adoção de formas gráficas mais direitas e achatadas, com o intuito de facilitar a escrita. No entanto, linhas caracteristicamente redondas da escrita desse período não desapareceram completamente, por vezes, seriam ainda utilizadas para tornar caracteres mais ordenados e simétricos como no caso do carácter "Tigre" (虎, *hǔ*). Ainda assim, o estilo e forma gráfica dos caracteres da escrita Qin no período da Primavera e Outono estaria bastante afastado do aspeto mais ordenado e proporcional da posterior escrita *Xiaozhuan*¹³³.

Assinale-se ainda a ocorrência de dois fenómenos relevantes, um de simplificação e um outro de complexificação das formas do carácter. O primeiro fenómeno poderá ser entendido como uma tendência "natural" da escrita, enquanto o segundo ocorreu com menor frequência no contexto geral da evolução da escrita chinesa.

A tendência para a ordenação e simetria do carácter ocorreu com maior incidência no Estado Qin do que nos demais Estados. Uma outra distinção seria a grande prevalência de

¹³³ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 97.

variantes gráficas regionais de caracteres, que influenciariam os intercâmbios económicos e culturais entre várias regiões, e que dificultaria o domínio Qin dos territórios adjacentes ao seu. Logo, após o estabelecimento da primeira dinastia imperial, o governo Qin iniciou um processo de reforma denominado "Unificação da Escrita" (同书文, *tóngshūwén*), utilizando a escrita Qin como modelo de base para esse objetivo¹³⁴.

O estudo da reforma da escrita torna-se importante na medida em que se conseguirmos entender o modo como alterou a escrita chinesa, não só poderemos reconstruir parcialmente a escrita de épocas anteriores, como poderemos compreender o impacto resultante desta medida política. Existem duas fontes históricas principais sobre a reforma da escrita gizada pela dinastia Qin: as descrições presentes no capítulo Yiwenzhi (艺文志, *yìwénzhì*) do livro *História da Dinastia Han*¹³⁵ (汉书, *hànshū*), que contém 12 trabalhos de categoria linguística, referidos coletivamente como "Ensino Primário"¹³⁶ (小学, *xiǎoxué*), e o posfácio do clássico *Shuowen Jiezi* de Xu Shen. Estas duas obras da China imperial constituem uma importante fonte de conhecimento relativo à visão tradicional da escrita chinesa, uma vez que a vasta maioria dos académicos chineses ter-se-á baseado exclusivamente nelas até um período bastante recente.

É neste contexto que se insere a escrita Escrita Selo Menor (小篆, *xiǎozhuàn*), nome pelo qual se define a escrita Qin à época da unificação. São apontadas duas vias distintas acerca da sua origem. Autores como Yin Binyong ou Guo Xiaowu, que se baseiam em grande medida na análise efetuada por Xu Shen e mantêm assim uma visão tradicional sobre os acontecimentos, descrevem o surgimento desta escrita como resultado da "simplificação" das escritas Zhouwen ou Dazhuan, posta em prática pelo ministro-chefe Li Si (李斯, *lǐ sī*), do governo Qin¹³⁷. Apoiando-se em testemunhos arqueológicos recentemente descobertos, vários investigadores descartam tal ideia, defendendo antes que a escrita *Xiaozhuan* terá resultado da gradual evolução da escrita Qin durante os períodos da Primavera e Outono e Estados Combatentes, negando assim uma linha expressamente divisória no antes e no pós unificação da escrita¹³⁸.

Este estilo de escrita pode ser observado em vários materiais, alguns já mencionados anteriormente, como os éditos de padronização das medições, pesos e distâncias fundidos em

¹³⁴ *Idem*, p. 98.

¹³⁵ Este manuscrito terá sido inicialmente compilado por Gan Bu, historiador, poeta e membro da corte da dinastia Han Oriental. Após a sua detenção e morte na prisão, foi finalizado pela sua irmã mais nova e historiadora Ban Zhao, no ano 111 d.C. NdA.

¹³⁶ Cf. GALAMBOS, I. (2006), p. 12.

¹³⁷ Cf. GUO, Xiaowu. (2012), p. 102.

¹³⁸ Cf. QIU, Xigui. (2000), pp. 99-100.

balanças, pesos ou em placas de bronze, anexadas a esses mesmos instrumentos. Estes éditos emitidos pelo governo seriam escritos na forma mais padronizada e convencional existente, representando assim um exemplo fidedigno da escrita *Xiaozhuan* desse período. (Ver figura 2.10).

No que diz respeito à unificação da escrita, Xu Shen menciona que Li Si descartou todas as escritas que não estavam de acordo com a escrita Qin, o que na prática representava o fim da escrita dos Seis Estados, sugerindo ainda que as reformas implementadas, que abreviaram e modificaram a escrita *Dazhuan*, deram origem à escrita *Xiaozhuan*.

Quando pela primeira vez o Imperador Qin Shihuang unificou a China, Li Si, o seu ministro-chefe apresentou um requerimento para unificar as várias escritas e para descartar os caracteres que não estavam de acordo com a Escrita Qin. Li Si escreveu *Cangjie pian*, Zhao Gao, o Guardador de Carruagens, escreveu *Yuanli pian*, e Humu Jing, o Grande Historiador, escreveu *Boxue pian*. Todos eles recolheram caracteres da escrita *Dazhuan* do Historiador Zhou, embora por vezes a tenham abreviado ou modificado, isto era o que se designava escrita *Xiaozhuan*¹³⁹.

Por seu turno, o capítulo *Yiwenzhi* apenas refere que a forma e estilo gráfico dos caracteres da escrita *Xiaozhuan* não se assemelhavam à dos caracteres das inscrições *Zhouwen*¹⁴⁰, não mencionando por exemplo o fim da Escrita dos Seis Estados¹⁴¹. A descrição dos acontecimentos citada, que de resto é bastante semelhante nas duas obras, é interpretada com subjetividade por um número crescente de investigadores. Não obstante, através dela poderemos perceber as opiniões do século primeiro em relação à reforma da escrita.

Fig. 2.10 - Extrato de uma inscrição *Xiaozhuan* numa placa de um Édito Qin



Fonte: GALAMBOS, I. (2006), p. 36.

¹³⁹ LI, Enjiang, e JIA, Yumin. (2000), p. 1412. "秦始皇帝初兼天下丞相李斯乃奏同之，罢其不与秦文合者。斯作《仓颉篇》。中车府令赵高作《爰历篇》。大史令胡毋敬作《博学篇》。皆取史籀《大篆》，或颇省改，所谓小篆也。"

¹⁴⁰ Cf. QIU, Xigui. (2000), pp. 98-99.

¹⁴¹ Cf. GALAMBOS, I. (2006), p. 33.

A teoria de que a escrita *Xiaozhuan* terá resultado de um processo gradual e não da reforma atrás mencionada mostra-se contrária à descrição de Xu Shen, pelo menos no que diz respeito à alegada "simplificação". Alguns sinólogos ocidentais, entre os quais Imre Galambos, não só argumentam que se tratou de um processo gradual, como inclusivamente defendem que as alterações decorrentes da reforma não terão alterado subitamente a escrita Qin, uma vez que existem indícios que apontam para um desenvolvimento a longo prazo.

Evidências epigráficas mostram que as mudanças foram resultado de um processo histórico gradual que se iniciou previamente ao estabelecimento da dinastia Qin e que se estendeu durante um longo período da dinastia Han, possivelmente por um tempo ainda mais longo. Inscrições anteriores à unificação Qin testemunham que a escrita *Xiaozhuan* já estava em utilização corrente antes das reformas. Zhu Dexi (朱德熙, *Zhū Déxī*) notava que as inscrições no documento Xinqi Hufu (新鄴虎符, *xīnqī hǔfú*), 16 anos anteriores à reforma de Li Si já estavam escritas com uma grafia que não apresentava diferenças significativas em relação à escrita *Xiaozhuan*. Nesse sentido, no que diz respeito à criação e origem desta escrita, os relatos de Xu Shen não correspondem às evidências arqueológicas¹⁴².

Os estudos efetuados por Qiu Xigui apontam na mesma direção: interessantes comparações entre caracteres da escrita *Xiaozhuan* e caracteres das inscrições "Tambores de Pedra" realizadas por este investigador apontam para claras distinções entre ambos. No entanto, o seu argumento chave baseia-se na existência de caracteres com forma e estilo gráficos intermédios, que poderão corroborar a ideia de um processo gradual.

As diferenças mais evidentes entre os dois géneros de caracteres colocam-se em dois níveis. Em primeiro lugar, destaca-se o aprofundamento da ordenação e da simetria das formas gráficas dos caracteres *Xiaozhuan* em relação aos caracteres *Shiguwen*, verificando-se uma perda de pictografia.

Quadro 2.13 - Comparação entre caracteres *Shiguwen* e *Xiaozhuan* (1)







	Inscrições <i>Shiguwen</i>	Escrita <i>Xiaozhuan</i>		Inscrições <i>Shiguwen</i>	Escrita <i>Xiaozhuan</i>
为/爲			灶/竈		
角			涉		

Fonte: QIU, Xigui. (2000), p. 99.

¹⁴² GALAMBOS, I. (2006), p. 33. Epigraphical evidence shows that the changes were the result of a gradual historical process that began before the establishment of the Qin dynasty and lasted far into the Han, possibly even longer. Inscriptions made prior to the Qin unification testify that the small seal script was already in general use before the reforms. Zhu Dexi 朱德熙 noted that the inscription on the Xinqi hufu 新鄴虎符 from 16 years prior to Li Si's reform was already written in a script that had no noticeable difference with the small seal script. Therefore, as far as the creation and the origin of the small seal script goes, Xu Shen's account does not correspond to the archaeological evidence. TdA.


Em segundo lugar, a forma gráfica dos caracteres *Xiaozhuan* apresentam um nível mais evidente de simplificação.


Quadro 2.14 - Comparação entre caracteres *Shiguwen* e *Xiaozhuan* (2)

	Inscrições <i>Shiguwen</i>	Escrita <i>Xiaozhuan</i>		Inscrições <i>Shiguwen</i>	Escrita <i>Xiaozhuan</i>
吾			草		
道					

Fonte: QIU, Xigui. (2000), p. 99.

Para Qiu Xigui, estas alterações na escrita Qin foram ocorrendo ao longo do período dos Estados Combatentes. De entre vários exemplos que dispõe, observa que numa das inscrições em bronze dessa época, designadamente a de *Shang Yang Liang*, o caracter com

sentido de "fazer" (爲, wèi)¹⁴³, seria escrito como  , o que na prática fará com este caracter se posicione num lugar intermédio entre a forma da inscrição *Shiguwen* e a forma na escrita *Xiaozhuan*. Quanto á tendencia de simplificação, esta é exemplificada através do caracter com o sentido de "Caminho" (道, dào.), que aparece numa inscrição em pedra posterior à inscrição *Shiguwen*, designada *Zuchuwen* (詛楚文, zǔchǔwén)¹⁴⁴ e que terá sido

simplificado para  , tornando-o bastante próximo da forma gráfica da escrita *Xiaozhuan*¹⁴⁵. Estas observações de Qiu parecem corroborar a teoria de que a escrita Qin evoluiu gradualmente até à escrita *Xiaozhuan*.

Recentes investigações realizadas por Galambos acerca de caracteres variantes em documentos escritos numa data bastante posterior à reforma da escrita vêm igualmente desacreditar o anterior e tradicional consenso. Este género de caracteres deveriam ter sido eliminados com a implementação da reforma, ou pelo menos, assim reclamavam os seus protagonistas. Um dos documentos analisados é conhecido como o "Manuscrito de Seda

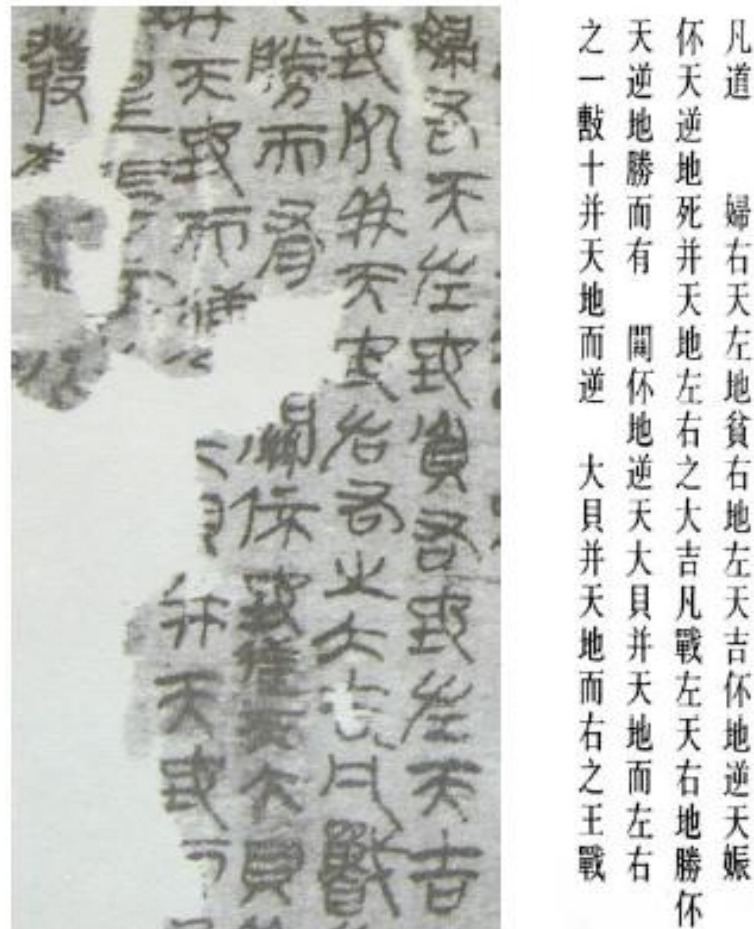
¹⁴³ Caracter simplificado: (为, wèi)

¹⁴⁴ Incrições Qin em pedra que remontam do período dos Estados Combatentes. A tradução da designação destas inscrições significa "Imprecações contra o Estado Chu". NdA.

¹⁴⁵ Cf. Qiu, Xigui. (2000), pp. 99-100.

Mawangdui" (马王堆帛书, *mǎwángduī bóshū*), descoberto no túmulo n.º. 3 da dinastia Han em Mawangdui, Changsha (长沙, *chángshā*), província de Hunan (湖南, *húnán*). Embora remonte ao ano de 168 a.C., o manuscrito contém três géneros de escrita e os seus compiladores terão organizado os textos conforme os géneros de caligrafia.

Fig. 2.11 - Secção de um texto divinatório do Manuscrito Mawangdui e respetiva transcrição



Fonte: GALAMBOS, I. (2006), p. 44.

O primeiro género de caligrafia corresponde ao estilo escrita intermédio "Xiaozhuan/Clerical" (篆隸, *zhuànli*), caracterizado pela predominância do estilo Xiaozhuan sobre o clerical, e que aparenta forte influência da escrita do Estado Chu (楚国, *chǔguó*), do período dos Estados Combatentes. Este facto não será surpreendente, uma vez que o local onde o documento original foi descoberto pertencera outrora ao território desse Estado. O segundo género terá sido escrito num estilo denominado escrita Clerical Antiga (古隸, *gǔli*), devendo o seu nome ao facto de ainda preservar alguns aspetos da escrita *Xiaozhuan*. Finalmente, o terceiro género de manuscritos possui um estilo de caligrafia conhecido como

escrita Clerical Han (漢隸, hàn lì), que representaria já um estilo distinto da escrita *Xiaozhuan*¹⁴⁶.

Para além de demonstrarem a ausência de uma transição repentina entre a escrita *Xiaozhuan* e a posterior escrita Clerical, os manuscritos demonstram que os caracteres variantes não terão sido totalmente suprimidos pela reforma da escrita. Fenómeno idêntico poderá ser observado numa secção dedicada a textos divinatórios, de estilo intermédio "Xiaozhuan/Clerical". Por exemplo, o carácter "Esquerda" (左, *zuǒ*), aparece no texto com duas formas distintas, surgindo duas vezes na primeira linha, na frase "Proteger o Céu e Assistir a Terra" (右天左地, *yòutiān zuǒdì*), e "Proteger a Terra e Assistir o Céu" (右地左天, *yòudì zuǒtiān*), e uma vez na segunda linha, na frase que significa "Combinar a grandeza da proteção e assistência do Céu e da Terra" (並天地左右之大, *bìng tiāndì zuǒyòu zhī dà*). Nos primeiros dois casos, o carácter é escrito com o seguinte componente gráfico: "工", como 佐, e no terceiro caso utiliza o componente gráfico "口", como 左¹⁴⁷. Estas formas representam duas maneiras bastantes conhecidas de escrever o carácter "Esquerda" (左, *zuǒ*). A diferença reside no facto de no primeiro caso o carácter pertencer ao estilo de caligrafia Clerical, ao passo que no segundo caso há uma coincidência com o estilo *Xiaozhuan*. Ou seja, estas duas formas seriam utilizadas em simultâneo, sem qualquer prejuízo para o sentido da palavra. Nessa altura, os componentes superiores 𠄎 e 𠄏, um par de mãos, eram sinalizados a partir das formas reais destas tuas partes do corpo, sendo o primeiro a mão esquerda e o segundo a mão direita. Esta utilização foi alterada posteriormente, pois o primeiro pictograma: 𠄎, adquiriu a seguinte forma: 扌, exatamente como em (左, *zuǒ*) ou (右 *yòu*), sem distinção de ser esquerda ou direita, enquanto que o segundo pictograma: 𠄏, adquiriu a forma de (又, *yòu*). Note-se que na escrita mais contemporânea, "esquerda" (左, *zuǒ*) significa a mão que segura o instrumento de trabalho (工, *gōng*), por exemplo, a régua, e "direita" (右 *yòu*) é a mão que segura os pauzinhos para levar à "boca" (口, *kǒu*).

Qiu Xigui relembra que os hábitos de escrita não terão sido facilmente alteráveis, principalmente quando estes já estavam enraizados entre indivíduos letrados. Isto será o mesmo que dizer que não terá sido tarefa fácil para a dinastia Qin impor a sua escrita na sua época, apesar dos métodos tirânicos usados contra os opositores. As tentativas de reformar e

¹⁴⁶ Cf. GALAMBOS, I. (2006), p. 43.

¹⁴⁷ Cf. GALAMBOS, I. (2006), pp. 44-45.

unificar a escrita do império poderão ter sido bem recebidas por certos grupos, no entanto, a sua concretização ter-se-á provado uma tarefa complexa, uma vez que a influência da escrita dos Seis Estados não desapareceu de súbito. No manuscrito de Mawangdui é visível certa influência da escrita Chu, vários anos volvidos da implementação da reforma¹⁴⁸.

As diferenças de opinião sobre o verdadeiro impacto e alcance da reforma da escrita são, em parte, motivadas por um ênfase diferente atribuído aos manuscritos antigos. Seria desonesto proclamar que das reformas postas em prática não resultou qualquer tipo de alteração. Sabemos que a dinastia Qin pretendia tirar partido da sua escrita, como base para a formação de uma escrita unificada. Ao longo da sua ascensão, terá tido tempo suficiente para a sistematizar e organizar, de modo a que servisse como uma verdadeira escrita padrão a todo o império. Li Si e outros oficiais foram convidados a finalizar este objetivo e não para, subitamente, conceber um novo modelo de escrita.

Ainda assim, uma das consequências da reforma terá sido a diminuição significativa, ainda que não total, das variantes gráficas regionais dos caracteres, até então bastante prevalentes, acontecimento sem sombra de dúvida relevante do ponto de vista do desenvolvimento da escrita.

Demasiada relevância atribuída aos relatos dos manuscritos tradicionais, como o posfácio da obra *Shuowen*, poderão ter motivado a ideia de que Li Si criou a escrita *Xiaozhuan*. O posfácio em causa, por exemplo, terá sido escrito aproximadamente três séculos após os acontecimentos que relata - tempo mais que suficiente para existirem discrepâncias entre os factos ocorridos e o conhecimento acerca deles, na altura em que foram descritos por Xu Shen. Isto aconselharia a alguma precaução na sua interpretação mas, na prática, aconteceu exatamente o oposto, resultando numa interpretação literal. A escassez de provas materiais poderá ter limitado ou até incapacitado investigações mais aprofundadas nos períodos subsequentes. Porém, atualmente, descobertas arqueológicas sugerem que o real alcance, desempenho e concretização das reformas de Li Si terá sido de alguma forma exagerado. Imre Galambos resume o impacto das reformas implementadas por Li Si de uma forma mais razoável do que a visão tradicional:

À luz dos exemplos acima, podemos afirmar que Li Si não transformou completamente a natureza da escrita na China através das suas reformas. O papel principal destas no plano superior da evolução da escrita residiu no estabelecimento da escrita Selo Menor Qin como oficial no país. Contudo, as alterações que conduziram à regularização das escritas selo menor Qin e clerical ocorreram gradualmente ao longo de vários séculos. Evidências

¹⁴⁸ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 101.

mostram que os esforços Qin dirigidos à normatização não foram sempre bem sucedidos de imediato como é descrito nas fontes tradicionais¹⁴⁹.

Paralelamente à utilização da escrita *Xiaozhuan* durante a dinastia Qin, existia ainda uma segunda forma de escrita, designada escrita Clerical (隶书, *lishū*), mais simples e conveniente de escrever, sendo mais popular entre a população e os escalões inferiores da máquina do Estado. Está, por vezes, associada a trabalhos administrativos e judiciais menores, bem como relativos ao sistema prisional. Desde a dinastia Han que a acreditação da escrita Clerical é atribuída a um só indivíduo: Cheng Miao¹⁵⁰ (程邈, *chéng miǎo*), que por sua vez, o teria feito em nome do imperador Qin Shihuang¹⁵¹.

Contudo, a partir dos materiais de escrita descobertos por arqueólogos, a formação da escrita clerical poderá remontar à época tardia dos Estados Combatentes. Como mencionado anteriormente, a escrita Qin seria mais conservadora do que as suas congéneres dos Seis Estados. Ainda assim, graças à influência da escrita popular, certas transformações terão ocorrido tornando esta mais conveniente: esta intervenção da escrita popular na escrita Qin terá servido como base para a formação da escrita clerical¹⁵².

Exemplares de inscrições com caracteres com a forma convencional e popular podem ser observadas em peças de bronze dos Estados Combatentes. Alguns caracteres com formas populares apresentam diversas características semelhantes às encontradas na posterior escrita clerical.

Material relevante aponta para o desenvolvimento de um estilo proto-clerical, nomeadamente as de bambu da dinastia Qin, que representam um dos mais importantes materiais de investigação da escrita clerical desse período (Ver Fig. 2.12). Em 1975, cerca de 1100 tabuinhas de bambu foram descobertas no túmulo Qin nº 11 em Shuihudi (睡虎地, *shuǐhǔdì*), de Yunmeng (云梦, *yúnmèng*), província de Hubei (湖北, *húběi*)¹⁵³. O seu conteúdo abrange uma vasta gama de temas, desde leis até à descrição de eventos auspiciosos. O período em que se acredita que os textos foram escritos ronda entre o final dos Estados Combatentes e os primeiros anos da dinastia Qin. Os caracteres presentes no documento não

¹⁴⁹ GALAMBOS, I. (2006), p. 45. In light of the above examples, we can say that Li Si did not fully transform the nature of writing in China through his reforms. The main role of his reforms on the grand scale of the evolution of writing lay in establishing the Qin small seal script as the official script in the country. However, the changes leading to the regularization of the Qin small seal and clerical scripts happened gradually over the course of several centuries. Evidence shows that the Qin efforts directed at standardization were not always as immediately successful as depicted in traditional sources. TdA.

¹⁵⁰ Os factos relativos a esta figura histórica envolvendo a escrita chinesa não são totalmente claros, existindo concorrencialmente versões distintas sobre onde e como terá concebido o estilo *Lishu*. Uma das histórias populares relata que Cheng Miao terá criado este estilo de caligrafia durante os seus anos de penitenciária. NdA.

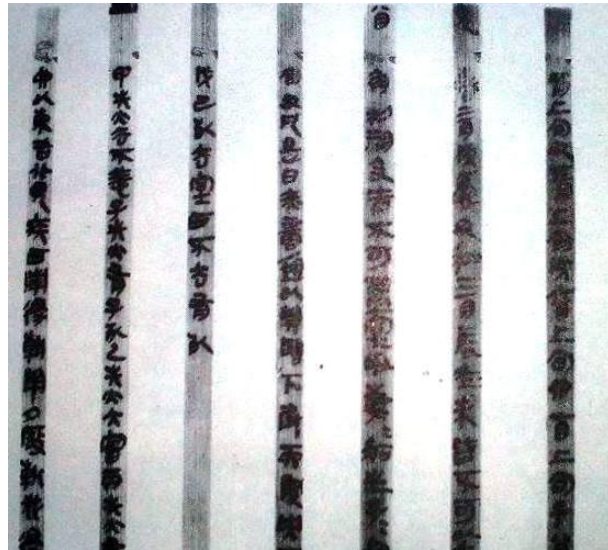
¹⁵¹ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 103.

¹⁵² *Idem*, p. 104.

¹⁵³ *Idem*, p. 94.

são apenas numerosos, como também foram escritos em pincel, o que permite observá-los num contexto mais vívido.

Fig. 2.12 - Extrato de um documento em bambu de Shuihudi





Fonte: QIU, X. (2000), p. 5

Qiu Xigui defende que os caracteres deste manuscrito não pertencem à escrita *Xiaozhuan* mais convencional. Do ponto de vista da sua aparência gráfica, as linhas redondas e curvadas dessa escrita já seriam mais delineadas, horizontais, uniformizadas e assumindo uma postura mais quadrangular (característica dos caracteres atuais). Por exemplo, o caracter com sentido de "Mão" (又, *yòu*), enquanto caracter individual e elemento gráfico de outros caracteres, seria escrito como 𠄎 na escrita *Xiaozhuan* convencional, ao passo que nos documentos em bambu de Shihuidi seria escrito como 𠄎. Um outro exemplo curioso será o facto de o caracter "Água" (水, *shuǐ*), enquanto determinativo/radical na margem esquerda de um caracter complexo, se escreveria com a forma de três pontos (氺), em vez da sua forma mais habitual (氵), fenómeno bastante comum no seio da escrita clerical, mas bastante raro entre os caracteres *Xiaozhuan*. Aos olhos deste nosso já vastamente referenciado autor, os caracteres das tabuinhas de bambu de Shuihudi apresentam claras distinções em relação aos da escrita *Xiaozhuan* e, simultaneamente, não se distanciam demasiado dos caracteres correspondentes na escrita Clerical da primeira metade da dinastia Han¹⁵⁴. Isto sugere que as formas e estilo gráfico manifestadas nos caracteres das tabuinhas de Shuihudi poderão

¹⁵⁴ *Idem*, pp. 105-106.

corresponder a um modelo proto-clerical. Vejamos os seguintes exemplos (o último caracter de cada exemplo pertence à escrita *Xiaozhuan*):

Quadro 2.15 - Comparação entre caracteres de estilo Clerical de *Shuihudi* e *Xiaozhuan*

毋			样			明		
州			人			皆		
立			亦			即		
老			者			书		

Fonte: QIU, Xigui. (2000), p. 105.

A coexistência no mesmo período de uma escrita proto-clerical e da escrita *Xiaozhuan* poderá parecer paradoxal, mas facilmente se explica face às origens distintas e ao papel que vieram a desempenhar cada uma. Durante a dinastia Qin, o principal estilo de escrita foi a escrita *Xiaozhuan*, enquanto a escrita clerical estaria relegada para um segundo plano, sendo associada inclusivamente a um estatuto social inferior, devido à sua origem popular. A própria designação desta escrita carrega uma conotação negativa, uma vez que o segundo caracter que compõe a palavra (隶, *lì*), contém os significados de "Escravo" ou "Servo"¹⁵⁵, uma indicação bastante clara do estatuto social associado. A classe dominante desdenhava o estilo clerical, no entanto, terá permitido a sua utilização oficial, em matérias de menor relevância administrativa, possivelmente graças à sua forma conveniente de escrever, contribuindo de certa maneira para a sua crescente popularidade. Pelo contrário, a escrita *Xiaozhuan* mantinha a sua exclusividade em documentos de natureza formal. Na alvorada da dinastia Han, a escrita clerical já se teria tornado no estilo gráfico dominante, tendo substituído a escrita *Xiaozhuan* como escrita oficial.

A breve sumarização do processo de desenvolvimento da escrita chinesa do período antigo, desde as inscrições *Jiaguwen* da dinastia Shang até à coexistência dos modelos *Xiaozhuan* e Clerical durante a curta, mas marcante, dinastia Qin chega ao fim. Porém, de modo nenhum a escrita chinesa terá descontinuado o seu desenvolvimento, tanto no que diz respeito ao nível aspectual e da caligrafia, como também ao nível linguístico. No decorrer da

¹⁵⁵ Cf. WU, Guanghua. (2001), p. 782.

dinastia Han, a escrita clerical prossegue o seu caminho de maturação com um estatuto de primazia, auxiliada por um estilo cursivo e mais tarde um semicursivo. No final da dinastia Han, porventura por influência destas duas últimas formas, surge um novo estilo, conhecido como escrita Regular (楷书, *kǎishū*),.

Em termos da sua forma gráfica e estrutura, a escrita Regular e a Clerical serão bastante aproximadas, não exibindo diferenças significativas. Após o aparecimento da escrita Regular, a Clerical não terá deixado de ser utilizada subitamente. Somente durante o período Wei-Jin (魏晋, *wèi-jìn*), um período relativo de 200 anos que sucede à dinastia Han, é que a escrita Regular adquire enorme popularidade, deixando um contínuo legado até ao presente. A sua estrutura quadrangular, com linhas bem delineadas e harmoniosamente distribuídas, terá feito com que a leitura e escrita deste estilo se tornasse bastante atrativo. Com a invenção da imprensa, durante a dinastia Tang (唐朝, *tángcháo*), 618-907, a escrita regular terá circulado de forma mais disseminada, contribuindo decisivamente para a sua oficialização em terras do *Império Médio*¹⁵⁶.

¹⁵⁶ Cf. YIN, Binyong e ROHSENOW, John S. (1997), pp. 38-39.

CAPÍTULO III









CARACTERIZAÇÃO DOS FENÓMENOS DE EVOLUÇÃO

3.1 Simplificação Gráfica

Começamos por apresentar este fenómeno pois será um dos maiores responsáveis pela perda do valor pictórico da escrita chinesa, se não até mesmo o principal. Lin Yun, professor e investigador da Universidade de Jilin (吉林大学, *jílín dàxué*), repara tal como Qiu Xigui que, de modo a que o carácter se tornasse num instrumento prático, terá sofrido sucessivas alterações, tornando-o mais simples e menos pictórico ¹⁵⁷.

Lin Yun identifica três correntes no processo de simplificação das formas gráficas do carácter. A primeira será aquela que simplifica, mas preserva, o aspeto geral do carácter, designada "Simplificação Geral" (总体性简化, *zǒngtǐxìng jiǎnhuà*). Este género de simplificação, segundo o próprio, diz respeito aos "caracteres simples" (独体字, *dú tǐ zì*), e teria como objetivo uniformizar tamanhos e linhas irregulares do carácter, incluindo a eliminação de preenchimentos nas formas mais pictográficas, com o intuito de facilitar a sua escrita. Vejamos os seguintes exemplos:

Quadro 3.1 - Exemplos de caracteres que seguiram o modelo de Simplificação Geral

Formas Primitivas	Forma Zhuanshu	
		(天)
		(刀)
		(马)
		(文)

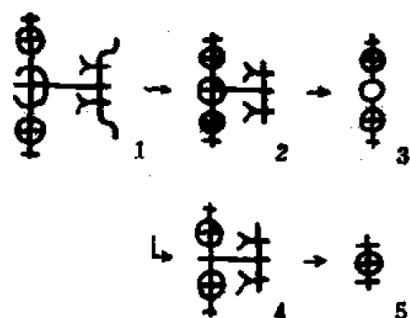
Fonte: LIN, Y. (2012), p. 86.

O segundo género de simplificação que identifica recebe o nome de "Simplificação por Remoção" (截除性简化, *jié chú xìng jiǎnhuà*), e, em termos gerais, diz respeito ao corte

¹⁵⁷ Cf. LIN, Yun. (2012), pp. 84-85.

de uma parte mínima ou substancial do carácter, podendo a forma gráfica resultante afastar-se drasticamente da forma original. Lin Yun exemplifica este género de simplificação através do carácter para "Veículo" (車, *chē*)¹⁵⁸, que seria um carácter bastante pictográfico na sua forma original, representando visualmente uma biga¹⁵⁹ de duas rodas, com o corpo do carro ao centro e uma vara central.

Fig. 3.1 - Exemplo de Simplificação por Remoção



Fonte: LIN, Yun. (2012), p. 89.

Como podemos observar na figura acima, as mudanças na forma gráfica do carácter da forma nº 1 para a nº 2 e nº 4 (a terceira forma não dá origem à quarta, tratando-se de uma variante), poderão ser interpretadas à luz da “Simplificação Geral”, uma vez que preservam o aspeto geral do carácter original. Porém, na forma nº 4 o grau de simplificação é maior, uma vez que foi omitida a carruagem central da biga. Esse processo de omissão torna-se mais evidente já nas formas nº 3 e 5, que contrastam grandemente com a forma inicial. Na terminologia de Lin Yun, trata-se de uma "Simplificação por Remoção". Na forma nº 3 omitiu-se por completo o varal que ligava a carruagem ao animal de suporte. Já na transição da forma nº 4 para a nº 5, foram cortados pelo menos três quartos do carácter, deixando apenas uma roda como alusão ao pictograma original, passando o símbolo gráfico de roda a servir como referência ideográfica geral para a ideia de veículo.

Lin Yun sugere que este género de simplificação se manifesta tanto nos caracteres de elemento único, como nos mais complexos com vários elementos gráficos. No entanto, no passado, este tipo de simplificação não terá chamado a atenção da generalidade dos investigadores. Vejamos mais alguns exemplos:


¹⁵⁸ Carácter simplificado: (𨋖, *chē*)

¹⁵⁹ Carro de guerra semelhante a uma quadriga, puxado por dois cavalos. NdA.

Quadro 3.2 - Comparação entre caracteres no antes e no pós a remoção de elementos

	易	尔	官	隆
Pré-simplificação por Remoção				
Pós-Simplificação por Remoção				

Fonte: LIN, Yun. (2012), p. 90.

O autor explica que a "simplificação por remoção" terá levado certos caracteres a sofrer uma mudança repentina na forma gráfica, pelo que rastrear qual seria o carácter precedente através da observação do que resta tornou-se numa tarefa com dificuldades acrescidas. Veja-se por exemplo o carácter com o sentido de "Fácil/Mudança" (易, *yì*). Uma vez que a sua forma pré-simplificada não tinha sido descoberta inicialmente, segundo Lin Yun, poucos terão imaginado que a segunda forma seria resultante da "simplificação por remoção" da primeira. Porém, quando as duas formas foram comparadas, terá sido possível estabelecer uma ligação entre ambas utilizando o princípio da simplificação por remoção. Acrescenta a hipótese de que, caso não tivesse sido aplicado este princípio em situações semelhantes, diversos caracteres seriam catalogados como distintos ou não relacionáveis. É o caso do carácter com sentido original de "Estante para seda" (尔, *ěr*), cuja forma gráfica atual terá sido resultado de uma "simplificação por remoção" de uma variante anterior: (爾, *ěr*), para , ainda durante o período dos Estados Combatentes¹⁶⁰. O autor acredita ainda que Xu shen, na sua obra "Shuowen Jiezi", afirmou erradamente que aqueles caracteres eram distintos e não apresentavam nenhuma relação na forma gráfica ou significado, porventura por desconhecer que o carácter 尔 provinha da simplificação por recorte da forma do carácter 爾¹⁶¹.

Divergências sobre qual método de simplificação a utilizar num determinado carácter poderá influenciar a investigação do seu historial gráfico. A utilização preferencial do princípio da "Simplificação Geral", para rastrear a evolução gráfica do género, ou de elementos individuais de caracteres complexos terá levado investigadores a tirar conclusões

¹⁶⁰ "原来是缠绕蚕丝的架子。后来这个字常用作代词和助词，于是本义写作“尔”（音ni）。“尔”的简体字“尔”，早在战国时期就出现了。” LI, Leyi. (1996), p. 77.

¹⁶¹ Cf. LIN, Yun. (2012), pp. 85-99.

antagónicas. Segundo Lin Yun, o carácter "Veículo" (車, *chē*), terá tido a sua forma gráfica mal interpretada anteriormente. Se a sua forma nº 5 (ver fig. 3.1), tivesse sido considerada a partir do princípio da "Simplificação Geral", representaria o carro da biga visto de cima, com os traços superior e inferior do carácter representando as rodas e o centro o corpo do carro. Esta interpretação terá sido alterada depois do carácter ter sido reanalisado à luz do princípio da "Simplificação por Remoção". A adoção deste princípio tornou-se assim determinante na investigação das formas primitivas de sinogramas, abrindo a possibilidade de uma reflexão consciente sobre um carácter ser resultado do corte de outro¹⁶².

No entanto, este tipo de simplificação levanta uma outra questão. Que grau de certeza poderemos assumir quando considerarmos determinado carácter resultante da simplificação por remoção de um outro? Lin Yun lembra que será necessário investigar vários exemplos vivos (exemplos de manuscritos autênticos onde estão registados vocabulários e léxicos) e outras provas, para assegurar que tal carácter seja resultado da "simplificação por remoção" da forma de outro. Caso contrário, observando exemplares como a forma do seguinte elemento gráfico (白, *duī*)¹⁶³, poderíamos considerar que resultou da "simplificação por remoção" dos seguintes caracteres (歸, *guī*)¹⁶⁴, (追, *zhuī*), (師, *shī*)¹⁶⁵, etc. Do mesmo modo, poderíamos considerar que o carácter para "Feijão" (豆, *dòu*) seria também resultado da simplificação dos caracteres (豈, *zhì*), (豈, *qǐ*)¹⁶⁶, (豐, *lǐ*)¹⁶⁷, etc. Adivinhar por sorteio não seria mais do que aumentar a dificuldade de qualquer investigação¹⁶⁸.

A lógica subjacente a este tipo de simplificação poderá residir na própria evolução da escrita chinesa, mais precisamente na diminuição do carácter pictográfico do sinograma. Isto justificará parcialmente o desaparecimento de elementos tidos como "desnecessários". Se um objeto ou conceito poderia ser representado graficamente de uma forma mais simples e aceitável, seria assim tão constrangedor ver-se livre do que não seria graficamente necessário? No seio da escrita chinesa, decerto terá sido e será ainda uma questão delicada e controversa. No entanto, a remoção de determinados elementos de um carácter, seja gradual ou por imposição, não significa que o valor visual-semântico da escrita se desvaneceu, desempenhando ainda uma função primordial.

¹⁶² *Idem.*

¹⁶³ Não surge atualmente como um carácter independente, apenas enquanto componente gráfico de caracteres complexos. NdA.

¹⁶⁴ Carácter simplificado: (归, *guī*)

¹⁶⁵ Carácter simplificado: (师, *shī*)

¹⁶⁶ Carácter simplificado: (岂, *qǐ*)

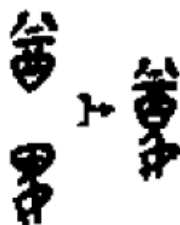
¹⁶⁷ Carácter simplificado: (礼, *lǐ*)

¹⁶⁸ Cf. LIN, Yun. (2012), pp. 85-99.

A remoção de determinados elementos gráficos não significa a ausência de efeitos adversos em diversos caracteres. Por exemplo, a supressão de elementos repetitivos poderia, em certos casos, afetar o valor visual-semântico de um carácter que utilizasse essa repetição para transmitir um conceito, como no caso específico do carácter com o sentido de "Juntar/Colecionar" (集, *jí*), entre outros significados. Originalmente, este seria composto por várias aves reunidas numa árvore para expressar o significado de "encontro" ou "reunião". Ao simplificar o carácter, removendo-lhe vários elementos repetidos até ficar apenas uma ave, este perdeu uma boa parte do seu significado original. Poderíamos até argumentar que restou um carácter quase abstrato, com um valor visual-semântico bastante distante em relação ao significado pretendido.

Um terceiro método de simplificação gráfica do período da escrita antiga é identificado por Lin Yun como sendo o método de "Simplificação por Sobreposição" (并划性简化, *bìng huà xìng jiǎn huà*). Como o nome indica, este método consiste na junção de traços ou na ligação de elementos gráficos outrora separados¹⁶⁹. O autor utiliza uma variante antiga do carácter com o sentido de "Feio/Desagradável" (醜, *chǒu*)¹⁷⁰, como por exemplo:

Fig. 3.2 - Exemplo de Simplificação por Sobreposição



Fonte: LIN, Yun. (2012), p. 96.

Neste caso, o carácter Qiu (酋, *qiú*) substituiria o elemento superior do carácter Gui (鬼, *guǐ*) para formar uma nova variante. Vejamos dois outros exemplos deste fenómeno, designadamente, os caracteres para "Frio" (寒, *hán*), e "Encher/Tapar" (塞, *sāi*), na forma *Zhuanshu* e Clerical de escrita, respetivamente¹⁷¹:

Forma *Zhuanshu*



Forma Clerical



¹⁶⁹ *Idem.*

¹⁷⁰ Carácter Simplificado: (丑, *chǒu*)

¹⁷¹ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 46.

Uma interpretação possível deste primeiro carácter é apresentada por Li Leyi que diz: "Dentro do abrigo há um indivíduo com os pés descalços pisando dois pedaços de gelo, ilustrando que o clima está bastante frio. À sua volta, colocou palha de arroz para se aquecer, porém, não há ainda maneira de evitar esse frio gélido"¹⁷². Esta interpretação do carácter será sobretudo visível na escrita *Zhuanshu*, onde um indivíduo representado no centro do carácter por 人, está rodeado de palha 草, com gelo 冰 por baixo. Contudo, na transição para a forma clerical ocorrem várias alterações, resultando numa perda subtil da ideia original do carácter. Os quatro símbolos gráficos que representavam palha 草 são unidos num só símbolo gráfico 艹 e o símbolo gráfico para pessoa 人 não só muda de posição como adquire uma forma radicalmente distinta: 亻.

Forma *Zhuanshu*



Forma Clerical



Neste segundo exemplo apresenta-se o mesmo tipo de alterações no aspeto do carácter. O interior do carácter na forma *Zhuanshu* é constituído por duas mãos 手, quatro símbolos gráficos 工, possivelmente representando instrumentos de trabalho, e um símbolo gráfico para terra ou barro 土. O carácter pretenderá exprimir a ideia de que algo dentro de casa necessita de ser tapado ou preenchido¹⁷³. No entanto, na passagem para o estilo clerical, todo o corpo interior, com a exceção do componente inferior do carácter, sofre uma espécie de junção gráfica, passando de 塞 para 塞. O resultado é bastante semelhante ao carácter observado anteriormente.

Ambos os caracteres apresentados registam perdas no campo visual-semântico, efetivamente perdendo grande parte do seu valor pictográfico. Curiosamente, acabam por se tornarem bastante semelhantes, apenas distinguidos pelo componente inferior de cada um.

¹⁷² "屋子里有一个人光着脚踩在两块冰, 说明天气很冷。他在周围放了一些稻草取暖, 但是仍无法御寒。" LI, Leyi. (2010), p. 123.

¹⁷³ Cf. DOU, Wenyu. e DOU, Yong. (2009), p. 402.

3.2 Complexificação Gráfica

Não será correto resumir a evolução gráfica da escrita chinesa ao ato de simplificação pois essa hipótese não conseguiria esclarecer objetivamente diversos fenómenos que ocorreram ao longo da evolução das formas dos caracteres. Um segundo aspeto relevante, que porventura será menos conhecido devido à sua menor dimensão, contraria a simplificação do sinograma. Por outras palavras, trata-se de um processo de complexificação sectorial da escrita, que faz alterar a forma gráfica de determinado número de caracteres para níveis variados de complexidade. Isto envolve não só a adição de pequenos ajustamentos, como também a adição de elementos gráficos inteiros, resultando numa profunda alteração na estrutura do carácter.

Tanto Lin Yun como Qiu Xigui apresentam alguns exemplos e explicações que ajudam a compreender melhor esse processo. Numa primeira instância, certas alterações para formas gráficas mais complexas terão ocorrido devido à necessidade de diferenciar caracteres visualmente próximos. Nos primórdios da escrita, por exemplo, os caracteres "Em Cima" (上, *shàng*), e "Em Baixo" (下, *xià*), seriam escritos como 二 e 一, respetivamente. De modo a evitar alguma confusão entre ambos e com o carácter "Dois" (二, *èr*), foi adicionado um traço vertical em ambos os casos. Situação idêntica se sucedeu entre os caracteres "Jade" (玉, *yù*), e "Monarca" (王, *wáng*), que outrora (por exemplo, na escrita *Zhuanshu*) se escreveriam de uma forma muito semelhante, 王 e 王, respetivamente, sendo apenas diferenciados pela posição relativa do traço horizontal intermédio. A solução encontrada para este problema foi a adição de um ponto no canto inferior direito no carácter de Jade (玉, *yù*), que este originalmente não possuía¹⁷⁴. Acrescentemos um terceiro exemplo: o carácter "Lua" (月, *yuè*), e o carácter "Carne" (肉, *ròu*), na escrita *Zhuanshu*, escrever-se-iam de forma idêntica: 月. Na transição para a escrita Clerical, surgiu a necessidade de diferenciar graficamente os dois termos. Para representar a palavra carne, o carácter 月 passou a ser escrito de uma forma mais complexa 肉, enquanto que na representação gráfica de Lua, surgiu uma forma mais linear: 月. Atualmente, ambos os caracteres possuem formas gráficas e significados distintos, embora surjam ainda com uma forma gráfica idêntica, quando se apresentam como radical, como nos caracteres para "Músculo" (肌, *jī*), e, "Gordo" (肥, *féi*). Em ambos os casos, o

¹⁷⁴ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 46.

determinativo semântico à esquerda, apesar de ser escrito de modo semelhante ao carácter "Lua" (月, *yuè*), na verdade refere-se genericamente ao tecido muscular, remetendo para o conceito de carne.

Estes simples exemplos ajudam a demonstrar que a complexificação do carácter foi um fenómeno indispensável e antigo. Se a simplificação terá procurado facilitar a execução da escrita, a complexificação sectorial terá procurado resolver ambiguidades que iam surgindo. Poderíamos até mesmo considerar ambos como dois fenómenos complementares e não como dicotomicamente antagónicos.

As metodologias aplicadas para complexificar caracteres, tal como no processo de simplificação, poderiam assumir algumas nuances. Se, em determinadas situações, a adição de alguns traços permitiu diferenciar caracteres demasiado semelhantes, noutras resultou na criação de novos caracteres a partir de um original que representaria várias palavras, tal como observamos anteriormente no caso do carácter 𠄎. Um dos principais motivos para essa situação terá sido o facto de que inicialmente, sobretudo no que se refere à dinastia Shang, não existirem caracteres em quantidade suficiente para representar a totalidade das palavras da língua. Consequentemente, um carácter teria de possuir um vasto leque de sons e significados¹⁷⁵, situação que poderia muito bem gerar confusão. Isto justificará a necessidade de se acrescentar diferentes sinais ou signos com funções semânticas ou fonéticas sobre as formas originais dos caracteres, de modo a que se pudesse representar graficamente diversos termos com maior precisão¹⁷⁶.

O processo de diferenciação de palavras poderia inclusivamente ser efetuado por intermédio da utilização independente de formas gráficas variantes de um carácter. Durante o período da escrita antiga, sobretudo no início, este fenómeno seria bastante comum, uma vez que geralmente não existia uma forma gráfica padronizada para cada carácter.

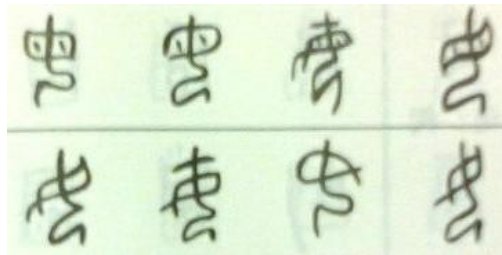
Vejamos o seguinte exemplo da escrita *Jiaguwen*: o carácter 𠄎 inicialmente incluiria os significados de "Mulher" (女, *nǚ*), "Mãe" (母, *mǔ*) e o advérbio negativo (毋, *wú*). Na escrita *Jinwen* da dinastia Zhou, passou a incluir também o significado do pronome pessoal "Tu" (你, *nǐ*), possivelmente incluindo o sentido de posse "Teu/Tua" (你的, *nǐde*), e a preposição "Como/Igual a" (如同, *rútóng*). Lin Yun sugere que possivelmente, tendo em conta "conhecimentos modernos sobre pronúncia antiga", quando o carácter exprimia o significado de mãe e o advérbio negativo (毋, *wú*), a sua pronúncia seria distinta do

¹⁷⁵ Cf. LIN, Yun. (2012), p. 100.

¹⁷⁶ No primeiro capítulo já apresentámos este mecanismo de resolução, quando se discutiu brevemente a formação das escritas primitivas. NdA.

significado de mulher, você/tu¹⁷⁷ e da preposição "Como/Igual a"¹⁷⁸. Esta diferença na pronúncia também se refletiria no aspeto gráfico do carácter. Uma das formas variantes mais utilizadas seria 𠃉, a qual apresenta dois pontos adicionais na sua parte superior, possivelmente referente a busto¹⁷⁹. Veja-se outros exemplos:

Fig. 3.3 - Exemplos das diversas formas gráficas do carácter *Jiaguwen* para Mulher/Mãe



Fonte: WANG, Benxing. (2011), p. 28.

Na passagem para a escrita *Jinwen*, essa forma variante terá passado a representar maioritariamente o significado de mãe e do advérbio de negação (毋, *wú*), utilizando, na maioria das situações, a forma gráfica com os dois pontos, ainda que, ocasionalmente, pudessem ser omitidos. Contudo, quando se registava o significado de mulher, filha e o pronome pessoal *tu*, o carácter não surgiria com os dois pontos, sendo utilizada a forma mais comum 𠃉. Isto evidencia uma clara tendência para a diferenciação do carácter. A forma de escrita com dois pontos evoluiu para 𠃊 durante a escrita *Zhuanshu*, correspondendo atualmente ao carácter "Mãe" (母, *mǔ*), enquanto que o carácter sem essa particularidade evoluiu para 𠃋, uma forma gráfica antiga do carácter "Mulher" (女, *nǚ*). Ou seja, outrora, estes caracteres seriam variantes, ainda que partilhassem o significado, mas a sua distinção gráfica tornou-os efetivamente dois caracteres independentes, com significados próprios¹⁸⁰.

Qiu Xigui chama ainda a atenção para casos específicos que poderão ter ocorrido devido a uma mera questão de estilo de determinados autores e cujas adições pouco ou nada influenciárem o significado do carácter. Entre alguns dos exemplares que dispõe, analisemos a forma antiga do carácter para "Amargo" (辛, *xīn*), que seria inicialmente escrito como 𠃌, passando alternativamente a ser escrito como 𠃍 ou 𠃎. Dois outros exemplos, os caracteres

¹⁷⁷ Para se referir a esses pronomes pessoais, Lin Yun utiliza o antigo carácter Ru (汝, *Rǔ*), Tu/Você. NdA.

¹⁷⁸ Cf. LIN, Yun. (2012), pp. 100-101.

¹⁷⁹ *Idem.*

¹⁸⁰ *Idem.*

"Céu" (天, *tiān*), e "Correto" (正, *zhèng*), durante um certo período seriam escritos com um traço horizontal extra no topo: 𠄎 ; 𠄏 , variantes que terão sido suprimidas durante as dinastias Qin e Han, perdendo os traços adicionais¹⁸¹. Isto mostra que nem todas as variantes gráficas mais complexas acabaram por se tornar em caracteres independentes. Nesse caso, poder-se-á sugerir que teriam sido exceções triviais. A mudança de instrumentos de escrita, o grau de maturidade da caligrafia do escritor, o seu nível cultural, o grau de concentração da pessoa no momento da escrita, etc., poderão ter influenciado a longo prazo a variabilidade e a evolução de certos sinogramas.

Complexificações que resultaram em alterações significativas à estrutura do carácter terão ocorrido, não apenas devido à adição de traços e pontos individuais, mas também devido à adição de elementos gráficos inteiros, resultando num maior nível de complexificação na forma do carácter. Observe-se os seguintes exemplos: ao carácter para "Fénix" (鳳, *fèng*)¹⁸², foi adicionado o carácter que atualmente significa Comum/Ordinário (凡, *fán*) como elemento fonético; e ao carácter com o sentido de "Poço de Água Profundo" (淵, *yuān*), foi adicionado um elemento semântico, neste caso, o carácter "Água" (水, *shuǐ*), na sua forma de determinativo semântico (氵), adquirindo uma nova forma gráfica: (淵)¹⁸³. Isto resulta igualmente da necessidade de diferenciar ou criar novos caracteres com o intuito de representar novas palavras.

O fenómeno de complexificação no seio da escrita chinesa não deverá ser entendido como um acontecimento inteiramente marginal. O aparecimento crescente de sinogramas originou certas ambiguidades que necessitaram de ser corrigidas. Existiria bastantes caracteres com formas gráficas muito semelhantes, de tal forma que por vezes se confundiam, como no caso dos caracteres "Em Cima" (上, *shàng*), e "Em Baixo" (下, *xià*), já citados. Daí a necessidade de acrescentar sinais ou traços que pudessem auxiliar os leitores na diferenciação dos mesmos, o que conduziu à criação de novos caracteres, com formas e significados próprios. As variantes gráficas de um carácter, a longo prazo, poderiam igualmente representar uma de entre várias palavras a que estavam associados podendo tornar-se num carácter independente, como no caso da separação entre as formas primitivas dos caracteres "Mulher" (女, *nǚ*), e "Mãe" (母, *mǔ*), que acabaram por enveredar por caminhos distintos. Estes são apenas alguns dos efeitos relacionados com a complexificação sectorial da escrita.

¹⁸¹ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 47.

¹⁸² Carácter simplificado: (凤, *fèng*)

¹⁸³ Carácter simplificado: (渊, *yuān*)

Se considerarmos as situações em que um caracter adquire mais elementos gráficos de determinada categoria devido a uma necessidade semântica ou fonética, poderemos compreender que este fenómeno representa uma importante dinâmica no seio da evolução da escrita.

Certos investigadores poderão desvalorizar o fenómeno de complexificação do caracter face ao impacto que a simplificação gráfica exerceu no seio da escrita. Mas, sendo certo que esta se fez sentir com maior preponderância, não será justo omitir o papel que a complexificação gráfica desempenhou neste contexto.

Ao longo do período da escrita antiga, a simplificação da forma gráfica dos caracteres mostrou ser um processo constante, mesmo entre caracteres que viram a sua estrutura interna tornar-se significativamente mais complexa, ou seja, que incorporaram elementos gráficos semânticos ou fonéticos adicionais. Por exemplo, o caracter "Água" (水, *shuǐ*), quando assumindo a função de determinativo semântico num caracter complexo em estilo de escrita *Zhuanshu*, como no caso do caracter para "Etnia Han" (汉, *hàn*), 漢, era escrito de uma forma bastante idêntica ao original: 𠂔. Já durante a passagem para a escrita Clerical, apresenta a forma de três pontos 灬 na margem do mesmo carácter: 漢¹⁸⁴.

3.3 Variabilidade Gráfica

Será excessivamente simplista afirmar que os sinogramas se desenvolveram através de uma linha de encadeamento, a partir da escrita *Jiaguwen* diretamente até à forma que atualmente dispõem. A evolução histórica das suas formas apresentou-se, sem dúvida, como um fenómeno complexo, cheio de dinâmicas e contradições internas, que não pode ser facilmente explicado. Os interessados nos estudos de Paleografia e Filologia da escrita chinesa deparam-se com enormes problemas em enxergar o historial gráfico e sentido original de uma miríade de caracteres, devido a múltiplos fatores intervenientes. Só para dar uma breve noção do problema, ao longo do período dos Estados Combatentes, um caracter com um significado e pronúncia semelhantes (ou distinta) poderia manifestar mais do que uma forma gráfica em diversas regiões, inclusivamente, dentro da própria. Aliás, um determinado manuscrito podia incluir o mesmo caracter com formas distintas. Se tivermos em conta todo o

¹⁸⁴ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 48.

período histórico entre a origem e a unificação da escrita, essas características mencionadas e, outras mais, deixam em aberto diferentes possibilidades para o desenvolvimento de um carácter, na medida em que alguns poderão reclamar uma "árvore genealógica" tão complexa, como obscura. Atualmente, a todo esse conjunto de caracteres atribui-se o nome de "Caracteres Variantes" (异体字, *yítǐzì*).

O conceito de variação surge por oposição ao termo "Caracteres Normativos" (正体字, *zhèngtǐzì*), que comporta o ideal de regularidade e de unidade correta da forma de um carácter¹⁸⁵. À luz desse princípio, a esmagadora maioria dos caracteres variantes - aqueles que não se conformam com as regras padrão - será interpretada como ortograficamente incorreta. Esta dicotomia entre formas gráficas variantes e padronizadas ter-se-á iniciado desde que a própria escrita foi forçosamente unificada pela dinastia Qin, quando todas as "variantes regionais" dos Estados anexados foram vistas como indesejáveis pelas novas autoridades, sendo decretada a supressão imediata de todas elas e a sua substituição pela escrita Qin. Esta passava a constar como única escrita oficial e as formas gráficas dos seus caracteres impostas como padrão, atitude que se manteve durante a dinastia Han, altura em que o conceito de *caracteres normativos* adquire uma importância central. Desde então, qualquer carácter com uma forma não padronizada que surgisse seria considerado incorreto.

Este conceito de variante, se reduzido essencialmente ao regionalismo no período anterior à unificação, poderá levar a alguma ambiguidade, uma vez que não poderemos assumir com total certeza qual das diversas formas gráficas praticadas nos diversos Estados seria mais correta. Antes da unificação, existiam várias autoridades regionais, padrões e variantes, tornando o conceito de normatividade gráfica algo vago. Para além disso, o facto de a escrita Qin ter sido imposta, não invalida a autenticidade da escrita dos demais Estados, nem da forma gráfica dos respetivos caracteres. Consequentemente, avaliar todos esses caracteres como simples caracteres variantes poderá não ser mais do que um rótulo que, em última análise, reflete apenas uma visão histórica ditada pelos Qin. Certos caracteres poderão traçar o seu desenvolvimento gráfico a partir de outras variantes regionais o que, pela lógica, nos levará à necessidade de investigar a escrita dos demais Estados de modo a obter um reconhecimento mais preciso do seu historial gráfico.

O estabelecimento de um padrão resulta do esforço concertado de uma autoridade central em resolver uma situação desprovida de um modelo uniforme. De modo a poder administrar com maior eficiência o seu aparelho burocrático, as autoridades Qin necessitavam

¹⁸⁵ Cf. GALAMBOS, I. (2006), p. 89.

de uma escrita comum nos mais diversos territórios, daí a importância que atribuíram à uniformidade da escrita. Porém, entre as camadas mais baixas da aristocracia e entre a população, formas mais simples eram frequentemente utilizadas, estes eram coletivamente designados "Caracteres Populares" (俗体字, *sútǐzì*)¹⁸⁶. Isto demonstra que, a par das formas gráficas oficiais, existiam ainda formas gráficas variantes e, por outro lado, sugere que a aplicação da padronização oficial nem sempre seria cumprida dentro da hierarquia do Estado.

Alguma da investigação mais recente nesta área provém da Sinologia Ocidental. Por exemplo, Imre Galambos sugere que as variações gráficas entre caracteres anteriores à unificação da escrita não estariam apenas relacionadas com erros ortográficos, como realça a sinologia chinesa, mas com atitudes de flexibilidade em relação ao modo de escrita e da estrutura do carácter. Esta flexibilidade pressupõe uma certa despreocupação do escriba em relação ao posicionamento interno dos elementos gráficos de um carácter, não por incompetência, mas porque as regulamentações da escrita não impediriam que a estrutura interna de certos caracteres fossem (des)arrumadas levemente:

A associação consistente de uma palavra com uma forma escrita não era tão rigorosa como é na escrita moderna. Não apenas componentes individuais, mas a forma inteira do carácter poderia variar, desde que essa variação cumprisse determinados requisitos. A flexibilidade da forma gráfica refletia uma grande tolerância ortográfica por parte do escritor e do leitor daquela a que estamos acostumados na escrita moderna. Escritores e leitores do período dos Estados Combatentes na China estariam habituados com esses tipos de variações e não estariam surpreendidos por eles. Na verdade, provavelmente nem sequer notariam as diferenças entre as formas que o investigador moderno atualmente identifica como variantes¹⁸⁷.

Sobre o que se entende por "variante", Galambos e outros investigadores descrevem as suas causas de uma forma mais comedida¹⁸⁸. Nas suas palavras, existiria no seio dos escribas e dos leitores um grau bastante elevado de tolerância em relação ao modo de escrever um carácter, desde que isto não dificultasse a sua compreensão, o que, a ser verdade, explica o uso de formas gráficas populares. Quanto à acusação de que os caracteres variantes não seriam mais do que erros ortográficos, o autor sugere que essa acusação faria com que os antigos escribas profissionais parecessem leigos na arte de escrita. Assumir isso seria o

¹⁸⁶ Cf. GALAMBOS, I. (2006), pp. 89-90.




¹⁸⁷ GALAMBOS, I. (2006), p. 89. The consistent association of a word with a written form was not as strict as it is in the modern script. Not only individual components but the entire character form could vary, as long as this variation met certain requirements. The flexibility of the graphic form reflected a higher orthographic tolerance on the part of the writer and reader than we are accustomed to in the modern script. Writers and readers of Warring States China were used to these kinds of variations and were not surprised by them. Indeed, they probably did not even notice the differences between those forms that the modern researcher see today as variants. TdA.

¹⁸⁸ Cf. GALAMBOS, I. (2006), pp. 105-127.

equivalente a afirmar que atuais investigadores de caracteres do período da Escrita Antiga, que por diversas encontram grandes dificuldades em decifrar corretamente certas inscrições, possuem maiores capacidades literárias desses caracteres do que os próprios escribas que os escreveriam diariamente¹⁸⁹.

O fenómeno da variação gráfica de caracteres remonta ao período mais primitivo da escrita, designadamente à fase Shang, em que a representação pictográfica era ainda uma norma comum. Nessa altura, dada a ausência de limites que restringissem as formas gráficas dos caracteres, a proliferação de variantes seria bastante frequente. O conceito de *caracteres normativos* estabelece-se num período em que se desconheciam as inscrições Shang, numa altura em que a origem da escrita estaria impregnada de mitologia (a lenda de Canjie seria a mais famosa) ancorada numa explicação de origem celestial e, como tal, todas as tentativas de a estabilizar seriam vistas como forma de impedir a sua degeneração. Consequentemente, poderemos considerar que a conceção idílica da escrita construída nos períodos Qin e Han refletirá uma conotação própria do seu tempo e não a sua realidade original. Observe-se os seguintes exemplos:

Quadro 3.3 - Exemplos de variabilidade gráfica de caracteres *jiaguwen*

	Caracter Ding (鼎), na Escrita Shang
	Caracter Ding (鼎), na Escrita Jinwen
	Caracter Jiang (姜), na Escrita Shang

Fonte: LIN, Yun. (2012), p. 108.

Nesta figura, o primeiro carácter (鼎, *dǐng*), representa uma antiga caldeira da Idade do Bronze, tipicamente trípede ou quadrípede e com duas pegas, utilizada principalmente para cozinhar¹⁹⁰. Como poderemos observar, existiam caracteres variantes que apresentavam maior detalhe na parte inferior, simultaneamente, outros apresentavam maior detalhe na parte central do carácter. Haveria ainda variantes com as "pegas" superiores em formato triangular e outras com um formato retangular. Porventura, um dos motivos para esse fenómeno seria a grande variedade de estilos de vasilhas, o que se refletiria igualmente em diferentes representações

¹⁸⁹ *Idem.*










¹⁹⁰ "鼎" 是古代煮食物用的器皿，有三足两耳，后来作为传国重器。在甲骨文和金文中，"鼎" 字是一个十分形象形字。有时借为 "贞" 字。LI, Leyi. (1996), p. 65.

gráficas. O segundo exemplo é o caracter para "Muntiacus"¹⁹¹ (羌, *qiāng*), que, na escrita Shang, possuiria igualmente diversas formas gráficas, umas mais simples e outras mais complexas.

O fenómeno de caracteres variantes foi acompanhando as inovações que iam surgindo no seio da escrita chinesa. Se na escrita Shang as variações gráficas ocorreriam sobretudo ao nível do caracter de elemento gráfico único, ou seja, nos "Caracteres Simples" (独体字, *dútǐzì*), com o desenvolvimento de novos métodos de construção de caracteres, essas variações começaram a surgir, igualmente, em caracteres com vários elementos gráficos, nomeadamente, nos "Carateres Compostos" (合体字, *hétǐzì*).

Como vimos anteriormente, a forma gráfica dos sinogramas durante o período da escrita antiga passou por um processo gradual de simplificação e de complexificação, duas práticas que terão sido realizadas em locais variados e à luz de metodologias próprias, resultando em variações gráficas que refletiam idiossincrasias regionais. Se regressarmos à China do período dos Estados Combatentes, poderemos observar um processo idêntico: o fortalecimento de Estados regionais independentes desencadeou o desenvolvimento de vários modelos de escrita distintos. Os caracteres desses modelos adaptaram-se aos seus respetivos ambientes, manifestando características próprias ao nível da forma gráfica (Quadro 3.4).

Quadro 3.4 - Exemplos de variações regionais, segundo o Estado e tipo de material utilizado

	齐 (Qi)	楚 (Chu)	燕 (Yan)	赵 (Zhao) 韩 (Han) 魏 (Wei)
A)				
	Cerâmica	Bronze	Bronze	Moeda
B)				
	Selo	Bambo	Bronze	Selo
C)				
	Selo			

Fonte: GALAMBOS, I. (2006), p. 108.

¹⁹¹ Um género de veado presente em várias regiões do continente asiático. NdA.

Podemos observar que as formas variantes do carácter "Cavalo" (𠂇, *mǎ*) do Estado Qi pouco se assemelhavam às variantes dos Estados Yan, Han, Zhao e Wei poderiam mesmo tratar-se de caracteres sem nenhuma relação, pelo menos à primeira vista. As variantes Chu poderiam, no entanto, ser vistas como formas intermédias entre os caracteres do Estado Qi e dos demais Estados. A parte inferior da variante "A" de Chu, por exemplo, representará as patas do cavalo, enquanto que a parte superior do carácter representará os seus olhos. As variantes "A", "B" e "C" de Qi incluem pernas, mas omitem os olhos. Por contraste, as formas variantes "A" e "B" de Han, Zhao e Wei incluem o que poderá ser identificado como um olho, porém, omitem completamente as pernas.

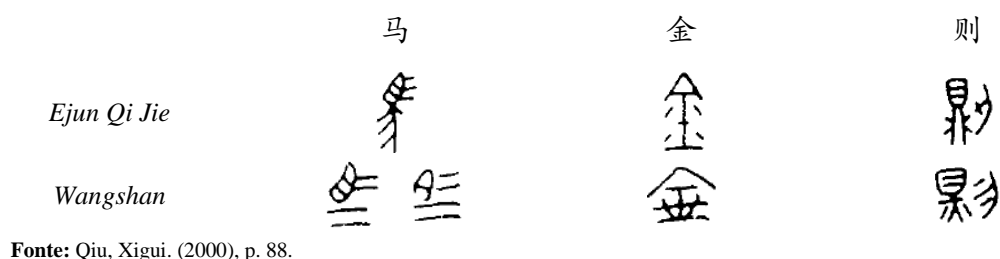
Podemos constatar que os caracteres se escreviam de forma distinta, mesmo dentro de cada Estado em parte devido ao facto de serem escritos em diferentes plataformas, podendo a forma e estrutura gráfica do carácter variar conforme iam sendo escritos em superfícies de cerâmica, bronze, bambu ou moedas. Imre Galambos sugere que possivelmente não existiriam caracteres uniformizados dentro de cada Estado, sublinhando por exemplo as diferenças entre as formas variantes do carácter "Cavalo" do Estado Chu. A variante "A" de Chu, extraída de uma inscrição de bronze designada Ejun Qi Jie (鄂君启节, *èjūn qǐ jié*), será bastante distinta da variante "B" que foi retirada do manuscrito de bambu Yangtianhu (仰天湖, *yǎngtiānhú*)¹⁹². Estes exemplos demonstrarão uma certa atitude de flexibilidade em relação a várias formas de escrever um carácter idêntico, tanto entre Estados, como dentro dos próprios.

Qiu Xigui utiliza igualmente as inscrições de bronze de *Ejun Qi Jie* em conjunto com as de um outro manuscrito de bambu, designadamente os textos de Wangshan (望山, *wàngshān*), para demonstrar diferenças entre aquilo que define por "Caracteres Populares" (俗体字, *sútǐzì*) e caracteres mais convencionais ou normativos. Segundo o investigador, inscrições ou documentos fundidos em superfícies de bronze como os de *Ejun Qi Jie* correspondem à escrita formal, ao passo que inscrições efetuadas com pincel em manuscritos de bambu como as de *Wangshan* representam a escrita de carácter popular. Seguindo esta terminologia e de forma consequente, descreve que, apesar das duas fontes possuírem informações aproximadas, alguns dos caracteres analisados possuem formas variantes, tratando-se no entanto da mesma palavra¹⁹³. No primeiro caso, as formas gráficas dos caracteres são descritas como nítidas e ordenadas, em contraste com as formas relativamente simples e cursivas do segundo caso (Quadro 3.5).

¹⁹² Cf. GALAMBOS, I. (2006), p. 109.

¹⁹³ Cf. QIU, Xigui. (2000), p. 88.

Quadro 3.5 - Comparação entre caracteres das inscrições *Ejun Qi Jie* e *Wangshan*



Galambos, seguindo a mesma linha de Qiu Xigui, argumenta que as diferenças gráficas entre caracteres variantes poderá ser justificada em parte pelas versões populares e formais de um mesmo carácter. Logo, considera que não será válido efetuar comparações entre caracteres individuais de diferentes Estados, escritos em plataformas variadas, para demonstrar a variabilidade dos mesmos. O autor realça, por exemplo, que embora a variante "B" de Chu possa apresentar certas semelhanças com as variantes "A" e "B" de Yan, a primeira foi escrita numa superfície em bambu, representando por isso o estilo popular, enquanto que os demais casos foram escritos em bronze, representando desse modo a escrita formal do Estado Yan. A versão formal do Estado Chu, isto é, a sua variante "A" escrita em bronze, é bem diferente das congêneres de estilo formal do Estado Yan¹⁹⁴. Galambos acrescenta que até dentro de manuscritos semelhantes seria ainda significativo o número de sinogramas variantes (Fig. 3.4).

Fig. 3.4 - Formas variantes do caracter Cavallo num manuscrito de bambu do Estado Chu



Fonte: GALAMBOS, I. (2006), p. 110.

O fenómeno de variação dos caracteres poderá ter atingido o seu apogeu durante o período dos Estados Combatentes. Contudo, após a anexação dos vários Estados, as inúmeras formas variantes dos Seis Estados que não se conformavam com as formas gráficas dos sinogramas utilizados pelo Estado Qin foram abolidas. Consequentemente, começaram a desaparecer, à medida que a escrita foi sendo padronizada e sistematizada pelas dinastias Qin e Han. Este foi um processo gradual e moroso que, de certa forma, ainda subsiste, existindo resquícios de variantes que ocasionalmente vão surgindo.

¹⁹⁴ Cf. GALAMBOS, I. (2006), pp. 105-127.

CONCLUSÃO

O presente trabalho procurou contribuir com as suas considerações para um melhor entendimento sobre a origem e evolução da escrita chinesa, um dos marcos mais identitários e icônicos da cultura sínica. Ao longo de três capítulos procuramos abordar algumas das questões e teorias que consideramos relevantes, procurando oferecer aos nossos leitores uma visão geral, mas não simplista, das características e processos da sua evolução. Desde as primeiras inscrições *Shang* até inícios da dinastia Han, temos um espaço temporal de cerca de um milhar de anos convencionalmente associado ao período da escrita antiga.

Por fim, após longas páginas de reflexão, deixamos breves conclusões que não serão mais que meras perspectivas num oceano de debates e ideias em torno de um tema que vai para das minhas modestas ambições.

No início da realização do nosso trabalho sentimos a necessidade de adquirir alguma percepção sobre como terá ocorrido a origem e evolução das escritas primitivas. Embora admitindo que a ausência de competências técnicas e material tenha impedido um maior aprofundamento neste campo, por intermédio do estudo de diversos autores reconhecidos, como William G. Boltz, Jared Diamond e Qiu Xigui, entre outros, fomos compreendendo que os mecanismos utilizados para registar a linguagem em épocas primitivas teriam sido bastante distintos dos atuais, sobretudo se considerarmos do ponto de vista dos sistemas de escrita ocidentais, predominantemente fonográficos. A exceção será no entanto em relação à atual escrita chinesa, que, de alguma maneira, ainda preserva um modelo com características que não se encontram presentes nos nossos sistemas, mas que serão reminiscências dos primeiros modelos de escrita.

Supõe-se que no processo inicial da formação das primeiras escritas começou-se por estabelecer símbolos gráficos pictóricos com o intento de registar a linguagem. Esta metodologia consistiria numa forma rudimentar de representação ou recordação de informação, encontrando-se bem longe de ser um sistema de escrita desenvolvido. Com o passar do tempo foram-se realizando experiências, juntando várias formas gráficas, de modo a expressar ideias mais complexas, surgindo assim aquilo que entenderemos por ideogramas. O verdadeiro salto, no entanto, terá ocorrido com a utilização consciente de signos existentes para registar palavras homófonas ou quase homófonas, mas que não possuíam qualquer forma de representação, possibilitando o registo de um conjunto de palavras mais abrangente; tal inovação no seio da escrita primitiva foi designada princípio *rebus*. Esta inovação, porém, terá

resultado no surgimento de ambiguidades entre "o que registava o quê?", uma vez que a existência de um grande número de símbolos gráficos com mais do que um significado complicaria certamente a leitura e compreensão de um texto escrito.

Um mecanismo que é designado "determinativo" terá surgido com o intuito de resolver a questão que imediatamente acima se colocou. Tratou-se de um símbolo gráfico que poderia desempenhar tanto funções semânticas como fonéticas, conforme exigência da situação, vindo a melhorar consideravelmente a capacidade de representação dos símbolos gráficos então existentes. Contínuas junções entre símbolos gráficos existentes e determinativos, ou apenas combinações entre estes últimos, terá resultado no desenvolvimento de diversos gêneros de "caracteres" com estratégias distintas quanto ao modo de representação. Um dos modelos para especificar, faria o uso vantajoso de um elemento que regista "som", enquanto que outro expressaria "significado" ou "sema", abrindo as portas para a possibilidade de representar um vasto leque de termos de um modo mais coerente e prático do que os modelos puramente pictográficos e ideográficos anteriores.

Terá sido nestes termos que a escrita chinesa se terá desenvolvido inicialmente, seguindo as mesmas pisadas que as anteriores, designadamente, Suméricas e Egípcias, não obstante, com diferenças significativas a nível visual. Algumas das metodologias que foram sendo abordadas ainda se encontram amplamente presentes na atual escrita chinesa, como acontece com o princípio *rébus*, designado "empréstimo" (假借, *Jiǎjiè*), assim como a junção de elementos fonéticos e semânticos num só carácter, conhecido como "ideofonograma" (形声字, *Xíngshēngzì*).

Quanto à origem dos primeiros caracteres chineses são apresentadas várias hipóteses distintas, não existindo até ao momento qualquer uma que responda definitivamente à questão. Como já apontámos, as evidências arqueológicas mais concretas de um sistema de escrita datam por volta do século XIII a.C. E o que elas nos dizem é que, tanto pelo seu conteúdo, como pelas características dos caracteres encontrados, e das semelhanças que alguns deles apresentam com os seus pares atuais, a escrita chinesa muito provavelmente poderá tido origem num período ainda mais anterior. Por outras palavras, a escrita encontrada na época *Shang* já seria de si um modelo trabalhado por gerações anteriores. Isto torna a questão da origem da escrita um tanto mais enigmática, uma vez que não se sabe exatamente quando e como terá ocorrido o processo da sua formação.

Investigadores e académicos nesta matéria encontram-se divididos, uns defendendo o surgimento súbito da escrita, com um período reduzido de incubação, outros defendendo um processo gradual de desenvolvimento. É neste último grupo em, particular, onde se pode encontrar maior disparidade de opiniões. Algumas datas apresentadas para a origem dos caracteres vão desde o período neolítico tardio, cerca de 3000 a.C., até meados da idade do bronze na China, entre os anos 2000 e 1600 a.C.

Na nossa opinião, as possibilidades de uma origem neolítica serão tão improváveis como os achados arqueológicos que se crê que pareçam sustentar qualquer orientação nesse sentido. Tanto os símbolos recolhidos no Local Arqueológico de Banpo, como outros semelhantes de diferentes regiões mantêm-se até ao momento indecifráveis. Existe uma vasta especulação sobre se serviriam como sinais mnemónicos, ou inclusive para "comunicação". Todas essas hipóteses estão contudo limitadas pelo razoável ceticismo em que nada poderá ser interpretado como certo. Somos de opinião que o mais sensato será não confundir especulação com teoria propriamente dita. Alguns símbolos que remontam ao período transitório entre o Neolítico e a Idade do Bronze poderão oferecer maior margem de manobra para futuras investigações, sobretudo pelo facto de apresentarem certas semelhanças, mesmo apesar de surgirem em locais bastante distantes, como dos sítios arqueológicos de *Dawenkou* e de *Liangzhu*.

Os primeiros vestígios do surgimento de sociedades urbanas primitivas no Norte da China remontam à primeira metade do segundo milénio a.C. Estes poderão oferecer um contexto mais propício para o surgimento de uma escrita, nomeadamente pela existência de fortes indícios de grupos sociais distintos e formas de governo centralizado. Contudo, a atual escassez de inscrições dessa época sugere igualmente a ausência de qualquer modelo de escrita. A exceção poderá residir porém nas insígnias de "Clãs", que terão sido tidas por diversos investigadores como estando relacionadas com as inscrições *Jiaguwen* do período *Shang*. Mas, mais uma vez, as opiniões dividem-se. Alguns autores interpretam-nas como *símbolos identificacionais* que terão sido reapropriados para funcionarem como caracteres, fazendo deles os embriões da escrita chinesa. Outros investigadores não acreditam num grau tão aprofundado de relacionamento entre estes dois tipos de registo.

Em suma, existem mais questões do que respostas, o que não nos permitirá obter conclusões, nem de longe, nem de perto, definitivas. Embora a arqueologia moderna tenha disponibilizado uma grande quantidade de material de investigação continuam a existir diversos "espaço vazios" por preencher, onde pouco ou nada se sabe ainda. Como, até ao

momento, não há qualquer indicação da existência de um sistema de escrita anterior à dinastia *Shang*, as inscrições desse período representam os indícios mais concretos de um sistema de escrita primitiva na China. Logo, só poderemos especular a partir do seu avançado estado de desenvolvimento que, de resto, nos dá a indicação de que poderá ter passado por um certo período de desenvolvimento.

O debate estará ainda longe de ser dado como terminado. Porém, um dos "mitos" que acreditamos fortemente que poderá ser desfeito é de que a escrita chinesa não terá uma origem interna, mas tendo sim sido resultante de influência ou impulso exógeno. Esta hipótese apresenta-se arriscada devido ao que nos parece ser uma falta de sustentabilidade. A enorme distância geográfica entre regiões onde já existiriam sistemas de escrita, como na Mesopotâmia, e as características específicas da escrita chinesa serão sérios fatores que dificultam qualquer especulação.

Partindo da dinastia *Shang* até ao presente, a escrita chinesa atravessou diversos períodos históricos específicos, sofrendo sucessivas alterações e adaptações até alcançar o estado que atualmente conhecemos. Todo esse processo pode ser repartido de *grosso modo* em duas fases, a saber, o período da Escrita Antiga e o da Escrita Contemporânea. No nosso trabalho, optámos preferencialmente por nos dedicarmos em exclusivo ao primeiro período.

No nosso entender, durante centenas de anos tanto a caligrafia como a forma gráfica do sinograma, influenciados por fatores de natureza material, social e política, foram progressivamente adaptadas e aperfeiçoadas, de modo a atingir um desejado grau de apuramento. O objetivo seria a procura de um equilíbrio entre a identidade do carácter, os seus princípios fundamentais e uma maior eficácia do ato da escrita. Tratou-se de um processo que se revelou complexo, com avanços e recuos, mas que culminou, no final do período da Escrita Antiga com a fixação de um modelo único sobre uma China unificada, e a posterior ascensão da Escrita Clerical, que acabará por contribuir decisivamente para a formação das principais características que reconhecemos atualmente na escrita chinesa.

No decorrer deste processo, alguns dos principais fatores intervenientes desempenharam um papel crucial na moldura do caminho percorrido. Por exemplo, os diversos tipos de materiais que se utilizaram para gravar informação foram de certa maneira responsáveis pela formação das características iniciais dos caracteres. Os primeiros materiais que serviram de base para a escrita *Shang* foram sobretudo ossos de animais, como omoplatas de bovino, e carapaças de tartaruga. Esta preferência estaria associada a práticas divinatórias e

ritos sacerdotais. Este facto contribuiu para a formação e designação dos primeiros caracteres: *Jiaguwen*, Ossos dos Oráculos. Os caracteres gravados neste rígido suporte consumiriam demasiado tempo e esforço aos seus executores, sendo rara a existência de inscrições extensas. Durante o período *Shang* teriam sido utilizadas ainda peças de bronze ou cerâmica, e, possivelmente, de bambu.

Posteriormente, e até à invenção do papel e da imprensa, os dois principais materiais utilizados para o registo escrito terão sido, mais especificamente, o bronze e o bambu. O primeiro por ser um material de grande durabilidade e por estar associado a um estatuto social elevado. Diversas inscrições de cariz formal eram aí gravadas, reproduzindo-se caracteres com formas mais convencionais e corretas. Por outro lado, o bambu seria o género de material com mais procura sobretudo graças ao seu menor custo de aquisição. Teria tido uma utilização bastante prolífera, servindo tanto funcionários do estado como a restante população que dominava a escrita. Esta seria aí realizada essencialmente com pincel, uma forma bastante prática que se enraizou rapidamente no seio da cultura chinesa. A fluidez e flexibilidade resultante terão proporcionado a criação de estilos e formas gráficas variadas, por vezes bastante distintas das normas convencionais. Outros materiais utilizados teriam incluído a seda (com um elevado custo de produção), selos, carimbos e até mesmo a rocha, em situações particulares, como foi o caso das famosas Inscrições em Tambores de Pedra.

As dinâmicas que se desenvolveram no seio da sociedade, no decorrer da história, influenciaram igualmente o desenvolvimento do sinograma. Naturalmente, de início, o domínio da escrita estaria restrito a uma elite de escribas, sacerdotes ou aristocratas. Porém, após a rarefação do poder da dinastia *Zhou*, por volta de 711 a.C., sucedem-se alguns acontecimentos importantes que vieram alterar consideravelmente essa ordem estabelecida. A ascensão de estados feudais, no período da Primavera e Outono, terá contribuído progressivamente para que um maior número de indivíduos letrados de diferentes origens se fixassem nos seus respetivos territórios. Isto terá sido o ponto de partida para a polarização da escrita chinesa, fenómeno que se aprofundou durante o período dos "Estados Combatentes". As rivalidades e conflitos regionais que marcaram ambas as épocas originaram ainda uma enorme procura de estudiosos e peritos, sobretudo de cariz marcial, por parte dos diversos estados rivais. Uma procura que possibilitou a escolarização de membros da sociedade com uma origem social mais abrangente, progresso que por sua vez terá contribuído para uma maior proliferação dos "mal-afamados" caracteres "populares".

Estes dois fenómenos contribuíram, em conjunto, para o surgimento de estilos regionais de escrita, sendo que alguns seriam consideravelmente distantes entre si. Durante o período dos Estados Combatentes, a escrita do estado *Qin*, por exemplo, demonstrava uma aparência comparativamente mais conservadora e inflexível do que as congéneres de todos os outros estados.

O facto de a escrita *Qin* se ter preservado com menor número de alterações terá sido de extrema importância no processo de desenvolvimento da escrita chinesa. Primeiro por melhor preservar um legado que recebeu da dinastia *Zhou*, mantendo as formas dos seus caracteres mais próximas com a dos originais. Segundo, a imposição do seu estilo de escrita a todo o império e subsequente proibição dos estilos e variantes regionais terá, de certa forma, limitado o desenvolvimento da escrita nas formas adulteradas e fortemente influenciadas pela escrita "popular", o que se verificava em outros estados.

As transformações que foram ocorrendo no estilo de caligrafia e na forma gráfica do sinograma não devem, porém, ser apenas enquadradas nos limites da história. Determinado estilo de caligrafia não progride para outro apenas por mera transição dinástica ou mudança de época. Outras dinâmicas, que vão para além da perspetiva histórica desempenharam um impacto profundo.

Duas importantíssimas *nuances* que ocorreram durante todo o processo de desenvolvimento da escrita, até esta ser definitivamente estabilizada, foram as práticas de simplificação e complexificação do sinograma. Ambas deverão ser encaradas como complementares, não estando necessariamente em lado opostos. Embora, tendencialmente, se tenha verificado uma maior atividade no processo de simplificação.

A maioria das alterações que visavam simplificar o carácter pretendiam remover certos elementos tidos como desnecessários que exigissem mais tempo e esforço no ato de escrita, como traços excessivamente alongados, curvas, preenchimentos ou elementos repetidos, etc., preservando, no entanto, os elementos essenciais para representar o significado a que o carácter estava associado. Como podemos verificar ao longo do nosso trabalho, existiram níveis variados de simplificação com objetivos e resultados distintos. A consequência mais óbvia que podemos extrair é de que em certas situações se verificou uma perda substancial do aspeto visual-semântico do carácter. O princípio seria que bastava apenas a presença de um "mínimo denominador comum" que fizesse ligação com o sentido da palavra para que os restantes elementos pudessem ser eliminados. Por vezes, componentes

gráficos inteiros seriam cortados, tornando um caracter irreconhecível. Um ato porventura consciente, que diminuiu significativamente o valor pictográfico do caracter, e que se tornou inevitável a longo prazo, sobretudo com a polarização de formas populares mais simples.

O fenómeno de complexificação apesar da sua menor evidência desempenhou um papel relevante em todo o processo de desenvolvimento da forma gráfica do sinograma. O seu objetivo tendia, por um lado, a corrigir ambiguidades gráficas de caracteres que se assemelhavam, existindo diversas vertentes no modo como isso se terá desenrolado, e por outro, o fenómeno de associar dois elementos com o intuito de diferenciar ou criar um novo caracter.

Um terceiro fenómeno porventura vinculado à existência dos dois anteriores, e à ausência de um poder central que regularizasse a escrita em todo território, terá resultado na dispersão de múltiplas variantes de um caracter.

Todos estes fenómenos vão ocorrendo ao longo do período da Escrita Antiga, um espaço de tempo particularmente rico em termos de desenvolvimento da escrita, em que o estilo e a forma do sinograma se transformam diversas vezes. Algumas dessas transformações tornaram-se irreversíveis, com a perda gradual, mas não total, da pictografia, um sacrifício exigido em nome de uma melhor versatilidade do caracter. Uma alteração que em última análise terá contribuído para que esta seja a escrita logográfica que se preservou durante mais gerações. Outro problema estará não só associado á simplificação do caracter, mas também a evolução da língua que vai ocorrendo em paralelo, o que a escrita chinesa, pela sua natureza, tendencialmente terá maior dificuldade em acompanhar.

O período em que a escrita chinesa se começa a estabilizar tem início com a unificação do império e com o édito que determina a utilização de um só modelo de escrita e a eliminação de todos os outros estilos, uma espécie de "política de escrita única", com resultados mistos. É certo que se conseguiu impor um só estilo de escrita a todo o império, todavia, boa parte dos fenómenos anteriores continuaram a persistir. Como sabemos a ascensão da Escrita Clerical terá sido em si um processo gradual, fruto de uma versão mais simplificada da escrita *Xiaozhuan*. E mesmo a escrita Clerical só demonstra a sua versão final em meados da dinastia *Han*, sendo posteriormente substituída pela Escrita Regular, a qual se utiliza atualmente. E ainda assim, em meados do século passado a escrita foi mais uma vez simplificada, sendo que os seus efeitos são ainda discutíveis e discutidos.

BIBLIOGRAFIA

1. BERLITZ, Charles F. (1982), *As Línguas do Mundo*, Editora: Nova Fronteira, Brazil.
2. BOLTZ, William G. (2003), *The Origin and Early Development of the Chinese Writing System*. American Oriental Society, Connecticut, USA.
3. BAI, Shouyi. (2008), *An Outline History of China*. Foreign Languages Press, Beijing, China.
4. CAO, Bohan 曹伯韩. (2012), *Desenvolvimento da Escrita Chinesa 中国文字的演变 Zhōngguó wénzì de yǎnbiàn*, Editora Universidade de Comercio e Economia da Capital 首都经济贸易大学出版社 Shǒudū jīngjì mào yì dàxué chūbǎn shè, Pequim.
5. DIAMOND, Jared. (2002), *Armas, Germes e Aço: Os Destinos das sociedades humanas*. Tradução: Manuel Marques. Relógio D'Água Editores, Lisboa.
6. DEMATTÈ, Paola. (2010), *The Origins of Chinese Writing: the Neolithic Evidence*, *Cambridge Archaeological Journal* 20:2, 211–28, McDonald Institute for Archaeological Research.
7. DOU, Wenyu 窦文宇 e DOU, Yong 窦勇. (2009), *Etimologia do Character: Edição Contemporânea do Livro Shuowen Jiezi 汉字字源: 当代新说文解字 Hànzì Zìyuán Dāngdài Xīnshuōwén Jiězì*, Editora de Historia e Cultura de Jilin 吉林文史出版社 Jílín Wénshǐ Chūbǎnshè, Chǎngchūn 长春, China.
8. EBREY, P. Buckley. (2007), *The Cambridge Illustrated History of China*, Editora Press Syndicate of the University of Cambridge, Cambridge, United Kingdom.
9. GALAMBOS, Imre. (2006), *Orthography Of Early Chinese Writing: Evidence From Newly Excavated Manuscripts*. Department Of East Asian Studies, Eötvös Loránd University, Budapest.
10. GUO Xiaowu 郭小武. (2012), *Uma Breve Historia do Character Chines 汉字史话 Hànzì Shihuà*, Editora de Literatura e Ciências Sociais 社会科学文献出版社 Shèhuì Kēxué Wénxiàn Chūbǎnshè, Pequim.
11. HAW, Stephen G. (2008), *História da China*, Título Original: *China*, Tradução: Joana Estorninho de Almeida e Rita Graña, Edições Tinta-da-China, Lisboa.

12. HENSHALL, Kenneth G. (2005), *Historia do Japão*, Título Original: *A History of Japan: From Stone Age to Superpower*. Edições 70, Lda, Rua Luciano Cordeiro, Lisboa.

13. Koster, G. L, "A China tradicional desde os seus primórdios ate ao inicio do seu declínio (5000 a.C. - 1800 d.C.): um panorama histórico", in *A Herança De Confúcio*, Sun Lam (org.), Edições HÚMUS, (2013), pp. 100-135.

14. LAO, Zi, (2009). *The Living Dao: The Art and Way of Living a Rich & Truthful Life*, tradução e comentario de Ho Lok Sang, Lingnam University, Hongkong.

15. LI, Leyi 李乐毅. (1996), *Desenvolvimento da Escrita Chinesa: Quinhentos Exemplos*, 汉字演变五百例 *Hànzi yǎnbiàn wǔbǎi lì*, Editora do Instituto de Estudos de Língua de Beijing, 北京语言学院出版社, Běijīng Yǔyán Dàxué Chū bǎnshè, Pequim, China.

16. LI, Leyi 李乐毅. (2010), *Desenvolvimento da Escrita Chinesa: Quinhentos Exemplos* 汉字演变五百例 *Hànzi yǎnbiàn wǔbǎi lì*, Edição Sequencial, 续编, *Xùbiān*. Editora Universidade de Línguas de Pequim, 北京语言大学出版社, Běijīng Yǔyán Dàxué Chūbǎnshè, Pequim, China.

17. LI, Enjiang 李恩江 e JIA, Yumin 贾玉民. (2000), *Uma Interpretação em Chinês Moderno de Shuowenjiezi* 文白对照《说文解字》译述 *Wén bái duizhào “shuō wén jiě zì” yì shù*. Editora Zhongyuan Nongmin, 中原农民出版社, Zhōngyuán Nóngmín Chūbǎnshè, Zhengzhou, 郑州, China.

18. LIN, Yun 林沄 (2012), *Introdução à filologia da China Antiga* 古文字学简论 *Gǔwénzì Xué Jiǎnlùn*. Editora Zhonghua Shuju 中华书局 *Zhōnghuá shūjú*, Pequim.

19. LIU, Li e CHEN, Xingcan. (2012), *THE ARCHAEOLOGY OF CHINA: From the Late Paleolithic to the Early Bronze Age*. Cambridge University Press, New York.

20. LOUREIRO, Rui Manuel. (1997), *Tratado das coisas da China: (Évora,1569-1570) Frei Gaspar da Cruz ; Introdução, modernização do texto e notas de Rui Manuel Loureiro*, Editora Cotovia, Lisboa.

21. LOEWE. M., e SHAUGHNESSY E. (1999), *The Cambridge History Of Ancient China: From The Origins Of Civilization To 221 B.C.* Cambridge University Press, New York.

22. MARTIN Collcut, MARIUS Jansen e ISAO Kumakura. (1992), *Japão: Império do Sol Nascente*, Título Original: *Cultural Atlas of Japan*, Circulo de Leitores.

23. QUAN, Hongming 全弘茗 (2009), *Uma Curiosa Introdução aos Caracteres Chineses* 汉字趣谈 *Hànzì qù tán*, Editora Jindun 金盾出版社 Jīndùn chūbǎnshè, Pequim.
24. PRATT, Keith (2006), *Everlasting flower: A history of Korea*. Editor Reaktion Books Ltd, London, United Kingdom.
25. QIU, Xigui 裘錫圭. (2000), *Chinese Writing*, 文字學概要, *Wénzì xué gài'yào*. Translation: Gilbert L. Mattos & Jerry Norman. Society for the Study of Early China & Institute of East Asian Studies, University of California. Berkeley.
26. SAUSSURE, Ferdinand de. (1983), *Course in General Linguistics*. Tr. Roy Harris, G. Duckworth, London.
27. SHI, Dingguo 石定果 e LUO, Weidong 罗卫东. (2009), *The Wisdom of Chinese Characters* 汉字的智慧 *Hànzì De Zhìhuì*, Edição Inglesa, 英文版, *Yīngwén bǎn*. Beijing Language and Culture University Press, China.
28. SUN, Lam. (2005), *Escrita Chinesa: Abordagem Psico-cognitiva e Didática com Uma Aplicação Multimédia*, Repositório da Biblioteca Geral da Universidade do Minho, Braga.
29. TEIXEIRA, José. (2014), *COMO FUNCIONAM AS LÍNGUAS? Uma Iniciação às Ciências da Linguagem*, Edições HÚMUS, V. N. Famalicão.
30. TWITCHETT, Denis & FAIRBANK, John K. (2006), *The Cambridge History of China Vo.I the Ch'in and Han Empires*, Cambridge University Press, United Kingdom.
31. WU, Guanghua 吴光华. (2001), *Chinese-English Dictionary: New Century Edition* 汉英辞典新世纪版 *Hànyīng cídiǎn xīn shìjì bǎn*, Editora Universidade de Comunicação de Xangai 上海交通大学出版社 *Shànghǎi jiāotōng dàxué chūbǎnshè*, Xangai.
32. WANG, Benxing 王本兴. (2011), *Dicionário Conciso de Caracteres Jiaguwen* 甲骨文小字典 *Jiǎgǔwén xiǎo zìdiǎn*. Editora Wenwu 文物出版社 *Wénwù chū běnshe*, Pequim.
33. WANG, Guolun 王国伦. (2003), *Esplendor do Character Chines* 汉字之光 *Hànzǐ Zhī Guāng*, Editora Universidade de Qinghua 清华大学出版社 *Qīnghuá Dàxué Chūbǎnshè*, Pequim.

34. XU, Jialu. (2009), *CINCO MILENIOS DE CARACTERES CHINOS*, Editora Sinolingua, Pequim.

35. YANG, Lihui, AN, Deming e ANDERSON, T. Jessica. (2005), *Handbook of Chinese Mythology*. Editora ABC-CLIO, Santa Barbara, California, E.U.A.

36. YIN, Binyong e ROHSENOW, John S. (1997), *Modern Chinese Characters*, Sinolingua, Beijing, China.

Webibliografia:

1. <http://dict.shufaji.com>

Pagina eletrónica (em Mandarim) dedicada à etimologia e evolução gráfica do carácter. É um espaço de informação útil para os interessados em procurar fontes de caracteres com formas antigas.

2. <http://www.mdbg.net>

Dicionário online Inglês-Chines e Chinês-Inglês

ANEXOS

Breve Cronologia Arqueológica e Histórica da China

Culturas Regionais Neolíticas:

- Cultura Yangshao (仰韶文化, *yǎngsháo wénhuà*), c. 5000-3000 a.C.
- Cultura Dawenkou (大汶口文化, *dàwènkǒu wénhuà*), c. 4100-2600 a.C.
- Cultura Liangzhu (良渚文化, *liángzhǔ wénhuà*), c. 3300-2000 a.C.

Culturas Regionais do Bronze:

- Cultura Erlitou (二里头文化, *èrlǐtóu wénhuà*), c. 1900-1500 a.C.
- Cultura Erligang (二里岗文化, *èrlǐgǎng wénhuà*), c. 1600-1400 a.C.

Dinastias:

- Dinastia Shang (商朝, *shāngcháo*), c. 1600-1050 a.C.
 - Dinastia Yin (殷朝, *yīncháo*), 1250-1050 a.C.
- Dinastia Zhou Ocidental (西周, *xīzhōu*), 1050-771 a.C.
- Dinastia Zhou Oriental (东周, *dōngzhōu*), 771-256 a.C.
 - Período da Primavera e do Outono (春秋时代, *chūnqiū shídài*), 771-403 a.C.
 - Período dos Estados Combatentes (战国时代, *zhànguó shídài*), 403-221 a.C.
- Dinastia Qin (秦朝, *qíncháo*), 221-206 a.C.
- Dinastia Han (汉朝, *hàncháo*), 206 a.C.,-220 d.C.
- Período dos Três Reinos (三国, *sānguó*), 220-265.
- Dinastia Jin Ocidental (西晋, *xījìn*), 265-316.

- Dinastias do Norte e do Sul (南北朝, *nánběicháo*), 265-589.
- Dinastia Sui (隋朝, *suícháo*), 581-618.
- Dinastia Tang (唐朝, *tángcháo*), 618-907.
- Período das Cinco Dinastias (五代, *wǔdài*), 907-960.
- Dinastia Song (宋朝, *sòngcháo*), 960-1279.
- Dinastia Yuan (元朝, *yuáncháo*), 1279-1368.
- Dinastia Ming (明朝, *míngcháo*), 1368-1644.
- Dinastia Qing (清朝, *qīngcháo*), 1644-1911.
- República da China (中华民国, *zhōnghuá mínguó*), 1912-1949.
- República Popular da China (中华人民共和国, *zhōnghuá rénmín gònghéguó*), 1949-

Antigos Sistemas de Escrita Baseados ou Inspirados no Sistema de Sinogramas



Fonte: MORGAN, David. (1986), *The Mongols*, Editora Basil Blackwell Ltd, New York, USA.

Três antigos sistemas de escrita utilizados por tribos sinificadas do Norte da China, que teriam por base o sistema de sinogramas. Porém, por razões de ordem histórica terão gradualmente desaparecido.

ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS

Fig. 1.1 - Omoplata de Bovino com Inscrições <i>Jiaguwen</i> do Rei Wu Ding	24
Fig. 1.2 - Área aproximada da Cultura Erlitou no centro do mapa	29
Fig. 1.3 - Inscrições do Período Erlitou	30
Fig. 1.4 - Inscrições do período Erligang/Shang inicial, <i>Jiaguwen</i> e <i>Jinwen</i>	32
Fig. 1.5 - Coletânea de Símbolos Neolíticos pertencentes à Cultura <i>Yangshao</i>	34
Fig. 1.6 - Símbolos Dawenkou	40
Fig. 1.7 - Exemplos de Emblemas de Liangzhu	42
Fig. 1.8 - Emblemas de clã da dinastia Shang	45
Fig. 2.1 - Réplica do Osso de Xiaochen Qiang	56
Fig. 2.2 - Representação da imagem de um livro de bambu e o seu respetivo caracter <i>Jiaguwen</i>	57
Fig. 2.3 - Representação de um texto escrito em superfície de bronze da dinastia Zhou Occidental	61
Fig. 2.4 - Ilustração de inscrições em moedas de bronze de diversos estilos	67
Fig. 2.5 - Inscrições em tabuinhas de bambu	67
Fig. 2.6 - Inscrições em manuscrito de seda	67
Fig. 2.7 - Reprodução parcial de inscrições numa vasilha de vinho quadrada de estilo <i>Hu</i>	68
Fig. 2.8 - Ilustração de inscrições em sélos de bronze	68
Fig. 2.9 - Reprodução de Inscrições Shiguwen	75
Fig. 2.10 - Extrato de uma inscrição <i>Xiaozhuan</i> numa placa de um Édito Qin	78
Fig. 2.11 - Secção de um texto divinatório do Manuscrito Mawangdui e respetiva transcrição	81
Fig. 2.12 - Extrato de um documento em bambu de Shuihudi	85
Fig. 3.1 - Exemplo de Simplificação por Remoção	91
Fig. 3.2 - Exemplo de Simplificação Por Sobreposição	94
Fig. 3.3 - Exemplos das diversas formas gráficas do caracter <i>jiaguwen</i> para Mulher/Mãe	98
Fig. 3.4 - Formas variantes do Caracter Cavalo num manuscrito de bambu do Estado Chu	106

Quadro 1.1 - Comparação entre pictogramas primitivos e modernos	15
Quadro 1.2 - comparação entre símbolos Banpo e caracteres modernos	36
Quadro 1.3 - Comparação entre símbolos Dawenkou e caracteres modernos	41
Quadro 2.1 - Diferentes fases da escrita chinesa, respetivos períodos históricos e caracteres exemplo	53
Quadro 2.2 - Comparação entre caracteres Shang escritos em superfícies de bronze e osso	57
Quadro 2.3 - Comparação da forma gráfica de Caracteres Shang em diferentes épocas	58
Quadro 2.4 - Exemplos de variabilidade aspectual de um Caracter <i>Jiaguwen</i>	58
Quadro 2.5 - Comparação de caracteres do período Zhou Ocidental e da Primavera e Outono (1)	62
Quadro 2.6 - Comparação de caracteres do período Zhou Ocidental e da Primavera e Outono (2)	62
Quadro 2.7 - Comparação entre caracteres antigos de Shuowen e dos Seis Estados	69
Quadro 2.8 - Exemplos de caracteres dos Seis Estados em formas populares ou simplificadas	70
Quadro 2.9 - Exemplos de variantes gráficas mais complexas	70
Quadro 2.10 - Exemplos da variabilidade gráfica de caracteres dos Seis Estados	71
Quadro 2.11 - Exemplos de caracteres de estilo Niao-chongshu	72
Quadro 2.12 - Comparação entre caracteres bronze dos Zhou e Qin com caracteres Shiguwen	76
Quadro 2.13 - Comparação entre caracteres Shiguwen e Xiaozhuan (1)	79
Quadro 2.14 - Comparação entre caracteres Shiguwen e Xiaozhuan (2)	80
Quadro 2.15 - Comparação entre caracteres de estilo Clerical de Shuihudi e Xiaozhuan	86
Quadro 3.1 - Exemplos de caracteres que seguiram o modelo de Simplificação Geral	90
Quadro 3.2 - Comparação entre caracteres no antes e no pós a remoção de elementos	92
Quadro 3.3 - Exemplos de variabilidade gráfica dos caracteres <i>jiaguwen</i>	103
Quadro 3.4 - Exemplos de variações regionais, segundo o Estado e tipo de material utilizado	104
Quadro 3.5 - Comparação entre caracteres das inscrições Ejun Qi Jie e Wangshan	106

